«TRÊS ESTUDOS SOBRE DIREITAS E ESQUERDAS» Por ALAIN DUHAMEL (3.ª pág.)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 615 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA

A ITÁLIA AMEAÇADA DE NOVA CRISE

ROMA, 23 — (R.) — A Itália encontra-se ameaçada de nova crise política em virtude da demissão apresentada pelo ministro da Educação, Fiorentino Sullo, enquanto o Governo procura sem êxito controlar a agitação estudantil.

O pedido de demissão do ministro só foi ontem anunciado, três dias depois dos três partidos que formam o Governo de coligação terem chegado a acordo sobre as reformas da Universidade.

Essas reformas, que ainda não foram totalmente divulgadas, eram conhecidas como «o programa Sullo».

Entretanto, a demora no anúncio da demissão do ministro, que foi feito, com 24 horas de atraso, foi hoje criticada pelos comunistas que acusam o Governo de tentar ocultar a profunda crise que existe nas suas fileiras.

O jornal «Il Messaggero», que apoia a Democracia Cristã, também admite que o Governo ficou numa posição difícil devido á demissão de Sullo e pede aos membros da coligação para que resolvam as suas divergências de modo a que elas não sejam aproveitadas para benefício dos comunistas.

SUSPENSÃO DE AULAS

ROMA, 23 — (F. P.) — Foram ontem suspensas as aulas da Universidade Católica de Milão, ocupada por um grupo de estudantes extremistas. A decisão foi tomada pelo professor Giuseppe Lazzati, reitor da Universidade, que tinha já autorizado a Polícia a entrar no recinto da Universidade.

A situação continua tensa nos locais próximos da Universidade, onde se juntaram algumas centenas de estudantes. Vários grupos de jovens tentaram entrar nos edifícios mas foram repelidos pela Polícia.

Amparado pelos seus «defesas» — Joaquim Jorge e Pinto — o guarda-redes do V. Guimarães, Rodrigues, defende

Uma patrulha militar chinesa deteve, no passado 7 de Fevereiro, um destacamento soviético, na pequena ilha do rio Ussuri a que os chineses chamam Chen Pao e os russos Damansky. Este incidente esteve na origem dos recentes recontros fronteiriços entre tropas chinesas e soviéticas, que conduziram os dois países socialistas á beira da guerra

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

Derrota (0-1) do F. C. Porto

E VITÓRIA DO BENFICA SOBRE A C. U. F.

Os jogos disputados no Porto (estádio das Antas) e em Lisboa (Luz e Restelo) dominaram as atenções dos adeptos do futebol, na jornada de hoje — a 23.ª — do campeonato nacional.

Nessas três partidas estavam envolvidos os três candidatos ao título — Porto, Benfica e V. Guimarães — e a prova aproxima-se do seu termo, mantendo-se a incerteza quanto ao vencedor.

Um sol primaveril (de que todos tínhamos já saudades) contribuiu para que muitos milhares de entusiastas acorressem aos estádios, a presenciar animadíssimos jogos

BELENENSES, 1
GUIMARÃES, 0

(NA 1.ª VOLTA: 0-2)

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Laurindo, Saporiti, Ernesto e Godinho.

Suplentes — **Valter, Assis e Serrano.**

V. GUIMARAES — Ro-

(Continua na página central)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

ELES CORRERAM A 18 KM POR HORA!

Cinco fundistas do Sporting, correndo á velocidade média de 18 km/h., ganharam esta manhã a estafeta Cascais-Lisboa. Para José Pina, Morujo Julio, Armando Aldegalega, José Lourenço e Manuel de Oliveira foi um agradável passeio ao sol. Menos três minutos e o recorde da prova teria caído. (Ler na página 17)

Em três linhas

O sr. capitão-tenente Luís Gonzaga Clemente dos Reis foi reconduzido no cargo de director do Instituto das Industrias de Pesca de Angola.

///

Vem hoje no «Diário do Governo» a rectificação da forma como foi publicado o Decreto-Lei n.º 48 898, que altera, a título excepcional, algumas disposições da legislação de melhoramentos agrícolas.

///

A engenheira químico-industrial sr.ª D. Maria Luísa Campos Berberan foi nomeada, definitivamente no cargo de técnico-chefe do quadro comum dos Serviços de Economia do Ultramar, colocada na província de Moçambique.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

BOLSAS DE ESTUDO FORA DO PAÍS

Para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso até 3 de Maio de 1969, para a concessão de bolsas de estudo fora do País, destinadas à preparação especializada de pessoal docente e investigador, no âmbito do ensino superior, em conformidade com o declarado nos números seguintes:

I. Poderão concorrer às referidas bolsas indivíduos de nacionalidade portuguesa, com diploma de estudos superiores, de comprovada idoneidade para seguir os estudos especializados que projectam, e que dêem garantias de útil cooperação ulterior com o Estado e com estabelecimentos de ensino superior ou institutos de investigação científica.

II. Os concorrentes deverão escolher uma especialização dentro de matérias já professadas nas escolas superiores portuguesas ou de matérias ainda não professadas mas cuja inclusão seja de reconhecido interesse para o ensino e cultura superiores e para a investigação científica.

III. Os concorrentes deverão declarar no requerimento:

a) Nome, estado, data do nascimento, filiação, residência, habilitações e profissão ou cargos que exerçam, com as respectivas remunerações.

b) Estudos que pretendem fazer, indicando os centros em que desejam realizá-los e o tempo que consideram necessário e suficiente para os concluir.

IV. O requerimento deverá ser acompanhado de:

a) Breve curriculum vitae, onde se indiquem os estudos já efectuados, com as classificações finais obtidas e os trabalhos publicados dentro do domínio desses estudos, de cada um dos quais se juntará um exemplar, quando possível;

b) Plano concreto dos estudos a empreender, indicando o centro a frequentar, o orientador ou orientadores a que deverão ser submetidos esses estudos, bem como a sua duração e finalidade;

c) Quando o concorrente for assistente ou pertença ao pessoal investigador de um estabelecimento de ensino superior, parecer do director sobre aquele plano de estudos, quando possível fundamentado sobre a opinião de professores do grupo respectivo e com indicação de um supervisor responsável no País.

d) Quando o concorrente estiver hieràrquicamente dependente de alguma entidade, declaração por esta subscrita de que não serão interrompidos os estudos decorrentes da eventual concessão da bolsa, salvo motivos de força maior comunicados pela referida entidade ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e como tal reconhecidos pelo Conselho Superior;

e) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936.

V. Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo e a produzir prova de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem estudar.

VI. Os concorrentes que pertençam ao corpo docente ou investigador de estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão enviar os requerimentos através da via hierárquica respectiva.

VII. Serão condições de preferência na atribuição das bolsas:

a) A escolha de especializações nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente ou investigador e naqueles que forem considerados de maior interesse para a cultura superior do País;

b) Ter-se o candidato já iniciado em trabalhos relacionados com a especialização que se propõe alcançar e ter publicado os respectivos resultados;

c) Propor-se o candidato alcançar o grau de doutor e prosseguir a carreira docente.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2 (Telefs. 34508 e 33885), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

Os depósitos destinados à juventude marcam a fase de renovação por que passa o Banco do Alentejo

• A assembleia geral reunida em Évora aprovou o relatório e contas de 1968

ÉVORA, 22 — Sob a presidência do sr. prof. Adelino da Palma Carlos, reuniu-se nesta cidade a assembleia geral do Banco do Alentejo, que aprovou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal.

A seis anos do século de existência, o Banco encontra-se numa fase marcadamente evolutiva. De estabelecimento bancário da região alentejana, com uma acção notável nas terras do Sul de Portugal europeu, o rumo empreendido fê-lo passar já para uma instituição de crédito ao nível nacional.

Assente, pois, na experiência de decénios realizada através de Évora, Beja, Sines e Vendas Novas, o Banco do Alentejo projectou-se para o âmbito do País. O primeiro passo foi há menos de dois anos a inauguração da filial de Lisboa, situada na Avenida da República, junto da Praça Duque de Saldanha. Seguiu-se nomeadamente a recente abertura da agência do Estoril, situando-se, assim, o Banco ao serviço das realidades de Portugal de hoje — naquela estância de turismo.

A expansão não pára. Pelo contrário, prosseguirá, num futuro quase imediato, com a segunda filial em Lisboa, situada num dos locais de maior movimento da capital — a Praça D. João da Câmara.

A expansão vem aliada a um sentido de renovação e de modernização da actividade bancária. Novas iniciativas foram experimentadas com êxito, destacando-se, pela sua originalidade, o caso da conta destinada especialmente à juventude e apresentada pela legenda «Contas Novas para Gente Nova».

Alcançaram êxito, igualmente, os Postos Cambiais abertos pelo Banco do Alentejo em duas realizações ligadas ao fomento do turismo: no Mercado de Abril, em Lisboa, e na V Feira do Artesanato Português, em Cascais. Outro posto cambial funcionou no Colégio Militar, quando ali se realizaram os campeonatos internacionais da F. I. S. E. C.

A linha de acção traçada registou os primeiros resultados, que deixam prever um futuro promissor ao Banco do Alentejo: segundo o relatório verificaram-se aumentos de 58 por cento nos depósitos, de 47 por cento na carteira comercial e de 52 por cento no activo.

Há, portanto, um progresso alcançado e perspectivas mais vastas, não deixando de ser de realçar o facto de autorizarem os novos estatutos, recentemente aprovados, a ampliação do capital social até 150 mil contos, de que se prevê para breve o primeiro aumento para 75 mil contos.

O prof. Palma Carlos enalteceu a expansão verificada

Usou da palavra o presidente da assembleia geral que, precedendo a discussão dos vários pontos da agenda, afirmou:

«Antes de entrar na ordem dos trabalhos eu queria pedir a V. Ex.as autorização da assembleia, que espero me seja generosamente concedida, para dirigir uma palavra de muito apreço e muito louvor ao conselho de administração do Banco, que, como se vê do relatório, tem exercido uma actividade altamente meritória e altamente profícua para os senhores accionistas. Destaco, em especial, o que se refere à expansão do Banco pelo território português. Refiro-me em especial àquilo que concerne às formas de actividade modernizada que vêm sendo exercidas, e aos resultados que não posso deixar de ter por magníficos.»

Afirmou ainda:

«Tenho muita satisfação em ver engrandecer-se esta instituição nos termos em que o seu engrandecimento está a processar-se e, por isso mesmo, queria dirigir ao conselho de administração estas palavras de justo apreço e de muita consideração.»

E terminou agradecendo as referências que lhe são feitas no relatório do conselho de administração e no parecer do conselho fiscal.

Palavras do presidente do conselho de administração do Banco

Usou da palavra o sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, presidente do conselho de administração, que, depois de ter apresentado cumprimentos à mesa da assembleia geral, ao conselho fiscal e aos accionistas, disse:

«É da tradição das sociedades anónimas bancárias os seus conselhos de administração aproveitarem o acto de apresentação de contas perante os accionistas para fazerem algumas considerações pa-

(Continua na 9.ª página)

BANCO DO ALENTEJO também no ESTORIL

DE ONTEM PARA HOJE

O CENTENÁRIO DE GAGO COUTINHO

O centenário de Gago Coutinho foi ontem comemorado em Braga. E número importante dessa comemoração foi o discurso proferido pelo coronel Pinheiro Correia sobre «A ciência dos navegadores aéreos portugueses ao serviço da comunidade luso-brasileira», proferido nos Paços do Concelho. Disse o coronel Pinheiro Correia que a primeira travessia aérea do Atlântico Sul não teve só por fim a demonstração científica dos métodos e instrumentos criados em Portugal, para a navegação aérea, mas foi influenciada por razões de ordem espiritual e patriótica: conseguir o estreitamento das relações de Portugal com o Brasil. Referindo-se, nomeadamente, á situação dolorosa em que, em 1922, a colónia portuguesa vivia no Brasil, o conferencista demonstrou a importância que a travessia aérea dos portugueses teve nessa situação, pois conseguiu congregar brasileiros e portugueses e assim sarar todas as feridas existentes, irmanando-os no mesmo entusiasmo. Mais adiante, o coronel Pinheiro Correia afirmou que a triunfal viagem ao Brasil do presidente dr. António José de Almeida, por ocasião do 1.º Centenário da Independência do Brasil, veio a coroar a influência benéfica da I Travessia Aérea do Atlântico Sul e alimentar as relações amigáveis entre Portugal e o Brasil, citando a propósito algumas passagens de uma das grandes orações ali proferidas pelo ilustre tribuno nacional.

O OURIVES-CARCEREIRO

O carcereiro de Almada, sr. Abílio Rodrigues Joaquim, tem uma ourivesaria e relojoaria. É a Rubi, onde estava ontem o empregado sr. Francisco Manuel Marques. Entraram dois clientes jovens que, pouco depois saíram, e só então viu que lhe faltavam muitos artigos. Lançou-se-lhes na peugada e apanhou-os no barco «Recordações», em que vinham para Lisboa. Presos, deram-lhe parte do roubo. São eles Vítor Machado da Silva, de 18 anos, e Luís Alberto Ferreira Franco, de 16. Presos, entraram na cadeia de Almada em que o dono da ourivesaria cuidará deles...

ASSEMBLEIA GERAL

Realizou-se ontem a assembleia geral da Companhia de Seguros Alentejo. Presidiu o dr. Albino dos Reis, tendo falado o presidente do Conselho de Administração dr. Vasco Taborda Ferreira.

No relatório se acentua: «Apesar do aumento de despesas gerais, o exercício apresenta um lucro de Esc. 889 939$55. Se não tivesse havido que realizar despesas extraordinárias, verificaríamos que o lucro do exercício seria muito superior ao que resulta do balanço, que ainda foi reduzido pela incidência de vários factores, entre os quais se destacam a constituição da nova reserva de garantia no ramo de Acidentes de Trabalho e a amortização, agora obrigatória, da flutuação negativa dos títulos.»

Três estudos sobre «as direitas» e dois sobre «as esquerdas»

A falta desses quadros panorâmicos e sedutores, que num só abraço englobem a gama completa dos partidos franceses, não faltam os estudos consagrados a uma só corrente. Desta vez temos cinco livros publicados com algumas semanas de intervalo.

O «COMPLEXO DE DIREITAS»

Dois anos depois de ter pormenorizado (com que talento assassino e com que ácido deleite!), os mais pequenos sintomas de um «complexo das esquerdas», aliás mais verdadeiro de Saint-Germain - des - Prés do que do resto do Hexágono, eis que Jean Piumyène e Raymond Lasierre, se lançam, desta vez, na exploração do «complexo de direitas». Após os esquerdistas nevróticos, têm agora, pois, a vez os conservadores psicóticos: a eles cabe agora aguentar uma acusação tão rude como sempre mas — por efeito de surpresa dissipada? — ao que parece menos penetrante. O estilo continua a ser brilhante e raivoso, o humor rangente, a obcecação sexual insistente até ser, por vezes, cómica. Mas as observações não são constantemente certeiras penetrantes e ferozes, em certos momentos, soçobram noutros, em abusivas generalizações.

O homem das esquerdas era um bastardo: o homem das direitas, esse, nasce no seio (edípico, naturalmente) de uma família, cujo poder, cujas prerrogativas quer herdar o mais depressa possível, e cujas nostalgias, cuja teimosa esperança numa restauração dos abençoados tempos em que as dinastias transmitiam consideráveis patrimónios, ideias feitas e móveis antigos, compartilha. Como «o estilo é o homem das direitas», o escritório Luís XV, o *pull-over* giscardino, a frequência dos bares (não confundir com os cafés das esquerdas), o carro de desporto, tudo isso conta. O pai, caçador, bom garfo e rei madraço em casa, inspira menos os autores que os filhos. Mas o jovem herdeiro, saído da escola livre e das montarias, cínico e desenvolto, repelido pelo trabalho e tentado pela literatura (que nem sempre se lhe entrega), sabendo servir-se das damas já maduras e confiar-se aos amigos, fascina-os muito mais.

As províncias perdidas, o *Tempo* reencontrado, um nacionalismo em forma de «regionalismo dilatado» e uma inclinação para o exoterismo atravessam esta ideologia e esta arte de viver. Estes jovens encontram-se, aliás, em muito boa companhia, visto que Deus e François Mauriac são das direitas: e também Aragon esse barresiano que de Maurice Thorez aprendeu a «energia nacional» e que tem direito a muitas perfídias. Por comparação, o meio político-literário, por momentos atraído por Doriot, parece quase bem tratado. Os homens das direitas,

por ALAIN DUHAMEL

leitores de *Minute*, são, ao que parece, grandes apreciadores de anedotas maledicentes. É um pouco também esse o capricho dos autores, e é pena, porque eles têm bastante *verve* para as dispensarem e isso, por vezes, obscurece certas observações, que por serem vivas, não são superficiais.

CARTA ABERTA

Jean-François Revel escolheu o envio de uma *Carta Aberta às Direitas* (2), fórmula que convém às maravilhas para o seu temperamento de decepador de mitos de todos os géneros e ao seu estilo tónico e zombeteiro. O livro é, pois, claro, mais o de um epistológrafo ralado de político que o dum observador por ofício. «Ninguém é de direitas e, no entanto, misteriosamente, há, parece-me, direitas pelo ar» constata, ele, frisando que aparentemente a política deve ser maneta, uma vez que só na Grã-Bretanha se encontram conservadores confessos. Mas o editorialista de *Express* detecta, denuncia e persegue essas direitas que tão raramente ousam dizer o nome. Na França, regime semiautoritário onde as liberdades estão bem garantidas, mas sob condição de escapar aos processos excepcionais; em quase toda a orla da bacia mediterrânea, tomada a título exemplificativo, mas passada em revista um tanto apressadamente; nos regimes capitalistas e nos socialistas também.

Porquê? Porque «todo o poder é ou se torna de direitas», visto que governar é esconder a verdade à opinião pública, desviar a autoridade em proveito apenas daqueles que governam, e, sobretudo, escapar ao «côntrole» dos cidadãos. Vê-se que Alain não está longe: a mesma irresistível desconfiança da autoridade, a mesma ciosa defesa das liberdades do indivíduo, a mesma moral subjacente. Mas, em Jean-François Revel, com uma verve mais parisiense, uma reflexão mais precipitada e uma concisão mínima (como esta longa digressão, espiritual, ao começo, insistente, no fim a propósito de uma pequena capelinha de nostálgicos de Vichy).

Isso leva-o muitas vezes a acusar mais precipitadamente do que convém — funcionários «servis», governantes medíocres, sentido de Estado reduzido no general De Gaulle à preocupação, incontestável, mas não exclusiva, com o seu prestígio pessoal — e a sistematizar por gosto. Resta, no entanto, este problema, efectivamente comum a todos os regimes, embora sob diferentes formas, que é o do papel sempre subordinado dos cidadãos.

O poder, explica Jean-François Revel, é «funcionalmente» de direitas e, quer a tendência inicial do Governo seja ou não conservadora, bem depressa em tal se converte «substancialmente». Mas então isso não daria razão

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

pelo menos parcialmente, àqueles que, no dizer do autor, sem razão, consideram superficiais as diferenças entre esquerdas e direitas? O autor tem resposta pronta: uma informação que finalmente se libertasse de todas as limitações actuais poderia permitir que os cidadãos cumprissem a sua missão e para se conseguir isso, o meio mais seguro é o da «apropriação colectiva dos meios de informação». Alguns espíritos maus poderiam, sem dúvida, ver aqui como por todo este pequeno livro, ora sugestivo ora ligeiro, mas sempre espiritual, indícios de uma mitologia desta vez de esquerdas, que um Revel conservador poderia, sem grande mal, ridicularizar.

A HISTÓRIA

O segundo tomo da nova edição, aumentada e actualizada, do livro já clássico do professor René Rémond pertence, evidentemente, a género muito diferente. Se este «*Direitas em França*» (3) chama hoje tanto as atenções como as chamou por altura da sua primeira publicação, é porque o autor assume o risco de confrontar a sua tese com a recente evolução da V República. Sabe-se que, no interior das direitas, ele distinguia três correntes bem definidas: uma, contra-revolucionária, nascida com o ultramontismo, prolongada pelo legitimismo, e sobrevivente no tradicionalismo; a outra, orleanista, na sua origem, e depois identificada com a direita parlamentarista liberal; finalmente, uma terceira, bonapartista, nos começos, mas que surge periódicamente sob novas faces. Esta interpretação, sedutora e servida por um estilo vigoroso, muito universitário mas também muito pessoal, examina-a pois René Rémond, no começo deste segundo tomo, completado por anexos copiosos e notáveis, à luz da evolução política da França, desde 1940 para cá. Mas hoje, como classificar a U. N. R. e os republicanos independentes, como sobrevivem as três tradições?

A direita tradicionalista, explica René Rémond, já se não confunde com uma formação, mas encontra-se dispersa por capelinhas intelectuais, revistas ou periódicos, dominando uma fracção do exército e uma tendência para o catolicismo, mais influente,

(Continua na pág. seguinte)

ECOS

AS dificuldades na implantação da automação (que deve, aliás, ser rodeada de todas as cautelas e da maior atenção a critérios de justiça no presente) compreendem-se melhor se revertermos da actualidade ao passado, pois nos daremos conta de que não há progresso que não constranja de início hábitos e circunstâncias, ou melhor, que não se traduza no geral, mesmo quando visa à justiça do futuro, a injustiças no presente. Ainda há bem pouco tempo, entre nós, Miguel Franco escreveu uma peça em torno desse tema tão rico. E podemos recordar que no século XVII uma máquina de rendas e bordados, o tear das rendas, provocou funda agitação no operariado artesanal de várias nações da Europa. Por volta de 1630, em Londres, uma serração accionada pelo vento foi destruída por trabalhadores amotinados, que se sentiam lesados nos seus interesses pela redução da mão-de-obra. No século XVIII muitas máquinas movidas a água foram igualmente destruídas. O problema actual consiste em planificar uma sociedade ascensional, em que a diminuição do tempo de trabalho signifique libertação do homem e não aumento de pobreza para alguns. Quer dizer, o problema da automação não é indissociável do do desaparecimento das áreas da fome no mundo. Trata-se de desenvolvimento, a todos os níveis.

*

O TESTEMUNHO e a ensaística, mormente a que concerne aos domínios da economia e da sócio-política, ganham terreno sobre a invenção literária, em Portugal como noutros países da Europa. Publicam-se menos romances e o conceito de romance transforma-se, alarga-se. Mas é para um ensaio que desejamos chamar a atenção. E de um ensaio literário se trata. Literário na mais ampla acepção da palavra, pois engloba, na verdade, a pedagogia, a acção cultural, a polémica e a própria invenção estética. É um admirável — ao mesmo tempo agressivo e generoso, inquietante e muito lúcido — volume de reflexões de Nuno Teixeira Neves, com o título «Introdução a um Realismo Difícil».

★

UM dos sacerdotes mais cultos, generosos e esclarecidos do nosso tempo, Marc Oraison, interrogado pelo Nouvel Observateur **sobre o filme «Teorema», de Pasolini, vê nessa película, expressa de maneira paradoxal, uma alusão directa a Cristo.** Para Marc Oraison, o amor que a figura em questão nos traz é um amor que se situa para lá do domínio sexual. No entanto, Marc Oraison reconhece que a sexualidade e o seu mistério se encontram no próprio cerne da criação. É pela encarnação sexuada que, a seu ver, se traduzem o amor e o mistério do reino dos céus. A uma pergunta sobre a legitimidade do prémio que o **Office Catholique** atribuiu ao filme, o abade Marc Oraison respondeu: «Se eu fizesse parte do júri, teria votado a favor, mas como o filme atinge o grande público e é de difícil compreensão, sou capaz de entender por que razão outros se lhe opõem. A igreja cristã primitiva nunca condenou a sexualidade: os homens é que depois acharam, e continuam a achar, o mesmo tabu» — concluí o filósofo Marc Oraison.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

VOU MUDAR DE NOME!

Eu já tinha reparado que os revisores nos comboios me olhavam com um ar estranho sempre que em viagem utilizava os «passes» do jornal.

É claro que não ligava grande até a certa timidez, acreditando que aqueles funcionários dos caminhos-de-ferro, ante a presença do jornalista, se propunham abordar qualquer problema da sua classe e que esses momentos titubeantes traduziam, afinal, a procura das palavras adequadas para iniciar a conversa.

No último fim-de-semana para não fugir àquilo que eu já considero habitual: o homem que furava os bilhetes no «foguete» para o Porto, ficou mais uma vez, de papel na mão, alternando a mirada entre o passe e o seu utente sem se atrever a inutilizá-lo, mas também permanecendo no mais hesitante silêncio.

Desta vez decidi pôr a limpo o que de duvidoso poderia haver na corriqueira (para os jornalistas) utilização de um passe emitido pela C. P.

— Há algum problema? — interroguei, com a segurança própria que me dava a legitimidade do papel.

— Bem... problema não haverá, mas... — e o homem continuava hesitante, como que receoso, talvez, de melindrar um passageiro de primeira classe e, ainda por cima, dos jornais.

...mas é que aqui diz que o passe é a favor de Encarnação Viegas e o senhor é um homem.

Finalmente eu encontrava a explicação do que tantas vezes observara sem cuidados. E estou quase decidido a utilizar outro nome nos meus escritos, pois este já deu azo a outro quiproquós semelhantes. Até no estrangeiro, quando lá fui com um colega e reservámos aposentos por telegrama, nos marcaram um quarto de casal! Assim não, bolas. Vou mudar de nome.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Três estudos sobre «as direitas» e dois sobre «as esquerdas»

(Continuação da pág. anterior)

sem dúvida, que numerosa e marcada, mais que anteriormente, pelo nacionalismo.

A direita dos moderados, mais numerosa e mais ambígua, desprovida de doutrina e de homogeneidade, mas não de ideias e de futuro, sabe, por natureza, adaptar-se e transformar-se. Hoje, nela deveríamos contar, não só os republicanos independentes de Valéry Giscard d'Estaing, cuja tentativa de renovação do centro deve ser capital para o autor, mas também a ala direita do radicalismo, de denominação estritamente controlada ou não, e o grosso dos democratas cristãos. Comprimidas, por agora, pelo gaullismo, estas direitas podem perfeitamente ganhar maior volume outra vez amanhã, e René Rémond pergunta se este orleanismo não será uma segunda natureza da França.

Por fim, claro, o gaullismo, tão diverso, tão múltiplo, tão variável, o autor não tem muita dificuldade, claro, em afastar a acusação de maurrasismo e em mostrar que não basta o papel dos banqueiros, mesmo apoiado por quaisquer outros argumentos, para fazer dele apenas um novo orleanismo; a aproximação com o bonapartismo é mais perturbadora, visto que se encontram singulares concordâncias, desde a aliança fundamental de democracia e de nacionalismo de autoridade e de recurso directo aos cidadãos, de abertura social e de pressões sobre a administração até à corrente tecnocrática e a esse afluente da esquerda que desagua no rio compósito do gaullismo. Mas René Rémond não cai em levar a comparação a grande grau de sistematização, embora ela seja mais reforçada que contradita pelos impulsos orleanistas que nela se imiscuem: apenas se fixa no parentesco de inspiração. Tanto mais que, como ele observa, para terminar, o gaullismo, se não é todo conservador, acabou por ter, como há uns anos Maurice Duverger previa, o papel de federador das direitas. Se, como o autor claramente o sublinha, o vigor destas filiações históricas não pretende, de modo nenhum, dar conta do conjunto do fenómeno gaullista, devemos reconhecer que, em todo o caso, o ilumina singularmente.

OS RADICAIS

Os dois livros consagrados às esquerdas não se parecem mais entre si que estas duas obras sobre as direitas. Roger Bloch escolheu para a sua *História do Partido Radical-Socialista* (4) o subtítulo, pelo menos prematuro, de «Dos radicais-socialistas de ontem aos sociais-democratas de amanhã». Este modesto livrinho, essencialmente fundado no exame dos congressos, lembra a grandes traços, e por vezes de modo muito elíptico, a história — desde o seu nascimento em 1901 até hoje — desta formação acerca da qual Emmanuel Berl escrevia em 1932: «a muitos respeitos é a própria França».

O mais interessante na obra é, sem dúvida, a lembrança da infância do partido radical, formação, desde a origem, muito maleável, rebelde a toda a doutrina, apesar do solidarismo de um dos seus principais fundadores, Léon Bourgeois, cujo programa era um compromisso de rápida aceitação, graças, sobretudo, ao talento oratório da personalidade mais influente e mais representativa, para o bem e para o mal, Edouard Herriot. Quanto ao resto, as passagens consagradas aos «jovens turcos» dos Anos Trinta e ao radicalismo liberal do pós-Libertação, os primeiros preocupados com a reforma do Estado, a eficácia económica, a restauração da autoridade da República, o segundo cioso da livre empresa e hostil às nacionalizações, são as melhores de uma história desigual.

A «LONGA MARCHA»

A «Longa Marcha» (5) de Denis Lindon é ambiciosa noutro plano. Pretende ser nada mais nada menos do que «um programa para as esquerdas» como explica o subtítulo. Mas este programa não tem muito a ver com o conteúdo que habitualmente têm as plataformas dos partidos políticos. Porque Denis Lindon, como ele bem o especifica e como aliás se sente por todo o livro, tem preocupações «mais intelectuais que políticas» o que explica, sem dúvida, esta mistura de tecnicidade novidade e, por vezes, candura. Um simples programa de Governo não bastaria porque não pode «preceder o acontecimento» ou ser suficientemente generoso para atrair os eleitores. Mas esta apreciação não mereceria uma demonstração pormenorizada para convencer?

Denis Lindon propõe, pois, um «método de programação política» que quer formular concretamente e que deve muito à ciência da decisão, ciência que o autor conhece bem. Devemos, pois, começar por definir os objectivos das esquerdas de modo rigoroso, a partir de critérios parciais mensuráveis e de coeficientes de ponderação. E, pormenorizando o seu método, dele dá exemplos a propósito do estatuto da empresa, da política do ensino, nomeadamente sugerindo mesmo que se comece por aplicar a sua receita ao nível municipal, interessando nela os cidadãos por comissões e repetidas consultas. E, no fundo, querer fazer simultâneamente a educação da classe política e dos cidadãos. Propósito sem dúvida digno de louvor, e que não é difícil lavar do pecado da tecnocracia, visto que as opções políticas nele ganham em rigor e clareza; *démarche* interessante também, os começos de aplicação por raciocínios comparáveis, põem ao abrigo da suspeita de utopismo; mas método que não se vê em que será próprio da esquerda, nem, portanto como poderá resolver os seus problemas.

---

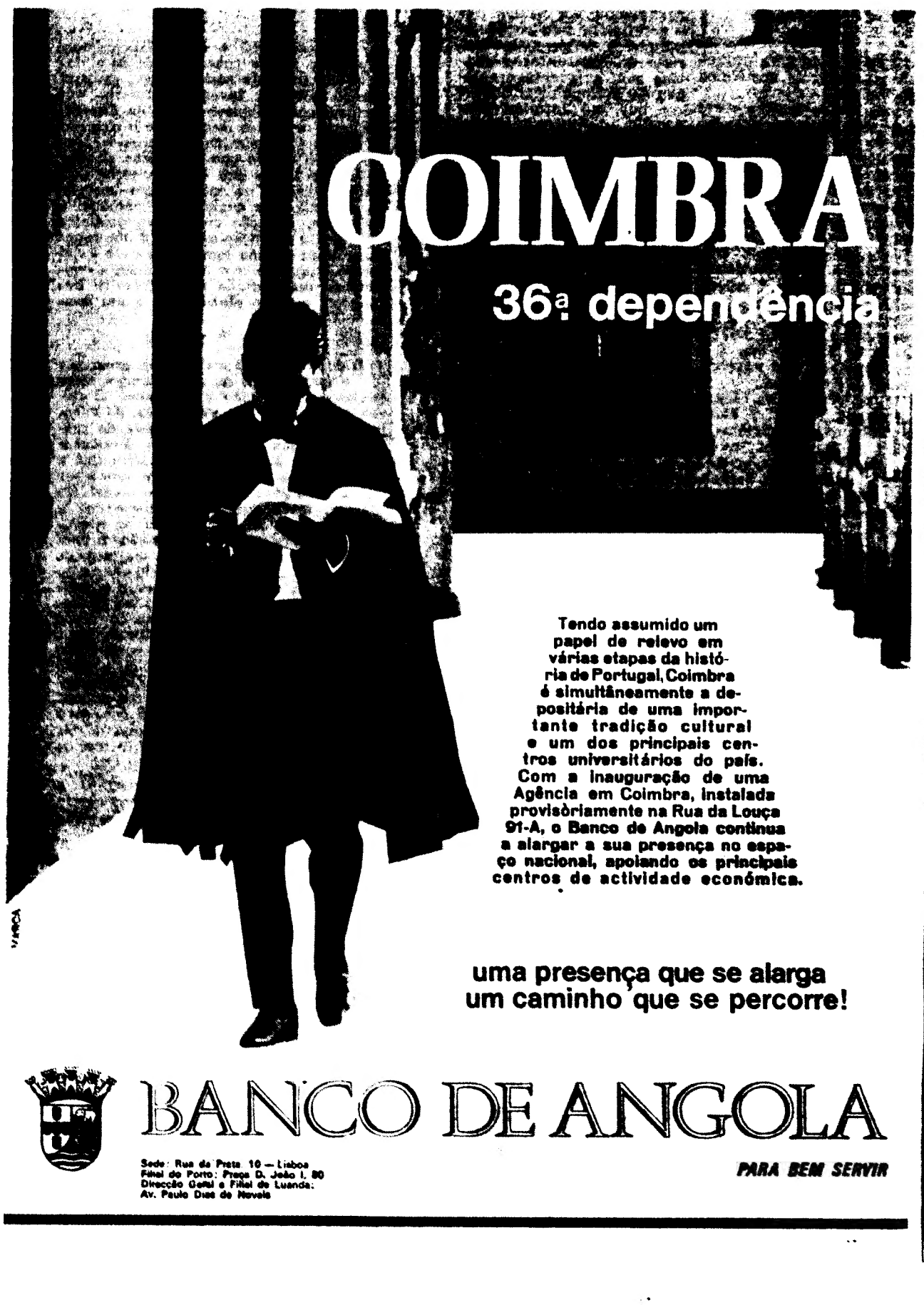
1) — Jean Plumyène e Raymond Lasierra, *Les Complexe de droite*; Flammarion colecção «Le meilleur des mondes»;

2) — Jean-François Revel, *Lettre ouverte à la droite*, Albion Michel, colecção «Lettre ouverte»

3 - René Rémond, *La droite en France: de la première Restauration à la V République*, tomo II, Aubier, colecção «Historique».

4) — Roger Bloch, *Histoire du parti radical-socialiste: des radicaux-socialistes d'hier aux démocrates-socialistes de demain*. Librarie Générale de Droit et de Jurisprudence, colecção «D'hier à demain».

5) — Denis Lindon *La Longue Marche: Un programme pour la gauche*, Denoël.



LISBOA VAI TER EM BREVE UM JORNAL, SUPERMERCADO E RESTAURANTE TRASMONTANOS

Sob a presidência do sr. dr. Manuel António Fernandes realizou-se a assembleia geral da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com participação de elevado número de sócios e com a presença do sr. dr. João Caneto, presidente do Município de Montalegre. Depois de aprovado o relatório de contas relativo a 1968, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção: presidente, dr. José Vicente Montalvão Machado; vice-presidente, dr. Manuel Joaquim Freire; 1.º secretário, Manuel Pereira Necho; 2.º secretário, António Teixeira Chaves; tesoureiro, Luís de Camões Gomes dos Santos; vogal, eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira; vogal, Jaime Afonso Cancela; vogal, João Evangelista de Morais; vogal, Francisco Barbosa; 1.º suplente, eng.º Fernando Manuel Areão Carvalho de Matos; 2.º suplente, Luciano Vitorino Gomes dos Santos;

Conselho Fiscal: presidente, António Manuel Esteves; 1.º vogal, dr. Luís Filipe Seixas dos Santos; 2.º vogal, eng.º Augusto Manuel Antas de Barros; 1.º suplente, eng.º José Teixeira Alves; 2.º suplente, dr. Armando Augusto Alves;

Assembleia Geral: presidente, dr. Manuel António Fernandes; vice-presidente, dr. António Augusto Varejão Castelo Branco e Sousa; 1.º secretário, arq. João Filipe Vaz Martins; 2.º secretário, Ramiro Alves Carneiro.

O conselho regional foi eleito por aclamação.

Jornal, Restaurante e Supermercado

Entre os diversos assuntos apreciados na assembleia geral, é de salientar a criação, na capital, de um periódico, intitulado «Notícias de Trás-os-Montes», que deverá sair em Abril, bem como de um supermercado para venda de produtos da região com um restaurante anexo especializado em cozinha tradicional trasmontana. Por último, foi proposta a organização de uma homenagem ao antigo deputado sr. eng.º Camilo de Mendonça pela sua infatigável actividade em prol do Nordeste Trasmontano.

Agradecimento ao «Diário de Lisboa»

A assembleia geral aprovou ainda um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração amiga dispensada à nossa casa e pelo interesse e carinho sempre dispensados aos problemas da província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Depois dos desgastes do Inverno

aproveite a operação "arranque rápido"

BOSCH

17 a 29 de março
30$00

Exame do seu carro

No fim do inverno é a altura de submeter o seu carro a um exame rigoroso. Além de uma garantia de segurança, ele arrancará melhor e ficará a render o máximo com o mínimo de consumo.
Aproveite a operação "Arranque Rápido", que lhe proporciona o seguinte

Programa de serviços

Ignição
Verificação dos fins das velas e bobine, terminais, platinados, folga do veio do distribuidor, filtro de ar e, eventualmente, de velas
Ajuste da ignição.

Carburador
Estado do carburador
Articulações do acelerador
Automático de arranque do carburador
Análise de gás de escape, mistura ao ralentí.

Bateria
Estado exterior
Nível do electrólito (correcção)
Verificação do estado de carga (e eventualmente, aconselhar carga rápida)

Peças de desgaste no inverno
Escovas de limpa pára-brisas.
Lavadores de pára-brisas
Buzina
Faróis e farolins

Execução pronta
Os nossos técnicos e equipamentos altamente especializados garantem-lhe um serviço rápido e rigoroso, sem perdas de tempo.

Dirija-se já ao serviço ou oficina especializada Bosch mais próxima

AVEIRO — Runkel & Andrade, Lda.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

AVEIRO — Electrobelrauto - Serviços Electromecânicos da Beira Litoral, Lda.
Rua Senhor dos Aflitos, 22

BEJA — Cameirinha, Belchior & Machado, Lda.
Terreiro dos Valentes, 5

BRAGA — Faria & Filho, Lda.
Rua do Caires

CABAÇOS — José Marques Grácio

CALDAS DA RAINHA — Bento L. da Silva
Rua Heróis da Grande Guerra, 128

CHAVES — Garagem Moderna - de A. J. Martins & C.ª, Lda.
Largo do Tabolado

COIMBRA — Runkel & Andrade, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 199

ÉVORA — Archimínio Caeiro, Lda.
O. do Giraldo, 70

FARO — Empresa de Viação Algarve, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 76

FARO — Minervino - de Miguel Lourenço

FIGUEIRA DA FOZ — Luzilar - de Azevedo & Leal, Lda.
Praça General Freire de Andrade, 26

FUNDÃO — Metalúrgica do Fundão, Lda.

GOUVEIA — Auto-Garagem Gouveense, Lda.

LEIRIA — Auto-Industrial, S. A. R. L.
Rua Capitão Mousinho de Albuquerque

LISBOA — Electromeclis, Lda.
Rua António Patrício, 9 CD

LISBOA — Electro Mecânica Injectora, Lda.
Rua Fraternidade Operária, 31

LISBOA — Lopes, Baptista & Nafz, Lda.
Rua Luís de Camões, 5

LISBOA — Garagem Abrantina
Rua de S. Domingos de Benfica, 2-C

LISBOA — Garagem Maria Christina
Av. António Augusto de Aguiar, 58

PORTIMÃO — Electro-Auto-Aníbal Alves S. Glória
Avenida N.º 3

PORTO — Aniceto Silva & C.ª, Lda.
Rua Delfim Ferreira, 421 — Rua Duque de Loulé, 132-A

PORTO — Cunha, Santos & Abelheira, Lda.
Rua Duque de Palmela, 82

PORTO — J. F. Henriques
Rua Barão Forrester, 853 - 857

PORTO — Auto-Porto, Lda. (Electricidade e Diesel)
Rua da Firmeza, 485

SANTARÉM — Auto-Industrial, S. A. R. L.
Campo Sá da Bandeira

SERNACHE DO BONJARDIM — Sompiliti de Viseu Sernache, Lda.

VISEU — Garagem Lopes
Rua da Paz

BOSCH SERVIÇO

BOSCH OFICINA ESPECIALIZADA

Campanha da rede mundial Bosch de assistência para veículos

Faye Dunaway e Steve McQueen — um homem e uma mulher estilo americano — ultrapassam-se na apaixonante realização de Norman Jewison «O Grande Mestre do Crime»

NO SÃO JORGE O GRANDE MESTRE DO CRIME

Entre os filmes de maior interesse apresentados na presente temporada, em Lisboa, «O Grande Mestre do Crime» ocupa lugar de destaque. A originalidade do tema, a excepcional interpretação de Steve McQueen e Fay Dunaway e, ainda, a notabilíssima realização de Norman Jewison, conferem a «O Grande Mestre do Crime» foros de acontecimento.

De resto, a excepcional afluência de público verificada nestas três primeiras semanas de exibição no Cinema São Jorge é clara confirmação do inegável valor e interesse desta obra de cinema.

ABC

AS 20.45 e 23 HORAS • aos SÁBADOS • DOMINGOS às 16 horas

TEL. 36 67 45 (ADULTOS)

Nicolau Breyner

Eles é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

COLISEU

HOJE:
À NOITE, às 21 e 15
O sensacional programa duplo:
A CONQUISTA DE BAGDAD
e
OBJECTIVO... PARIS
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE
(Maiores 12 anos)

ASSOCIAÇÃO DOS NATURAIS DE MOÇAMBIQUE

No dia 28, às 20 e 30, na Casa de Moçambique, a delegação em Lisboa da Associação dos Naturais daquela província promove um jantar comemorativo do seu 9.º aniversário, no qual assistirão os srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
4.ª-Feira, às 21.45
o T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta a sensacional peça de
Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
Sábado e Domingo
Tarde, às 16 h. (M/ 17 anos)

VIDA MUSICAL

O maestro Mário Benzecry dirige o próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Efectua-se na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, o ultimo dos concertos programados para a temporada que a Orquestra de Câmara Gulbenkian tem estado a realizar no Cinema Tivoli e que se tem processado dentro daqueles moldes artisticos que já se tornaram tradicionais a mais esta iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, de carácter cultural e com o objectivo da divulgação de obras musicais e de seus intérpretes.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian apresentar-se-á ao público dirigida pelo seu maestro assistente, Mário Benzecry — que obteve o diploma de chefe de orquestra em 1967, o qual lhe foi concedido, em concurso público por um júri presidido pelo Mestre Charles Münch —, que se tem apresentado com várias orquestras e que fundou e dirigiu a Orquestra de solistas bolseiros do Governo Francês e o Conjunto Instrumental da Cidade Internacional das Artes.

No programa elaborado para este concerto estão incluidas as seguintes obras: «Sinfonia», n.º 82, em dó maior, «l'Ours», de Haydn, «Concerto» K. 313, em sol maior, para flauta e orquestra, de Mozart, «Concerto» para flauta e orquestra, de Tisné — primeira audição em Portugal — e «Pulcinella», de Stravinsky.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian terá a colaboração de Jean-Pierre Rampal — nome bem conhecido do público —, que é considerado como o primeiro flautista do nosso tempo, cuja sonoridade, técnica e sentido interpretativo se situam num grau verdadeiramente notável da escala de valia artística.

Concerto no Tivoli pela Banda da G. N. R.

O Comando Geral da G. N. R., de colaboração com a gerência do Cinema Tivoli, promove, na próxima 5.ª feira, pelas 18 e 30, mais um concerto da série que a sua banda de música ali está a efectuar.

Sob a regência do Maestro Silva Dionísio, serão interpretadas em 1.ª audição, obras de Mozart, Handel (solista: 2.º sargento Paulo Teixeira) e Prokofieff. Também será executado o Poema Sinfónimo «Vathek» de Luís de Freitas Branco.

No sentido de tornar possível ao público a assistência a este concerto, poderão os bilhetes ser pedidos na portaria daquele Comando Geral, todos os dias das 8 às 20 horas, e os que restarem serão distribuídos gratuitamente na bilheteira do Tivoli à hora do concerto.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

Êxito de Maria Pereira e o seu espectáculo no Funchal

Maria Pereira e o seu espectáculo mais uma vez contribuem para a divulgação da música portuguesa aquém e além-mar.

Aquela artista, que está a actuar na ilha da Madeira, acaba de alcançar mais um grandioso êxito no espectáculo que realizou no Teatro Municipal Baltasar Dias, no Funchal. Acompanhada pelo seu conjunto privativo, Maria Pereira recebeu os mais calorosos aplausos duma assistência que enchia por completo aquela sala de espectáculos, e onde se viam, entre enorme presença de espectadores estrangeiros, altas individualidades daquela cidade, como os governadores civil e militar, o presidente do Município, os presidentes da Junta Geral e da Junta de Turismo, correspondentes da Imprensa nacional e estrangeira, etc.

Maria Pereira, que, no final do seu espectáculo, e pelo êxito alcançado, foi cumprimentada por todas as individualidades presentes, recebeu depois um convite para actuar em França, por parte do jornalista Victor Laks, redactor do importante diário parisiense «L'Aurore».

Aquela artista, que foi convidada a realizar outros espectáculos na Madeira, não lhe sendo possível efectuá-los em virtude dos compromissos que tem para actuar no arquipélago dos Açores, onde se desloca em seguida, voltará para participar, a convite, nos famosos festejos de S. Silvestre, no fim deste ano.

«Maria Stuard», de Schiller, que o T. E. C. numa encenação de Carlos Avilez, apresenta todas as noites em Cascais, com grande êxito, recolheu mais um no Festival do C. I. T. A. C., em Coimbra. Na gravura, Zita Duarte, a protagonista, com António Marques, o escudeiro, num momento de grande dramaticidade, nas cenas finais

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO
CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO MONUMENTAL — T. 555133
100.ª Representação
HOJE, às 21.45 h. Maiores 17 anos)
2.º MÊS
A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
DOMINGOS 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGOS, à tarde às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES — T. 864756 — (ADULTOS)
152.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jr.
Encenação de JACINTO RAMOS
SÁBADO, matinée às 16 h. Para todo o público ESTUDANTES 10$00
E À NOITE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGOS, à tarde às 16 h.

TEATRO VILLARET — ADULTOS

HOJE: «MATINÉE» ÀS 16 H.
À NOITE: UMA SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45
AMANHÃ: não há espectáculos

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
COM RAUL SOLNADO

4.º MÊS

FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES

A PREGUIÇA

ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

UMA COMÉDIA POPULAR

M/ 12 ANOS
TEATRO MARIA VITÓRIA
TELEFONE 361740

O PÚBLICO APLAUDE DELIRANTEMENTE O FABULOSO ESPECTÁCULO Badaró

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

UM ÊXITO DE GARGALHADAS, NUM ESPECTACULAR «SHOW» DE LUZES PSICADÉLICAS

ACOMPANHAMENTO MUSICAL POR THILO'S COMBO

SÓ ATÉ À PRÓXIMA 5.ª-FEIRA ÀS 21.45 H.

OPINIÃO DA CRÍTICA: «Ora «O Mundo Alegre de Badaró»... parece ter agradado á grande maioria da plateia do Maria Vitória.» Urbano Tavares Rodrigues (O Século-49/3)

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VER ESTE ÊXITO!

NOVO CASINO ESTORIL

Ultimas apresentações

Karen Kay

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

THE KAMAL'S

ORIGINAIS ACROBATAS E FANTASISTAS

ANA HORTENSE

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No CINEMA, às 17 e 21.30 h. — (M. 17 anos)

ADEUS AMIGO

Vinicius de Moraes esteve no Clube Português de Publicitários, onde falou de «Poesia portuguesa e poesia brasileira». Atentamente escutado por um numeroso grupo de sócios o popular poeta respondeu a uma série de questões que lhe foram postas por publicitários portugueses

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O apreciado artista Fernando Maurício, que brevemente se desloca aos Açores, acaba de gravar mais um 45, com os seguintes numeros: «Bons dias», «Alma do Ribatejo», «Pede-me tudo» e «Feira da Ladra».
* Partiu para a Suíça o maestro João Nobre.
* Estreia-se na próxima quinta-feira, no Casino Estoril, a cantadeira Ada de Castro.
* Encontra-se livre de compromissos o Trio Melodia, que esteve a actuar, com êxito, no Nina.

TIVOLI APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA NA HISTÓRIA DO ESPECTÁCULO!!!

"Chitty Chitty Bang Bang"

70 m/m

UNITED ARTISTS

com Dick Van Dyke

Sally Ann Howes • Lionel Jeffries

Baseado na prodigiosa novela de IAN FLEMING

"Chitty Chitty Bang Bang"

Gert Frobe • Anna Quayle • Benny Hill and James Robertson Justice • Robert Helpmann

Prod. de Albert R. Broccoli • Argum. de [illegible] • Music and Lyrics by Richard M. Sherman and Robert B. Sherman • Música e versos de Marc Breaux e Dee Dee Wood • Coreografia de Irwin Kostal • Produtor Design. Ken Adam

Filmado em SUPER-PANAVISION TECHNICOLOR

Maiores de 12 anos

TECHNICOLOR

CANDIDATO A «OSCAR» DA ACADEMIA

ORQUESTRAÇÕES, MÚSICA E COREOGRAFIA DE IRWIN KOSTAL, RICHARD E ROBERT SHERMAN, MARC BREAUX E DEE DEE WOOD, RESPONSÁVEIS PELAS COMPOSIÇÕES E BAILADOS DOS FILMES «WEST SIDE STORY», «MARY POPPINS» E «MÚSICA NO CORAÇÃO»

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379

HOJE ÀS 16 HORAS

ÚLTIMA TARDE ESPECIALMENTE DEDICADA A ESTUDANTES

E ÀS 21.45 HORAS

o grandioso êxito de S. MROZEK

«TANGO»

Em ultimas representações

M/ 17 anos

5.ª-Feira, 27 — ESTREIA de «OS VISIGODOS» de Jaime Salazar Sampaio

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

HOJE, às 21.45 horas

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de Manuel Bandeira

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

M/12

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.

LISBOA — Telef. 52211

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

EUROFESTIVAL - 1969: O ALVO É O TURISMO

MADRID, 23 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — Calcula-se que só a Televisão espanhola gastará, com a organização do Festival da Eurovisão, cinco milhões de pesetas (cerca de 2300 contos). Isto, aliás, pode comprovar-se pelo magnífico programa turístico elaborado para oferecer aos jornalistas estrangeiros. Hoje, viagem aérea entre Madrid e Málaga: almoço regional num «parador» da Costa do Sol e, à noite, espectáculo flamenco, com as principais vedetas da especialidade. Amanhã, outro excelente passeio: Málaga-Palma de Maiorca. E, na terça-feira, excursão a Puerto Pollensa e regresso a Madrid. Procurou-se, assim, identificar os visitantes com a indústria turística espanhola, na verdade florescente.

A holandesa Lenny Kuhr que vai interpretar «De troubadour»

LULU: UM GRÃO NA MÁQUINA

Entretanto, falemos do Eurofestival. A canção inglesa «Boom bang-a-bang» (que conseguiu 56 476 votos entre um total de 125 209 depoimentos) está a sofrer violentos ataques da Imprensa do seu país. Várias personalidades em destaque no meio musical também se pronunciaram.

Afirma Mantovani:

— *Nós, os músicos, seremos os últimos a familiarizar-mo-nos com este tipo de música «pop». Geralmente, preferimos a qualidade à popularidade ...*

Simon Dee, vedeta da TV inglesa e principal apresentador de espectáculos, disse:

— *Esta canção é ridícula e repete o tema musical de modo aborrecido*

O cançonetista Joe Loss garantiu:

— *Alan Moorhouse, autor de «Boom bang-a-bang», conseguiu êxitos fabulosos. Mas, não creio que volte a obtê-los com esta canção...*

Neste ambiente (quente e aguerrido) Lulu é outro polo da questão: até onde a sua máquina publicitária pode projectá-la para o triunfo?

«LAS CHICAS DE LA PRENSA»

As assistentes contratadas para acompanharem os convidados, no Teatro Real, vão envergar fatos de papel enfeitados com símbolos musicais. Eis uma nota inédita e bem curiosa. Por seu lado, a sala de espectáculos está a ser decorada. No próprio dia do festival receberá 15 mil cravos com as cores espanholas.

Também estão a ser montados num salão dos bastidores os aparelhos de cabeleireiro que vão ficar ao dispor dos artistas.

Na sala, desapareceram as seis primeiras filas de cadeiras. Em seu lugar, foram colocadas as estantes para os elementos da orquestra.

Todo o Eurofestival vai ser transmitido a cores, utilizando-se o sistema alemão PAL. Dentro das rígidas normas estabelecidas pela Eurovisão para o «tratamento em imagens» de cada cançonetista, calculou-se um mínimo de oito planos distintos e um máximo de dez, que não poderá (em caso algum) ser ultrapassado

ENSAIOS DESDE DEZEMBRO

Para Laura Valenzuela há duas canções favoritas: a espanhola e a portuguesa.

— *Mas «Bonjom» — que representará a Suíça — também tem grandes possibilidades*

O realizador do Eurofestival (Ramon Diez) anda numa roda-viva. Já dirigiu mais de mil horas de programas, de toda a índole. Estudou Televisão em Espanha, Inglaterra e nos Estados Unidos da América do Norte. Efectuou diversas reportagens para a Eurovisão e para a Mundovisão, nomeadamente a visita de Paulo VI à Colômbia.

A equipa de Ramon Diez é composta de 40 elementos, que estão a ensaiar o programa do próximo sábado desde meados de Dezembro.

Havia nos países nórdicos uma corrente que contrariava a participação no certame de Madrid, em virtude do «estado de excepção» em Espanha. Por isso, a Noruega, a Finlândia e a Suécia estarão representadas, tendo em vista que se trata de uma organização da União Europeia de Radiodifusão e não de uma iniciativa espanhola.

A representante da Noruega

A cançonetista sueca Siw Malmkvist que representará a Alemanha com a canção «Primaballerina», da autoria chama-se «Jennifer Jennings»

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «A maçã», de Jack Gilbert, vai ser apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *A companhia do Teatro Gil Vicente deu dois espectáculos em Coimbra com a peça «Maria Stuart».*
- *«O mundo alegre de Badaró» prolonga por mais alguns dias a sua permanência no Teatro Maria Vitória.*
- *Fala-se com muita insistência numa próxima digressão a Espanha da companhia do empresário José Miguel.*
- *Continuam muito atrasados os ensaios da nova revista dos Parodiantes de Lisboa.*
- *Entretanto, é aguardada com muito interesse a estreia da nova revista do Maria Vitória, o que deve acontecer por todo o próximo mês de Abril.*
- *Os artistas Ribeirinho e Costa Ferreira vão interpretar na peça «À espera de Godot» os mesmos papéis que representaram a quando da estreia da referida peça.*

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e "viver" à vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços.

Contém 4 ingredientes especiais:

1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 — Um preparado de hexaclorofeno anti-infecção.
4 — Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e com **Dentu-Creme** sorria e esqueça-os.

IVAN (Jugoslávia)

HOMENAGEM A UM BENEMÉRITO

ÉVORA, 23 — Em Nossa Senhora de Machede vai ser erigido, a expensas da população local, um busto ao sr. eng.º Sebastião José Perdigão. O busto, que ficará na Rua Principal, representa uma homenagem póstuma àquele benemérito local.

ENCERITE
SÓ ENCERITE
A venda em todo o País

Artes plásticas

Exposição escolar

Em Moscavide encontra-se, neste momento, patente, no Externato Cesário Verde, uma exposição de trabalhos de desenhos e trabalhos manuais dos alunos. A exposição foi inaugurada, ontem, pela inspectora do Ensino Particular, D. Belmira de Almeida

Helena Almeida na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, 4, é inaugurada, na próxima quarta-feira, ás 18 horas, a exposição da pintora Helena Almeida

Helena Almeida já ali expôs mais de uma vez, tendo-se salientado os seus trabalhos pela estrutura, fundo e sentido estético.

Félix Rodrigues expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada, na próxima quinta-feira, a exposição do conhecido pintor Félix Rodrigues. Apresenta paisagens e marinhas, devendo a exposição ficar aberta ao público até o dia 6 de Abril.

Exposição de pintura e cerâmica no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares

Amanhã, pelas 19 horas, é inaugurada na sede do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes técnicos de Engenharia e Condutores, na Rua Jardim do Regedor, 37, 2.º, uma exposição colectiva de pintura e cerâmica.

Estarão patentes obras dos seguintes artistas: Margarida Ghira, Teresa Saporiti, Arlindo Rodrigues, Mário Silva, Moura Coutinho, Man, Ribeiro Frainha e Silva Palmeira.

Esta realização está enquadrada nas actividades de carácter cultural e científico de que é responsável a Comissão de Formação e Aperfeiçoamento.

«VIAGEM À VOLTA DA LUA» PARA CRIANÇAS

Integrada no programa cultural do «Banco Juvenil» do Banco Português do Atlântico, realizou-se esta manhã, no «Monumental» uma sessão de cinema durante a qual foram exibidos os documentários «Projecto Apolo» e «Apolo 8 — jornal á volta da Lua».

A sessão que recebeu o título genérico «Viagem á volta da Lua» foi comentada por Eurico da Fonseca, director do Centro de Estudos de Astronáutica da M. P.

Tommy Körberg, representante da Suécia. Tem vinte anos e cantará «Judy»

CURSO DE HISTÓRIA DA MÚSICA NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

O dr. João de Freitas Branco profere amanhã, ás 18 e 30, a última lição do VI Curso de Iniciação á História da Música Europeia promovido pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório. Dedicada á personalidade artística de Wagner, esta lição será ilustrada com a audição de trechos de música gravada daquele célebre compositor.

A lavoura debate-se com um aumento dos custos de produção que contrasta com a manutenção dos preços dos produtos

— afirmou-se na assembleia do Banco do Alentejo

(Continuação da 2.ª página)

Ra além do relatório que apresentam. Parece até que, nesta época do mês de Março, as assembleias dos Bancos são tribunas onde se faz ecoar o conhecimento das realidades económicas do País. Talvez porque os Bancos, sendo postos de observação ímpares em tal domínio, poderão assim proporcionar elementos úteis à orientação da colectividade, a qual cada vez mais está mergulhada no económico, com aquela ansiedade de progresso que satisfaça a sua missão de um melhor nível de vida.

O Banco do Alentejo não constituirá uma tribuna, mas apenas, e modestamente, um testemunho.

Nesta conjuntura terá interesse conhecer-se a panorâmica da economia nacional em que se desenrolou o exercício de 1968 e quais os números que obteve.

Começaremos pelo sector primário. O ano de 1968 caracterizou-se por uma maior colheita cerealífera — 24 552 mil quintais; maior produção pecuária — quase duplicou a produção de 1964 em carne de bovino — beneficiou assim alguma coisa a nossa deficitária balança comercial, pelo que não foi necessário, portanto, aumentar as importações. O abate de ovinos, caprinos e suínos foi também superior aos dos anos anteriores. Menor produção de azeite, batata e frutas.

Se, no seu conjunto, a produção do sector primário não apresenta variações significativas, em relação a 1967, para o Alentejo, foi um ano regular — quase bom. Continuam, no entanto, quase os mesmos problemas da lavoura: contraste entre o constante aumento dos custos de produção (mão-de-obra, adubos, alfaias agrícolas, etc.) e a manutenção de preços estáveis para os produtos agrícolas, agravado por uma deficiente comercialização dos produtos da agricultura e pela não existência de um sistema de crédito adequado. E ainda pela tradicional estrutura de explorações agrícolas, embora se sinta no Alentejo que as suas gentes têm a melhor percepção para encarar a reconversão que se preconiza no momento actual. No Alentejo, o problema da mentalidade das suas gentes está um pouco simplificado, pois têm contribuído para exercer pressão sobre essa mentalidade as grandes e as pequenas obras de irrigação e a tendência que se vai observando de a empresa agrícola passar a ser como qualquer empresa industrial. E observa-se um movimento muito interessante no Alentejo: os empresários a agruparem-se e associarem-se em cooperativas.

Coube ao Banco do Alentejo um papel importante, não só pelo crédito concedido aos empresários agrícolas como pelo estímulo dado a muitas iniciativas, designadamente as cooperativas — quase todas elas receberam do Banco do Alentejo a primeira colaboração financeira.

Nesta altura é devida uma palavra de merecida homenagem ao sr. Presidente do Conselho que, numa digressão pelo Alentejo, em contacto com o seu povo, sentindo a nobreza das suas gentes, se dignou visitar uma dessas cooperativas onde o Banco do Alentejo esteve presente. A sua visita é um prenúncio, é uma esperança de que, realmente, a riqueza latente do Alentejo receberá do Governo a ajuda que bem merece para o seu desenvolvimento a bem da Nação.

No sector secundário em 1968 a actividade industrial manifestou tendência para recuperação, com excepção designadamente das indústrias de bens de equipamento que são denominadas como chaves do desenvolvimento económico. Este facto, aliado à contracção da importação de máquinas e aparelhos, reflecte abrandamento do investimento privado, nomeadamente na indústria transformadora, abrandamento que, a persistir, poderá trazer graves distorções à nossa evolução, não permitindo um harmonioso crescimento económico.

Houve apreciável expansão em algumas indústrias tais como: as alimentares, têxteis, celulose e papel, materiais de construção e eléctricos.

Continua, porém, a verificar-se na nossa indústria, que luta com a falta de crédito a médio prazo, uma insuficiência na formação de capital fixo, sem o qual a produção nacional não poderá corresponder às exigências crescentes do consumo, perdendo-se assim a sua influência dinamizadora.

O País não poderá ser industrializado se não aumentar o capital fixo numa proporção que esteja de harmonia com o capital circulante. Actualmente a desproporção é enorme e isto representa um índice grave do progresso industrial. As potencialidades da banca comercial atingiram enorme projecção e, a confirmá-lo, está o facto de no III Plano de Fomento se contar com ela para o financiamento de 29 784 mil contos nos investimentos metropolitanos que são da ordem dos 123 050 mil contos. Ninguém contesta hoje que o capital é um factor de produção e o investimento a palavra mágica do progresso.

No sector terciário, electricidade e serviços, a produção global de energia eléctrica em 1968, embora superior à do ano de 1967, não acompanhou, porém, o ritmo de expansão do último decénio. Esta evolução desfavorável ficou a dever-se ao anormal regime hidrográfico em 1968, apesar de uma maior produção de energia pelas centrais térmicas.

A actividade comercial apresentou um acréscimo com algum significado, mostrando, contudo, ser necessário simplificarem-se determinados circuitos.

No que se refere ao turismo, o número de estrangeiros entrados na Metrópole em 1968 acusa um leve decréscimo em relação a 1967, a que não foram estranhas as crises sociais que afectaram alguns países da Europa, principalmente a França.

A balança comercial ofereceu uma ligeira melhoria pois a exportação aumentou e a importação diminuiu, cobrindo aquela 70% do valor desta, contra 66% em 1967. Segundo o relatório do Banco de Portugal, referente ao exercício de 1968, a produção global de bens e serviços da economia metropolitana progrediu naquele ano a uma cadência semelhante à do ano anterior, tendo a procura interna constituído, uma vez mais, o factor principal da expansão — os rendimentos médios da grande maioria da população continuam a aumentar.»

Depois de tecer considerações sobre a intensificação da inflação, para o que teria concorrido o aumento dos custos e expansão do crédito, disse:

«Feitas estas considerações gerais, para se dar a ideia onde se localizou o nosso exercício, faremos agora uma análise deste. Definida a política de orientação do Banco, como nos referimos no ano passado, quanto à sua consolidação e expansão, vejamos como a mesma se comportou, nos números do exercício para cuja apreciação aqui nos reunimos.»

O sr. dr. Quirino Mealha apontou, então alguns dos índices mais significativos da expansão do Banco do Alentejo em relação ao exercício anterior, entre os quais:

«Caixa e Depósito no Banco de Portugal», 75%; Promissórias do Fomento Nacional, 100%; «Carteira Comercial», 47%; «Depósitos á Ordem», 40,8% e «Resultados do Exercício», 20%.

Comparou, seguidamente, o coeficiente de liquidez legal com o do conjunto dos Bancos comerciais, concluindo que, neste aspecto, também o Banco do Alentejo ocupa lugar da maior relevância na Banca privada portuguesa.

Quanto à evolução das contas de receitas e encargos, o sr. dr. Quirino Mealha fez referência aos aumentos de uns e outros, tendo apontado que, nos últimos, houve um acréscimo de 75% nas despesas com o pessoal, o que reputou como índice expressivo da expansão do Banco; e que as provisões e amortizações aumentaram de 72%.

Disse depois que, pelos índices mais relevantes que apontou, se pode concluir que o Banco do Alentejo não só cumpriu a sua missão no domínio da economia alentejana como galgou os largos horizontes da economia nacional. E prosseguiu:

«Caminhar na sua vastidão e complexidade é afinal o nosso mandato.

Para finalizar ainda direi algumas palavras sobre o Planeamento Nacional. Como é do conhecimento de todos, está em curso o III Plano de Fomento relativo ao período de 1968 a 1973 com o valor total superior a 123 milhões de contos. Nós, portugueses, somos os pioneiros do planeamento no mundo ocidental com a publicação da lei de reconstituição económica em 1935. Somos pioneiros em muitas coisas, o que não somos é persistentes na realização de muitas dessas mesmas coisas.

O nosso plano, como todos os do mundo ocidental, não tem natureza imperativa, salvo na parte que respeita aos investimentos públicos, mas apenas indicativa, quanto aos investimentos privados.

No financiamento desses investimentos conta-se, como já se disse, com a participação da Banca Comercial com 29 784 mil contos.

É um plano global e como tal representa um programa de acção que tem por objectivos: a aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional em 7% de média anual, 45% na capitação do produto interno em 1973; a repartição mais equitativa dos rendimentos; a correcção dos desequilíbrios regionais e daqui deriva a necessidade do planeamento regional.

Évora tem sido a capital de distrito onde o Planeamento Regional tem tido maior expressão.

O Código Administrativo de 1936 já dava atribuições ás Juntas de Província. Neste capítulo, portanto, fomos pioneiros. Depois a revisão do Código Administrativo em 1959 eliminou essas atribuições das Juntas de Província, que não passaram para as Juntas Distritais. Em 1961 foi apresentado um projecto de decreto-lei á Camara Corporativa para a criação de uma Junta de Planeamento Regional. Aquela considerou oportuno e sugeriu os princípios que deviam servir de base ao planeamento regional. Simplesmente até hoje esse órgão não foi criado. No Plano Intercalar de Fomento, em 1965, também há referências ao Planeamento Regional. Só em 1966 praticamente foram dados os primeiros passos no sentido de uma estrutura indispensável aos estudos e á sua ligação com o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. E em 11 deste mês, com a publicação do Decreto-Lei 48 905, foi definida a organica administrativa ao adequado início da sua legalização.

Entretanto, a evolução das técnicas de desenvolvimento regional tem-se processado em ritmo bastante rápido. A Espanha, que começou muito depois de nós, tem já hoje uma larga acção regional, com os pólos de desenvolvimento, com os pólos de promoção e os polígonos industriais em zonas de baixo rendimento. Na Alemanha tem sido objecto de programas do Governo Federal e tem como órgão executor um Comité interministerial para os problemas relativos às zonas críticas, funcionando, desde 1950, comunas e associações com planeamentos regionais de comunas e associações de comunas. Na Holanda, o próprio Governo decidiu, em 1950 e 1951, estimular a industrialização nas zonas críticas. Preparou planos para 9 regiões e para 4 comunas.

Entre nós, creio que, com a publicação deste diploma, se dará mais um passo em frente. No entanto, para se transpor para a acção será indispensável que exista um órgão promotor do desenvolvimento regional. Para que o planeamento tenha efectivamente execução, tem de ter sobretudo a adesão dos cidadãos que têm de ter estado de espírito especial que leve realmente a proporcionar entusiasmo na adesão ao planeamento porque a iniciativa privada continua a ser a melhor fonte e instrumento de progresso. Necessita, quando ela não se manifesta, de um órgão propulsor que dinamize.»

O sr. dr. Quirino Mealha teceu depois considerações sobre o que se verifica noutros países e terminou:

«Nós, em Portugal, para podermos executar os planos, necessitamos de reformar a nossa mentalidade e dotá-la de conteúdo idealista. Talvez, porém tivéssemos já perdido o momento de fazê-lo com a guerra que nos é imposta e em que nos é exigido grande sacrifício.

Não é sòmente estudar-se e dar-se a organizações que aumentam a produtividade como os economistas de hoje em cada dia afirmam, é preciso que essas organizações proporcionem também um certo ideal ao nosso trabalhador, porque ele foge, porque vai à conquista de um outro ideal que é o da satisfação da sua ambição de ter melhor nível de vida.

Que os trabalhadores portugueses possam ter na sua terra melhor nível de vida!

Para isso é necessário que se multiplique a riqueza nacional e, ao mesmo tempo, se obtenha maior produtividade, mas não imposta e sim por adesão.

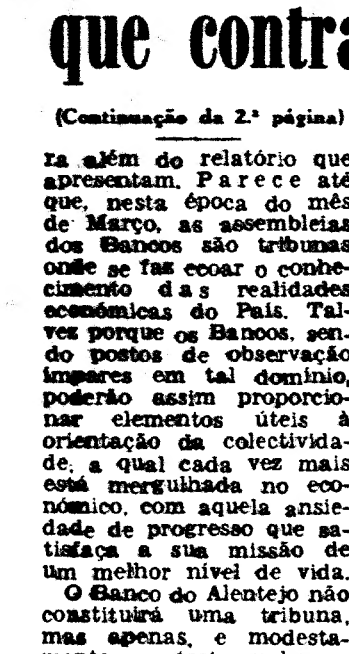
O Banco do Alentejo, com este estado de espírito de contribuir, na medida das suas possibilidades, para o progresso da economia regional e nacional, fará todo o possível por não fugir de directrizes idealistas de bem servir e cooperar no desenvolvimento económico nacional.»

Usou, seguidamente, da palavra o sr. dr. Santos Pinto, que, depois de elogiar a acção do conselho de administração, se referiu à expansão alcançada pelo Banco. Salientou a necessidade da regulamentação do crédito a médio e a longo prazo e teceu comentários ao relatório e contas, pedindo alguns esclarecimentos, que, no final, lhe foram prestados pelo sr. dr. Quirino Mealha.

O sr. Francisco Manuel Fragoso de Barahona agradeceu as palavras elogiosas que foram dirigidas ao conselho fiscal e, em seguida, procedeu se à eleição dos corpos gerentes do Banco para o triénio de 1969 a 1971, que ficaram constituídos da seguinte forma:

Assembleia geral — presidente: prof. dr. Adelino da Palma Carlos; vice-presidente: Sociedade Alentejana de Moagem, Lda; secretários: dr. Alfredo da Veiga Camarate de Campos e Joaquim Lopes Fernandes; *conselho fiscal* — Francisco Manuel Fragoso de Barahona, presidente; eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida, António Neves de Almeida, eng.º José de Barahona Núncio e João Branco Núncio; *conselho de administração* — dr. Quirino dos Santos Mealha, presidente; capitão João Evangelista Garcia Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes.

Os trabalhos foram encerrados pelo sr. prof. Palma Carlos, que felicitou os accionistas eleitos e manifestou a sua confiança no futuro do Banco.



BRAUN

Lembre-se...
que barbear-se com Braun é diferente de tudo quanto até agora experimentou.

- Escanhoamento perfeito
- Corte rápido
- Suavidade para a pele

Experimente a máquina eléctrica Braun

À venda em todas as casas da especialidade

Representantes:
FRIAL - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Av. Brasil, 69-A - LISBOA
Telef. 76 83 03/04/05

Comércio de bananas da ilha da Madeira

Uma portaria, pelo Ministério da Economia, fixa a percentagem do quantitativo da expedição de banana em pencas da ilha da Madeira para o continente a embarcar em cada semana; e dá nova redacção aos n.ºs 9.º e 13.º da Portaria n.º 20 923, que regula o exercício do comércio interno por grosso de bananas.

ora diga-nos...

Acredita no que lê nos jornais?

Saber como as pessoas aceitam (ou não) o que os jornais lhes apresentam, lhes sugerem, lhes «vendem», é importante para quem confecciona essas notícias ou esses artigos de opinião, e até para quem se serve (servindo-se?) das folhas impressas, diariamente distribuídas à população que tem um escudo para gastar e alguns minutos de tempo para despender

● *O sr. Fernando de Almeida, profissional de fotografia, disse-nos:*

— Confesso que é difícil responder á sua pergunta .. Numas acredito, noutras não. Daquelas notícias de que vejo evidentemente a veracidade, tenho maior certeza, lá isso é verdade.

— Lê muito os jornais?

— Todos os dias, e quase todos os jornais, em grande parte devido á minha ocupação profissional. De manhã, que é quando tenho menos que fazer.

● *O segundo auscultado foi o sr. António Conceição Ferreira, funcionário público. Confidenciou-nos:*

— Acredito mais ou menos em tudo. Os jornalistas têm uma missão a cumprir junto do público. Sim, julgo que a cumprem, ou pelo menos, esforçam-se.

— Mas há coisas a que põe reservas de vez em quando?

— Bom, ás vezes haverá talvez pouco material para compor, pouco assunto de interesse — mas normalmente acredito sim senhor!

● *Acabámos, registando o depoimento do sr. António Alves Ribeiro,*

igualmente funcionário público, que respondeu:

— Naturalmente. Embora por vezes, a opinião diferente seja aconselhável em todos os aspectos, inclusive no da vida quotidiana de cada um.

— Mas... lê jornais?

— Gosto de andar actualizado.

— E dos jornalistas que pensa?

— E' uma profissão deveras delicada e arriscada mesmo; mas indispensável, porque o indivíduo não pode ter conhecimento pessoal de tudo o que deve saber. E a opinião do indivíduo também conta, sim, também conta.

Muito concorridas as procissões do Senhor dos Passos de S. Roque, Carnide e Ajuda

Em vários templos de Lisboa prosseguiram hoje as cerimónias quaresmais em honra do Senhor dos Passos, com celebração de missas e devoções diversas.

Na igreja paroquial de S. Roque, e organizada pela mesa administrativa da respectiva Irmandade, com a colaboração da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, efectuou-se a procissão comemorativa dos Sagrados Passos do Senhor a Caminho do Calvário, que saiu do templo ás 16 horas e percorreu o itinerário costumado, com as sete passagens dos Passos: primeiro, á saída da igreja e depois, na capela do Carmo, igrejas do Sacramento, dos Mártires, da Encarnação e do Loreto, e novamente junto da igreja de S. Roque.

No Largo do Carmo, em frente do portão das ruínas do convento, houve a cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que saíra da capela do Carmo. O préstito religioso abria com os clarins a cavalo da G. N. R., em grande uniforme, seguidos do pendão, do guião e da cruz alçada da Irmandade de S. Roque. Depois, filas de crianças vestidas de «anjos», umas cumprindo promessas e outras conduzindo os instrumentos do martírio do Senhor. Acompanhavam-nas irmãos com as suas opas roxas.

Os andores com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores estavam ornamentados com flores, e, ladeando-os, caminhavam lentamente os irmãos, conduzindo lanternas e ciriais, e soldados da G. N. R. Seguiam outras filas de irmãos, a cruz da colegiada e o pálio, sob o qual conduzia o Santo Lenho o rev. Oliveiros dos Reis, prior da Encarnação, que tinha como diácono o rev. Julio Marinho, reitor da igreja de S. Roque, e subdiácono o rev. padre Campos.

Atrás do pálio desfilava um batalhão da Legião Portuguesa, devidamente armado. De regresso á igreja, houve sermão pelo rev. dr. Domingos Maurício dos Santos, S. J. e «Miserere».

Na freguesia de Carnide

Na paróquia de Carnide, e igualmente com os sinos a dobrar, saiu a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as principais artérias daquela freguesia e foi precedida por muitas centenas de pessoas.

De manhã, tinham-se efectuado as cerimónias habituais. Sob a direcção do respectivo prior, rev. António Francisco Marques, que durante a via sacra descreveu as estações, a procissão chegou á quarta estação colocada em frente do Colégio Militar. Saiu então do cortejo a imagem de Nossa Senhora das Dores, dando-se ali o Encontro com o Senhor, cerimónia que foi também descrita por aquele eclesiástico.

Após a longa caminhada, a procissão regressou ao templo, onde houve «Miserere» e foi dada a benção com o Santo Lenho.

Senhor dos Passos da freguesia da Ajuda

A Confraria do Senhor Jesus dos Passos da Freguesia da Ajuda, de acordo com o rev. pároco dr. Alexo Cordeiro, promoveu também hoje a tradicional procissão do Senhor dos Passos.

O préstito, que saiu da igreja paroquial ás 15 e 30 para percorrer o itinerário dos anos anteriores, teve paragens em locais previamente determinados para comemoração dos sete passos dolorosos do Senhor. A cerimónia do Encontro deu-se em frente da capela da Memória, de onde saiu no seu andor florido a imagem de Nossa Senhora das Dores. Nesse momento o rev. Vítor Lopes, professor do Seminário Franciscano da Luz, pronunciou um sermão.

De manhã, na igreja da Ajuda, foram celebradas missas por intenção dos irmãos falecidos da referida confraria, e bem assim missa solene em acção de graças e por intenção dos que concorrem para o culto do Senhor dos Passos.

A abertura do I Encontro sobre Desenvolvimento Regional de Região — Plano Sul

ÉVORA, 23 — Com uma sessão solene, no Palácio de D. Manuel, durante a qual o sr. dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, falará sobre «O Planeamento Regional e o III Plano de Fomento», principia hoje nesta cidade o I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região Plano-Sul». A sessão realiza-se ao fim da tarde, e à noite haverá um concerto de instrumentos antigos na igreja dos Lóios. Há cerca de 200 participantes inscritos nesta iniciativa, que está a despertar grande interesse em toda a região.

Os objectivos essenciais deste I Encontro são: a inventariação das potencialidades regionais; a formulação das necessidades da região, ordenamento das respectivas prioridades e coordenação da acção do desenvolvimento; o estudo das medidas adequadas a um rápido aproveitamento dos valores humanos, históricos e culturais; a apreciação de todos os elementos disponíveis que possibilitam o aproveitamento integral das principais bacias hidrográficas ao Sul do Tejo; o enquadramento das possibilidades daquelas bacias numa estratégia de desenvolvimento regional para a Região-Plano Sul.

Os temas a versar enquadram-se assim num esquema em que se inserem as seguintes rubricas: 1) O desenvolvimento como fenómeno global; 2) Características da situação sócio-económica regional; 3) Conceitos fundamentais do desenvolvimento regional; 4) A promoção social e o desenvolvimento; 5) Problemas sectoriais de maior importância regional; 6) Principais alternativas para o desenvolvimento da região.

Os trabalhos dividem-se por quatro secções e serão criados os sub-grupos considerados necessários. Há 54 especialidades programadas e todos os temas serão objecto de comunicações, que como teses individuais, serão elaboradas por grupos de trabalhos.

Enquanto decorre o encontro, organizado pela Junta Distrital, estarão patentes no edifício da antiga Universidade de Évora (actual Liceu), as seguintes exposições: «A Bibliografia do Desenvolvimento Regional»; «A Cartografia do Desenvolvimento Regional»; «Os Solos e o Desenvolvimento Regional»; «A Mecanização Agrícola»; «Plano de Rega do Alentejo»; «A Industrialização dos Produtos da Terra» e «O Crédito Agrícola e o Desenvolvimento Regional».

Integradas também neste I Encontro sobre Desenvolvimento Regional na próxima quarta-feira, o sr. eng.º Armando da Palma Carlos, director geral dos Serviços Hidráulicos, falará sobre «O Plano de Rega do Alentejo» e na sexta-feira o professor Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura versará o tema «Os valores humanos e o desenvolvimento regional».

Um complexo de inferioridade domina a população rural

— disse o ministro das Corporações ao inaugurar duas Casas do Povo no distrito de Portalegre

O ministro das Corporações presidiu hoje á inauguração de duas Casa do Povo, em Comenda e Valamonte, no distrito de Portalegre.

O prof. Gonçalves de Proença foi acompanhado por altos funcionários do seu Ministério e as mais altas autoridades locais aguardavam o membro do Governo limite do concelho.

As doze horas o novo edifício-sede da Casa do Povo da Comenda ficou inaugurado através de uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. João Herculano, presidente da direcção, que exprimiu o regozijo pela presença do titular da pasta da Previdência Social, o delegado, dr. Pinto Cardoso que se referiu á organização corporativa no distrito de Portalegre e o presidente do município de Gavião que se ocupou das funções e actividades das Casas do Povo na vida portuguesa.

Encerrou a sessão o prof. dr. Gonçalves de Proença que, depois de se referir á aprovação na Assembleia Nacional da proposta de lei do Governo com vista ao alargamento da Previdência á população rural sublinhou a acção que até agora as Casas do Povo têm desempenhado na cobertura social das populações rurais e precisou o importante papel que lhes passará a competir no futuro á sombra do dispositivo consagrado na nova lei.

Disse, a determinada altura o ministro Gonçalves de Proença:

«Neste momento as 650 Casas do Povo existentes cobrem já cerca de 260 mil trabalhadores rurais, num total nacional que se não deve afastar dos 660 mil.

«Toda a acção desenvolvida pelas Casas do Povo tem sido mantida pelas quotas dos sócios efectivos e dos sócios contribuintes, reforçadas com subsídios concedidos pelo Fundo Nacional do Abono de Família e pelo Fundo de Desemprego.»

E a concluir o ministro afirmou:

«E mais não direi, senão renovar aqui a afirmação da esperança que se deposita no novo dispositivo de que passa a dispor a Previdência em relação á população rural, hoje dominada por um verdadeiro complexo de inferioridade, que a leva a desertar do ambiente a que a tradição tão fortemente a havia ligado sempre. Daí todos os desajustamentos, económicos, financeiros e salariais a que temos assistido. Diz-nos a experiência alheia que também assim foi lá fora até o momento em que a justiça social aproximou mais as actividades e a todas concedeu igual protecção.

Deus permita que esse seja também, entre nós, o resultado das importantes providências que acabam de ser aprovadas pela Assembleia Nacional, pois que bem o merece a nossa população campesina, onde continuam a residir as virtudes mais nobres da raça lusíada.

Por esse objectivo vimos lutando há muitos anos, esperando que finalmente a recente «palavra de ordem» do Senhor Presidente do Conselho e a aprovação da Assembleia Nacional lhe possam dar concretização.

Se também o orgulho do dever cumprido é pecado, publicamente o confessamos.»

Seguidamente o prof. dr. Gonçalves de Proença deslocou-se a Portalegre, visitando ali o bairro do Atalião e estudando o anteprojecto do futuro edifício da Caixa de Previdência e Posto Médico. Seguiu-se um almoço íntimo em que apenas participaram os membros da comitiva ministerial e ao fim da tarde, em Valamonte, o ministro inaugurou outra nova Casa do Povo, falando nessa sessão solene o presidente da assembleia geral do organismo, eng.º José Falcão, o presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito, sr. Baptista Tavares, e o presidente do Município de Monforte, encerrando a série de discursos o ministro das Corporações.

O HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO E O DESASTRE EM QUE MORREU O PRESIDENTE DA CÂMARA DO PORTO

O Hospital Geral de Santo António apresentou ao sr. ministro da Saúde um protesto pelo facto de os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do distrito e Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara do Porto vítimas do acidente de viação, próximo de Albergaria-a-Nova, do qual resultou a morte do segundo, não terem sido, após o desastre, conduzidos e internados naquele estabelecimento hospitalar, como se impunha — segundo os termos do protesto—, mas terem sido levados para o Hospital de São João.

O protesto fundamenta-se na circunstância de, para efeitos de assistência médica, estar a cidade dividida em duas zonas; e assim pertencem ao Hospital de São João os casos ocorridos na Zona Norte e ao de Santo António os que são na Zona Sul do burgo e a sul do Douro.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A AVENIDA ATLÂNTICA E EU

Aqui estou de novo em Copacabana. De novo, e sempre, creio. Não é só o criminoso, como insistiu o russo Dost, que se sente forçado a voltar ao círculo-de-giz do crime cometido. Não. O apaixonado também, pois qualquer amor precisa ser recordado no lugar onde ardeu como fogueira de lutas e decepções. Copacabana deixou cicatrizes em mim. Vira-e-mexe largo tudo, enjeito as torres-de-marfim onde me julgo exilado e de novo me deixo fascinar não sei se pelos seus encantos, se pelos seus maleficios. A verdade é que estou aqui. De empréstimo, porém. No alto de um apartamento de cobertura. Ajardinado. Na Avenida Atlântica. Estou aqui enquanto lá longe, na Barra, ficou o mar selvagem, o céu imenso, a paisagem infinita... — E a lagoa com as suas águas escuras povoadas de peixes que riem das iscas que, com capricho, costumo colocar nos meus anzóis. A Barra! Ainda rustica, e já sofrendo as consequências do urbanismo turistico em que depressa se despersonalizará. A Barra tumultuosa de amanhã, substituindo a paisagem que hoje ainda cheira a começo de Brasil. A Barra que tirará no duro o cepiro e a coroa de Copacabana. Esta Copacabana de que vejo, olhando, aqui do alto, a estreita lingua de areia a que Lúcio Costa, copacabanense com remorsos (e a quem foi confiada a missão de estruturar a nova Barra-Metrópole) — ainda quer dar a colher-de-chá de um último alento, transformando-a num parque-de-diversões, avançando mar a dentro, criando novas pistas, fixando áreas para construção de hotéis, clubes e campos desportivos, e abrindo, no fim do Leme, uma nova avenida recortada no grande morro de pedra e que porá Copacabana, enfim, em comunicação rápida e directa com a Praia Vermelha, com Botafogo e com o centro da cidade

DOIS

Já morei por diferentes bairros. Em todos aprendi algo. Durante vários meses sofri angustiado quando a Rua Cupertino Durão, nesses tempos remotos do Leblon, ainda era um campo baldio onde a noite inteira uivava a cachorrada vadia. Já vivi numa rua popularesca, a Marquês de Abrantes, entre Botafogo e o Flamengo. Já conheci o mundo humilde e comovedor da zona norte. Mas sempre acabo por voltar a esta Avenida Atlântica de todos os meus pecados. E é assim que aqui estou, hoje, de novo integrado na sua cabotinice. Hoje, véspera do início do 2.º Festival Internacional de Cinema, Copacabana se esbalda. A pérgola do Copacabana Palace, onde passei a manhã, é o reino da fofoca. A desorganização é geral. Ninguém sabe de nada. Não há roteiros, nem programas, nem indicações exactas. Em vão tento indagar:

— Quando chega, se ainda não chegou, o director de cinema Jorge Brum do Canto?

TRÊS

Já em dias anteriores tive ocasião de assistir a vários filmes, destes que vão concorrer às galvotas de ouro *que um júri internacional jogará ao vento dos interesses criados. Outros vi, t a m b e m, que serão apresentados* hors-concours *como, por e x e m p l o,* Teorema *de Pier Paolo Pasolini. Esse, na verdade, me perturbou. Claro. Pasolini perturba sempre. Não sei quantos dos seus filmes já foram exibidos aí em Lisboa* Talvez o Evangelho segundo São Mateus? *Ou o* Édipo? *A visão do mundo segundo Pasolini é muito pessoal. Diz ele:*

— Minha visão do mundo é sempre épico-religiosa Sobretudo p a r a as personagens humildes dos meus filmes. A miséria é sempre épica na sua essência mais profunda.

Foi Oriana Fallaci, jornalista que conheci aqui no Rio, que me contou o que dele ouvira recentemente em Nova York:

— Eu fui fascinado pela América desde muito jovem. Porquê não sei. A literatura americana não me agrada. O chamado establishment *americano, jamais o suportaria. No entanto, sempre vivi empolgado pelo que há de violência no cinema americano. Antes de aqui chegar de uma coisa receava. Da juventude. E afinal, de universidade em universidade, acabei tendo a maior das surpresas. A juventude americana é de um idealismo sublime. Não são cínicos, nem céptícos, como nós (estava falando com Oriana que é italiana como ele). Vivem um grande sonho. Impossível? Não sei. Mas uma coisa compreendi. O verdadeiro momento moderno de todo o Mundo não está no Ocidente, nem na Rússia, nem na China. Nesses países tudo falhou. Veja as esquerdas da França e da Itália. Tudo gente vazia. Vim à América e descobri uma juventude que pode ser a verdade de amanhã.*

Bem. Mas eu, aqui no Rio, como espectador, acredito que não foi pensando nessa sublime juventude norte-americana que Pasolini se inspirou para realizar o seu recente Teorema.

QUATRO

Também vi Oliver, *na onda dos musicais que começam enchendo de novo os nossos olhos e os nossos ouvidos com um gigantismo empolgante de cenários, de canções, de cor, de gente, usando como material aquele pandemonio de miséria arrancado às páginas romanescas de Charles Dickens.*

Perguntaram-me à saída:

— Se fosse membro do júri dava a este filme a Galvota de Ouro?

— Não, respondi. De ouro, não. Dava a galvota de sonho. *Porque o melhor que nos dá o cinema ainda é a rara oportunidade de sonhar bonito...*

CINCO

Esta manhã vi Joseph Von Sternberg. Um velho senhor, com jeito de grã-senhor. Olhei-o durante algum tempo. Ouvi-o conversar mas não escutei o que ele disse. Lembrei-me apenas de Lisboa. Quem há, por aí, que se lembre da estreia do Anjo Azul? *E dos tempos de Marlène Diétrich em Hollywood? Joseph Von Sternberg! Quantas vezes não escrevi o seu nome. Como o admiramos. Como o elogiamos. Como falamos dela, e dele, nas revistas do nosso moço entusiasmo. Se não fosse por ficar mal, nestas «cartas» que pretendem ser anti-sentimentais, teria coragem de falar agora na doce embriaguez do passado...*

SEIS

Vi Alain Robbe-Grillet dando shows *nas salas e nos corredores do* Copacabana-Palace. *As vezes creio mesmo que ele está gozando os interlocutores:*

— Nos meus filmes eu não conto uma história; o que faço é destrui-la. Por outras palavras: às vezes resolvo estruturar uma anedota. Então aproveito-a para um romance. Por fim escrevo um livro onde não há qualquer anedota e que nem sequer é um romance...

— É isso o novo-romance?

— O leitor, se ainda procura inteligência no novo-romance, está errado. Eu só lhe dou sensibilidade. Fina e afiada.

— É isso o novo-romance?

— Não. O que vale no novo-romance não é a maneira de dizer, nem a obrigação de ter que dizer qualquer coisa. O que vale nele, por exemplo, é deixar cair um jarro no chão fazendo de cada caco um poema. Não sei se está a compreender...

— É isso o novo-romance?

— Não Ele é sonho e realidade Os dois materiais com que eu trabalho No fundo sou apenas um humorista

— Que se diverte escrevendo?

— Exactamente. No entanto, os leitores, em vez de fazerem o mesmo, perdem tempo querendo descobrir símbolos oníricos ou eróticos, coisa que, verdadeiramente, não existe na minha obra...

— Sabe que o cinema novo *está contra o* Festival de Cinema *e que esperava que vocês, os franceses, se recusassem a tomar parte dando a eles a sua solidariedade?*

— Na verdade desconheço o novo cinema brasileiro...

SETE

As últimas palavras de Robbe-Grillet foram ouvidas por um elemento do cinema novo, que ficou fulo de raiva. Meia hora depois, na piscina, já se dizia que o novo-romance estava ultrapassado e que Robbe-Grillet passava de moda...

OITO

É claro, estes festivais são meras promoções publicitárias Muito biquine, *muita praia, muitas estrelinhas, muito sexo e muito «whisky» Centenas de convidados Dinheiro esbanjado às pampas Banquetes, festas, samba* boîtes *yê, yê, yê e as inevitáveis explosões de sensualidade provocadas pelo clima de Copacabana Lágrimas e sorrisos. Vaidades irritadas e irritantes. E os protestos violentos da oposição. Ouçamos, por isso, o líder do cinema novo, o cineasta Glauber Rocha autor do barroquíssimo* Terra em Transe.

— Em lugar deste festival, diz ele, deveria ser realizado um Seminário de Cinema Latino-Americano, iniciativa básica para a fixação de uma política de co-produções. Festival de cinema é coisa do passado, só serve para propaganda dos filmes estrangeiros E isso em nada pode auxiliar a indústria nacional do cinema.

NOVE

Na piscina, corpos de um marfim doente, vindos do rigor dos Invernos europeus, procuram os afagos da excitação e do calor. Olhos de todas as cores como na fulguração das vitrinas milionárias dos joalheiros. Peles morenas, nativas, despertam cobiça. Formam-se os primeiros casais. Olhares. Sorrisos. Convites. Um beijo. Go on. E lá vão Porque na verdade este festival é mais uma promeledora aventura. A aventura carioca do amor...

Avenida Atlântica,
Março de 69

A TECNIPNEUS FOI ONTEM INAUGURADA

Com a presença de numerosos convidados, especialmente pessoas ligadas ao ramo automóvel e representantes dos órgãos de Informação, foi, ontem, á tarde, inaugurada a Tecnipneus.

Situada na Av. Óscar Monteiro Torres, 13-A, em Lisboa, a Tecnipneus dedica-se ao comércio de pneus para automóvel, sendo agente oficial das principais marcas comercializadas no nosso País.

Dispondo do mais moderno equipamento acessório do comércio de pneus — máquinas de alinhar e equilibrar rodas — à testa da Tecnipneus está o sócio-gerente sr. Armando Rodrigues, cuja competência na sua especialidade há anos vem sendo demonstrada como técnico especializado de uma das marcas de que a partir de ontem é agente oficial, e para a qual, além de outras funções, desempenhava um lugar de direcção no serviço de competições, cujos ensinamentos serão agora de maior vantagem.

RASTREIO DA TUBERCULOSE

Os estudantes universitários que, por motivos justificados, não realizaram nos dias que lhes haviam sido especialmente destinados os rastreios podem ainda efectuar os mesmos, também na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, nos dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 31 do corrente.

Recorda-se que o rastreio é condição indispensável para o pagamento de propinas cujo prazo termina no dia 31.

PRÉMIO ALMEIDA GARRETT

PORTO, 28

Foi atribuído o Prémio de Novelística «Almeida Garrett - 1968» na reunião final do respectivo júri, constituído pelos srs. Fernando Ronald de Carvalho, cônsul-geral do Brasil no Porto, que presidiu; drs. Oto Lara Resende, adido cultural á Embaixada daquele país; Mário Sacramento e Eduardo Prado Coelho, colaboradores do «Diário de Lisboa», e Óscar Lopes, que secretariou, em nome da Editorial Inova.

O prémio distinguiu, «ex aequo», os romances «Um Dia São Dias», de Marta Lima, escritora já conhecida, e «Os Três Reis de Novélia», de Manuel da Silva Ramos, estudante em Lisboa.

O CARDEAL-PATRIARCA PRESIDIU À COMUNHÃO PASCAL DA ARMADA

Perante numerosa assistência, efectuou-se hoje, na Sé Patriarcal, a comunhão pascal colectiva de oficiais, sargentos e praças da Armada, acto que teve começo ás 10 horas.

Foi celebrante o cardeal-patriarca, assistido pelo cónego José Correia de Sá (Asseca), capelão-chefe da Armada e prior de S. Domingos e rev.º João Cabeçadas capelão da Marinha de Guerra. A assembleia, que encheu completamente o templo, foi dirigida pelo capelão rev.º Melo.

Ao Evangelho, o purpurado referiu-se ao significado da cerimónia. Depois, na devida altura, receberam a comunhão oficiais, sargentos e praças, em numero de algumas centenas, assim como muitas pessoas de suas famílias.

Os canticos liturgicos estiveram a cargo de um coro composto por elementos da Armada e familiares, sob a direcção do capelão Perdigão. O sr. comandante Machado de Sousa acompanhou ao harmónio.

Na assembleia viam-se o vice-almirante Armando Reboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, contra-almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior, Ornelas e Vasconcelos, Correia Guedes e Morgado Belo, e comodoros Alves Lopes, Sanos Silva e Duarte Silva. Também esteve presente o adido militar brasileiro em Lisboa.

Terminada a cerimónia, e como é hábito a seguir á celebração liturgica, foi servido, no ambiente do claustro da Sé, para o efeito ornamentado com bandeiras, um saboroso almoço de convívio.

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DA C. P.

Foi divulgada a lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão pública do conselho de administração da C. P. realizada no passado dia 3, para amortização do 2.º semestre de 1968 e que deixam de vencer juros a partir do próximo dia 1 de Abril.

Foram sorteados 1392 títulos de uma e um cinco obrigações das Emissões C. P. 4 1/2 % — 1965 e 278 títulos, também de um cinco obrigações da Emissão Mirandela-Viseu 4,5 % — 1889.

Botelho, guarda-redes do Atlético, «voa» para impedir que a bola chegue ao alcance de Figueiredo

Ontem, em Setúbal, para o «Nacional»

PODER SADINO

MANIFESTADO NO MAIS ALTO GRAU

• V. SETÚBAL, 4—ATLÉTICO, 0

No cada vez mais alindado Estádio do Bonfim disputou-se ontem um jogo-antecipação: Vitória-Atlético. Para dar azo a que os setubalenses tenham o repouso de mais um dia relativamente ao embate que são chamados a realizar, quarta-feira próxima, em Alvalade, contra o Newcastle.

O Atlético acedeu. O Atlético é um clube muito simpático; o publico do Bonfim recebeu-o com manifestações de carinho. Além disso, a equipa de Alcantara-Santo Amaro, de novo flagelada pela triste sina de «sobe-e-desce» de Divisão, soube comportar-se digna, desportivamente, em face de adversários que anseiam, uma vez mais, por prestigiar o futebol português, ainda que no momento em circunstancias penosas. Porque não salpicou a luta de rudeza, porque rodeou de cautelas os embates com os antagonistas, porque não quis «cerrar os dentes» em duelo defensivo, «a varrer» (delicioso eufemismo) porque desejou retorquir, «taco-a-taco», galhardamente, dentro das suas possibilidades. Não há duvida: o Atlético continua a ser muito simpático, a receber, por todos os lados, aplausos de incitamento. Além do mais, dispõe de equipa jeitosa, hábil, capaz de gizar lances de apuro técnico. Só no remate é que peralste em claudicar. Timidos disparos ás balizas, quase sempre em tentativas frustradas. Mas esse é mal que aflige os mais pintados, ainda que alguns deles não tenham a atenuante de saber urdir tão boas ofensivas como os «atléticos»...

Quanto ao Vitória, caprichou em realizar exibição de luxo. Se no Bonfim esteve algum «espião» inglês, ficou, pela certa, um pouco apreensivo, com fleuma a mais ou a menos. Chama-se áquilo que os sadinos foram uma poderosa equipa. Uma equipa que até na retaguarda consegue criar lances de remate fácil. E que remata. Que remata sempre e tantas vezes que se perdoam, compreensivelmente, as tentativas falhadas, mesmo que se rodeiem de pormenores bizarros.

Com efeito, raras serão as equipas portuguesas que estejam á altura de desenvolver, com tal desenvoltura, pelo trilho mais curto, jogadas de ataque. Suavemente. Sem complicações. Com argucia, destreza, subtileza. Primores de execução, técnica ao serviço de uma táctica que impõe a utilização frequente dos «espaços vazios». A bola corre muito, mas os jogadores também correm muito. Mal do *team* cujos elementos, por qualquer motivo, já sintam dificuldade em correr bem, tanto quase como a bola, quando se torna necessário. Jogam «bonitinho», mas arriscam-se a sofrer reveses «feinhos»...

O Vitória está em forma está em «força». O Newcastle exibe em relação aos sadinos, quatro golos de diferença. É muito. Poderá ser o bastante. Favoreceu-o, enormemente, os nevões que fustigaram e inundaram o seu campo, na noite do jogo. Mas em Alvalade já haverá «chelrinho a Primavera». Já não apetece levar o sobretudo. E se o Vitória actuar com o poder manifestado no encontro de ontem!... Por que não uma derrocada semelhante á que há anos, nesse mesmo Alvalade, atingiu o famoso quadro do Manchester United.

Certamente, o Newcastle não oferecerá as mesmas facilidades que o Atlético. Mas a verdade é que os sadinos revelaram, no momento, um real poder, digamos, um insólito poder, mesmo que nas situações de golo houvessem por vezes displicência a mais, aqui e ali um nadinha de egoismo, de capricho pessoal...

A jogar assim logo se enxergam ou pressentem vultosas possibilidades. O Atlético sofreu 4-0, merecia de sobejo o golo de honra, mas salvou-se de maior «goleada» por uma unha negra.

Não, não senhor. O Newcastle não poderá dormir sossegado.

VASCO ROCHA

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

«TAÇA SADO»

Com a participação do C. Piedade, Luso, Trafaria, Amora e Sesimbra começou ontem a disputar-se a primeira fase da «Taça Sado», na região da A. F. Setubal.

Os jogos forneceram os seguintes resultados: Luso, 0-C. Piedade, 1; Sesimbra, 4-Trafaria, 2. Folgou o Amora.

PROVAS COMPLEMENTARES

A A. F. Setubal promoveu duas provas complementares para as categorias de juniores e juvenis dedicadas aos clubes e atletas que não participam nas provas nacionais.

Em juniores os encontros C. Piedade-Amora e Palo Pires- «Os Leais» foram adiados, na série A.

Na série B, o Galitos-Santiago de Cacém não se realizou por desistência do primeiro.

Na categoria de juvenis verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Bonfim, 3-Pinhalnovense, 1.

Série B — Luso, 1-Samouquense, 0; C. Piedade, 5-Sesimbra, 1; Amrentela, 2-Amora, 2.

GINÁSTICA

MARIA DOLORES E JOÃO ROMÃO

FAVORITOS DOS «NACIONAIS» (2.ª CAT.)

No Clube Atlético de Campo de Ourique começaram ontem a disputar-se os campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de 2.ª categorias, provas femininas e masculinas.

Em complemento, realizaram-se ainda, o «Torneio Primavera», com o concurso de 6 rapazes e 1 rapariga e o «Torneio de Preparação», destinado a ginastas pré-seleccionadas (grupo nacional A).

As provas femininas dos nacionais, concorreram 4 ginastas, representando a Associação Académica de Coimbra (1), Clube Ferroviário de Moçambique (1) e Lobito Sports Club (2).

Nem uma só representante dos clubes de Lisboa. É profundamente lamentável, mas... adiante: realizaram-se os exercícios obrigatórios em trave olímpica, saltos de cavalo, paralelas assimétricas e movimentos livres.

Até este momento, a ginasta com maior pontuação, é Maria Dolores Santos, do Lobito, que obteve as melhores notas em trave olímpica e movimentos livres (8.85 e 9.20).

As restantes notas, não sendo as melhores do grupo, são, no entanto, muito boas. Saltos de cavalo — 9.10 e paralelas assimétricas—8.75.

Ao «Torneio Primavera», a única concorrente feminina, Maria Paula Santiago, obteve respectivamente 7.50, 8.50, 8.00, 7.80, em exercícios facultativos de trave olímpica, saltos de cavalo, paralelas assimétricas e movimentos livres.

Das provas masculinas, há a salientar a actuação de João Romão, do C. N. Guadiana, que só em saltos de cavalo não conseguiu mais que 8.55. Em movimentos livres 9.00, paralelas assimétricas 9.00, argolas 9.20, cavalo com arções 9.10 e barra fixa 9.06, são notas que definem bem a categoria do ginasta que se encontra á frente, até este momento, dos «nacionais» de 2.ª categorias.

No «Torneio Primavera», o ginasta melhor classificado, José Calvinho, com o total de 26 p., nas três disciplinas (movimentos livres, cavalo com arções e argolas).

O «Torneio de Preparação», era constituido por exercícios facultativos em barra fixa, paralelas e saltos de cavalo.

Dos dois concorrentes, José Filipe de Abreu (L. G. C.) e Miguel Angelo de Carvalho (L. S. C.), o melhor, foi sem dúvida, o primeiro, com as seguintes notas:

Barra fixa, 8.85; paralelas, 8.55; saltos de cavalo 8.80.

J. DA MESQUITA

DESPORTO

PROGRAMADA A VIAGEM DA SELECÇÃO DE JUNIORES

Está estabelecido o programa da deslocação da equipa nacional de juniores que no dia 2 de Abril defrontará em Como o conjunto italiano de igual categoria em jogo da 2.ª mão da eliminatória para o Torneio Internacional da Europa.

Assim a comitiva lusitana sairá de Lisboa por via aérea amanhã, às 9 e 25, para Milão via Nice. O regresso está previsto para o dia 3 de Abril, estando a chegada ao Aeroporto da Portela prevista para as 17 e 10.

DURO DA COSTA (M. P.)

—um campeão nacional de florete com menos de 20 anos

Nas instalações do Centro Espanhol, disputou-se, ontem, o Campeonato Nacional de Florete, para jovens com menos de vinte anos, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Concorreram 12 atiradores (4 da Mocidade Portuguesa, 2 do C. D. U. L., 2 do Ateneu Comercial de Lisboa e 2 do Clube Shell), que se defrontaram em «poule», a que correspondem nada mais nada menos 11 assaltos por esgrimista, ou um total de 66 assaltos.

Todos os jovens concorrentes se apresentaram em boa forma física e técnica, e o nível do certame excedeu em muito o que se previa.

Duro da Costa, do M. P., nome já bem conhecido, ao vencer nove dos assaltos, logrou sagrar-se campeão nacional.

O 2.º lugar da tabela foi renhidamente disputado por Domingues Pinheiro, Rodrigues Neves e Paiva e Pona, conseguindo os três 8 vitórias e 3 derrotas, decidindo-se portanto, as suas classificações pelo número de toques recebidos.

Numa nota também interessante e até mesmo pouco vulgar, é o caso de Alexandre Margarido e Artur Moreira, ambos com 7 v. e 4 d. e exactamente com os mesmos toques recebidos e dados (37-44).

A classificação geral ficou assim:

1.º, Duro da Costa (M. P.), 9 v., 2 d.; 2.º, Domingos Pinheiro (A. C. L.), 8 v., 3 d., 26 t. r.; 3.º, Rodrigues Neves (M. P.), 8 v., 3 d., 31 t. r.; 4.º, Paiva e Pona (C. S.), 8 v., 3 d., 32 t. r.; 5.º, David Silva (M. P.), 7 v., 4 d., 36 t. r.; 6.º, Alexandre Margarido (M. P.) e Artur Moreira (C. D. U. L.), 7 v., 4 d., 37 t. r., 44 t. d.; 8.º, Jaime Greve (A. C. L.), 6 v., 5 d.; 9.º, Pimenta de Castro (C. D. U. L.), 2 v., 9 d., 49 t. r., 29 t. d.; 10.º, Pedro Marques (A. C. L.), 2 v., 9 d., 49 t. r., 24 t. d.; 11.º, Luís Violante (C. S.), 2 v., 9 d., 50 t. r.; 12.º, Elvino Veiga (A. C. L.), 0 v., 11 d.

TROFÉU «RICARDO ORNELAS»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Instituído pelo jornal «O Caesoplano» e sob o patrocínio da F. P. F., continua a disputar-se o Troféu «Ricardo Ornelas», agora apenas com oito clubes, os únicos que não incorreram nas punições previstas no artigo 7.º do Regulamento para atribuição do citado Troféu.

O grupo dos oito está assim constituído:

I DIVISÃO NACIONAL — Grupo Desportivo da C. U. F., Sporting Clube de Braga, Vitória Futebol Clube.

II DIVISÃO NACIONAL — Almada Atlético e Grupo Desportivo de Peniche.

III DIVISÃO NACIONAL — Clube de Futebol União de Lamas, Sport Faro e Benfica e União Desportiva de Leiria.

Da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas recebemos um cativante ofício no qual nos é comunicado ter sido aprovado por unanimidade, pelo respectivo Congresso, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela sua contribuição para o fomento das actividades submarinas.

CICLISMO

JOAQUIM AGOSTINHO (SPORTING) CAMPEÃO NACIONAL DE FUNDO

Entre Guimarães e Porto disputou-se, esta manhã, a 2.ª prova do Campeonato Nacional de ciclismo de fundo, para profissionais, em regime de contra-relógio.

Corrida bem disputada, sagrou campeão nacional da categoria o sportinguista Joaquim Agostinho, que cobriu o percurso em 1 h. 27 m. 10 s.

A classificação da 2.ª prova ficou assim ordenada: 1.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 1 h. 27 m. 10 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), 1 h. 28 m. 53 s.; 3.º, Joaquim Leão (F. C. P.), 1 h. 31 m. 23 s.; 4.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), 1 h. 33 m. 2 s.; 5.º, José Azevedo (F. C. P.), 1 h. 33 m. 36 s.; 6.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 1 h. 33 m. 49 s.

Classificação final — 1.º, Joaquim Agostinho (Sp.), 7 h. 49 m. 44 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), 7 h. 51 m. 27 s.; Joaquim Leão (F. C. P.), 7 h. 53 m. 37 s.; 4.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 7 h. 56 m. 28 s.; 5.º, José Azevedo (F. C. P.), 7 h. 56 m. 41 s.; 6.º, Cosme de Oliveira (F. C. P.), 7 h. 57 m.

Campeonatos Nacionais de Populares

Prova de contra-relógio, por equipas, entre Porto e Póvoa de Varzim:

Classificação — 1.º, Loures, 3 h. 06 m. 18 s.; 2.º, F. C. Porto, 3 h. 11 m. 24 s.; 3.º, Aldoar, 3 h. 11 m. 46 s.; 4.º, Ambar, 3 h. 14 m. 17 s.

VOLEIBOL

Campeonatos nacionais

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol realizou-se o sorteio dos campeonatos nacionais de juniores e juvenis, com os seguintes resultados:

JUNIORES — *1.ª jornada* — L. Ginásio-E. Moscavide e Leixões-F. C. Porto; *2.ª jornada* — F. C. Porto-E. Moscavide e Leixões-L. Ginásio; *3.ª jornada* — Leixões-E. Moscavide e F. C. Porto-L. Ginásio.

JUVENIS — *1.ª jornada* — D. Póvoa-F. C. Porto e L. Ginásio-Benfica; *2.ª jornada* — F. C. Porto-Benfica e D. Póvoa-L. Ginásio; *3.ª jornada* — D. Póvoa-Benfica e F. C. Porto-L. Ginásio.

Os encontros da 2.ª volta disputam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

TEM PREDIO? TEM CAPITAL? ORCOS!

TAÇA TEJO

O BENFICA EM EVIDÊNCIA AO VENCER O SPORTING EM ALVALADE

Realizou-se ontem nova jornada da Taça Tejo. Aliás incompleta, pois o jogo V. Setubal-Atlético foi transferido para hoje, por conveniência (setubalense) de antecipar o encontro entre as primeiras categorias do mesmo clube.

Dos dois jogos de ontem da «Taça Tejo», ganhou especial relevo o triunfo do Benfica em Alvalade sobre o Sporting por 2-0 Um triunfo que abre boas perspectivas á jovem equipa «encarnada»

E' curioso como, a partir de um quarto de hora do jogo de Alvalade, se percebeu que o desafio só apresentava duas alternativas ou terminava empatado ou com a vitória do Benfica. Pode, aqui, perguntar-se: era assim tão grande a inferioridade do Sporting? Num capítulo — importantíssimo — sim: no remate.

Os dianteiros «leoninos» mostravam-se tão ineficazes tão distantes da hipótese de obter um golo, que só um deslize do adversário, um lance fortuito ou uma jogada afortunada lhes permitiria marcar. Para essa inoperância contribuiu, porém, em larga percentagem, a defesa «encarnada», rispida, autoritária, decidida.

O ataque «verde» com dois extremos que disputam os seus despiques particulares na zona em que se movimentam, raramente levando a melhor sobre os seus «guardas», poucas vezes dando seguimento ás solicitações que lhes são dirigidas; com pontas-de-lança fora de forma (Manuel Duarte parece outro); o ataque «verde» descreviamos, forneceu uma demonstração acabada de como se não faz golos.

Acrescente-se, no entanto, que o sector avançado da Luz imitou os sportinguistas durante a primeira parte. No segundo tempo, porém, veio a indispensável rectificação e os visitantes subiram até á vitória.

Note-se que a partida foi, geralmente, inferior. Praticou-se um futebol tímido, hesitante, sem ousadias nem rasgos. Faltaram «desarrincanços» que emergissem da vulgaridade. Tudo quanto alguém fazia já era esperado pelo adversário. A monotonia foi palavra de ordem no período inicial.

O jogador «reservista» aproveita, frequentemente, estes encontros para tentar uma amostra das suas faculdades, esquecendo-se de que é parte integrante de um todo. Quais os elementos que registam, quando de posse da bola, á execução de um «bonito», ao alardear do domínio de bola, ou á tentação de um drible vistoso? Onde se vê um primeiro toque, uma descida fluente, sem aquele «bola recebida bola parada» que se notou a cada instante?

Os tentos do Benfica, pelo contrário, saíram de movimentos colectivos em que a bola foi trocada com presteza. Assim se surpreendeu a defesa «leonina».

Contudo, o Sporting dominou territorialmente. Um domínio estéril, uma supremacia aparente que findava sistemáticamente na barreira defensiva «rubra». Que nos recorde, apenas Armando Luís, numa ocasião, apareceu isolado frente a Nascimento, mas sem calma para bater o guarda-redes.

Igualados em tudo na primeira parte, os «teams» dissemelharam-se depois. O Benfica soube distribuir-se melhor. Vieira e Pavão sobre as linhas laterais, Nené e Vítor Martins a dar e variar jogo, e Águas, que perde oportunidades mas também as transforma, a deambular pela faixa central, sempre atento ás hipóteses de marcar.

Que o Benfica estava dentro da razão, ao adoptar um futebol mais amplo, que proporcionava espaços para meter a bola, ficou confirmado aos 71 minutos. Pavão infiltrou-se pela direita e, no momento próprio, centrou para Águas, com conta e suavidade tais, que o sobrinho do antigo «internacional» viu chegar o couro e limitou-se a amortecê-lo com o peito para depois chutar certeiramente.

Ao apanhar-se com vantagem, o grupo «encarnado» refinou nos seus propósitos e processos. Tanto que, volvidos 10 minutos, num entendimento entre Águas e Vítor Martins, desenvolvido rápidamente, aquele teve artes para se furtar á tentativa de defesa de Carvalho e rematar cruzado e rasteiro.

Como já referimos, está tão certo o 0-0 da primeira metade como os 2-0 do desfecho. Enquanto o Sporting actuou sempre no mesmo nível (baixo), o Benfica conseguiu emendar as insuficiências registadas antes do intervalo. Por isso justifica-se o êxito dos «vermelhos».

Nené e Malta da Silva, no Benfica, e Dani, no Sporting, melhores do que os outros.

Arbitragem de Maximiano Afonso, atenta no capítulo técnico e benévola no disciplinar. Fernandes, neste aspecto, exorbitou...

FRANCISCO CAMILO

Sob a arbitragem de Maximiano Afonso, as equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; João Morais, Bastos, Dani e Carlos Pereira; Barão e Sitoe; Armando Luís, Manuel Duarte, Carolino e Panhuía.

Suplentes: *Zeca Santos e Machuco.*

BENFICA — Nascimento; Fernandes, Malta da Silva, Marques e Tomás; Vítor Martins e Nené; Pavão, Pinheiro, Raul Águas e Vieira.

Suplentes: *Neto, Manuel José e Guta.*

Ao intervalo, 0-0.

O resultado foi feito na segunda parte, com golos de Raul Águas, aos 29 e 38 minutos.

Uma fase do jogo Belenenses-C. U. F.

NO RESTELO: TRIUNFO BELENENSE SOBRE A C. U. F. (1-0)

Moralizados pelo êxito sobre os «leões» há poucos dias, a turma belenenses apresentava-se como favorita para a partida disputada ontem no campo de treinos do Restelo, onde tinha como opositor o agrupamento da C. U. F. Ganhou, é certo, mas, no cômputo geral do jogo, os barreirenses não saíram diminuídos, pertencendo-lhes até as melhores oportunidades de golo.

Os «azuis» iniciaram a partida em toada veloz mas desordenada, permitindo serem superados pelos defensores contrários. Por seu turno, os pupilos de Mário João, aos poucos foram tomando ascendente, e as redes de Gomes passaram a ser visadas. Correia, bem lançado por Madeira, dispôs de duas boas ocasiões, aparecendo isolado frente ao guardião «azul» mas, na primeira, atirou infantilmente para fora, e na segunda preferiu passar a Barroca que se encontrava fora de jogo.

Sentindo o perigo, os donos do terreno apoiados pela falange que enchia a bancada, sacudiram a pressão que os forçara a jogar mais sobre o seu meio campo, e vidos 10 minutos, num enfiado ao intervalo o equilíbrio foi notório, com as defesas a susterem as arremetidas dos ataques.

Com a disposição de modificar o resultado, o Belenenses lançou-se deliberadamente ao ataque, e durante largo período da parte complementar, a defesa cufista teve trabalho aturado e atento, com realce para Alhinho e Américo.

Sistemáticamente, os lances ofensivos dos Belenenses, eram desferidos pelo flanco esquerdo, por Fernando e Sérgio, mas a finalização continuava defeituosa, tendo Dourado e Álvaro momentos de estatismo quando em boa posição, de remate, dando ensejo ao desarme pelos adversários.

Os visitantes procuraram em rápidos contra-ataques acercar-se da grande área contrária, mas faltava-lhes já a frescura física em confronto com a robusta defensiva «azul», onde pontificava Freitas e Mateus, tirando-lhes as esperanças de êxito.

Nesta toada o jogo prosseguia o seu ritmo frio (no tocante ao bom futebol) já que os ânimos por vezes estravam em ebulição, e por via desse «calor», Alfredo, defesa-direita da C. U. F., foi expulso.

O juiz da partida em dada altura começou a desentender-se com os seus auxiliares e o seu trabalho começou a pesar no desenrolar do jogo. Uma sua decisão, em assinalar falta, por suposta mão de um defesa cufista, e repetida sem justificação, ditou o vencedor de uma partida, em que as equipas contendoras tiveram o seu período de domínio, oportunidades, bom futebol, em suma, o empate enquadrava-se de harmonia com o jogo desenvolvido pelas equipas.

As defesas estiveram em evidência, salientando-se, ainda, na turma do Belenenses, José Luís, Álvaro e Fernando; e na C. U. F. Madeira e Correia.

Arbitragem pouco feliz de Mário Figueiredo.

Jogo no campo de treinos do Estádio do Restelo, e sob a arbitragem de Mário Figueiredo, de Lisboa, as equipas alinharam:

M. R.

BELENENSES — Govitor e Madeira; Cormes; Cesário, Freitas, Mateus e Caetano; José Luís e João Pereira; Álvaro, Dourado, Sérgio e Fernando.

C. U. F. — Alhinho; Alfredo, Américo, Mateus e J. António; José Reia, Barroca, Rogério e Eduardo.

Ao intervalo as equipas encontravam-se em igualdade sem golos.

No segundo tempo, aos 30 minutos, Dourado, encarregado da marcação de uma falta inexistente e repetida sem o único tento da partida. Cinco minutos depois, Alfredo, da C. U. F., foi expulso.

No final, Belenenses, 1-C. U. F., 0.

REUNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES COM A DIRECÇÃO DA F. P. F.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol marcou para o dia 29 uma reunião com as Associações para se estudar a participação dos representantes do Ultramar e das Ilhas na Taça de Portugal.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Em continuação do Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria, disputaram-se os seguintes encontros, cujos resultados damos a seguir:

S. C. Cervejas-Comp. Carris, 5-1; Sacor-Comp. Telefones, 1-4; Cinema Condes-Gelmar, 4-3; B. P. Sotto Mayor-F. C. Regina, 1-0.

A contar para a fase final da prova de 2.ª categoria, realizaram-se todos os jogos correspondentes á 3.ª jornada, tendo-se apurado estes resultados:

Quanzasul-Fenusea & Seabra, 0-0; F. N. Munições-J. B. Fernandes, 2-2; B. Esp. Santo-Favorita, 3-0; Camp. Lapa-C. G. Depósitos, 2-1; Comp. Carris-S. Anca, 1-1.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados hoje, a contar para as campeonatos regionais:

Futebol Benfica-Palmense, 1-0; e Benfica-Atlético, 1-2.

Em reservas: Benfica-Atlético, 2-1.

Em juniores: Belenenses-Benfica, 0-2; e Atlético-F. Benfica, 0-0.

BASQUETEBOL

BAIXAM DE DIVISÃO NACIONAL E F. C. PORTO

Disputou-se, ontem, á noite, a penúltima jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol (fase metropolitana), que definiu por completo as posições das diversas equipas na tabela classificativa. Isto é, o Sporting é virtual campeão metropolitano, por direito e saber; e o Nacional e o F. C. do Porto, depois de lutas, que poderemos considerar excepcionais, mas que para os visados não tiveram êxito, baixam de divisão.

Quanto ás restantes equipas: a Académica, apesar de lhe faltar ainda um jogo, manteve-se no segundo posto, e o B. P. M., Vasco da Gama e Marinhense, decidirão, ao fim da tarde de hoje, o 3.º, o 4.º e o 5.º lugares; o Benfica, Barreirense e C. U. F., que já não têm nada a perder, ocuparão, certamente, o 6.º, 7.º e 8.º lugares na tabela.

O campeonato teve, na verdade, duas verdades: a primeira estava expressa na força do Sporting; e a segunda na debilidade de equipas que se consideravam, em teoria, como *potências*.

A ronda de ontem não trouxe surpresas, como se pode depreender pelos resultados:

Académica-B. P. M. ...	56-48
Benfica-Barreirense ..	71-63
C. U. F.-Sporting	48-76
Marinhense-Nacional .	62-50
Vasco da Gama-Porto	49-69

Depois da jornada, a classificação das equipas ficou ordenada do seguinte modo:

	V.	D.	Marc.	P.
Sporting .	17	1	1188- 857	35
Académ.	11	6	1103- 931	28
B. P. M. ..	10	7	1054- 922	27
V. Gama	10	7	792- 894	27
Marinhen.	10	7	1036-1007	27
Benfica ..	8	9	1135- 961	25
Barreir.	7	10	958-1040	24
C. U. F. ..	6	12	956-1096	24
Nacional	4	13	742-1077	21
F.C.Porto	3	14	724- 962	20

Para conclusão do campeonato jogam hoje:

Benfica - Nacional (73 - 51), Vasco da Gama-B. P. M. (65-62), Académica-F. C. Porto (61-38) e Marinhense-Barreirense (67-74).

ATENÇÃO
ENCERITE
EM SUA CASA
Quando a reportagem de Produções radiofónicas, Armando M. Ferreira e Carlos Nascimento, lhe baterem á porta, receberá 100$, se tiver 1 lata ENCERITE ou 500$ tendo mais que uma lata da famosa Enceríte, que pode adquirir em qualquer drogaria do seu bairro. Amanhã serão visitados os bairros de ALGÉS e DAFUNDO.

DES PORTO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BELENENSES, 1-V. GUIMARÃES, 0

(Continuação da 1.ª página)

drigues; Gualter, Joaquim Jorge, Pinto e Costeado; Artur e Peres; Zezinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Suplentes — **Roldão, Vieira e Silva.**

Nos primeiros minutos, o Belenenses procurou aproximar-se da baliza de Rodrigues. Todavia, porque os seus lances careciam de profundidade, o guarda-redes de Guimarães não teve dificuldade de maior.

Aos 10 minutos, porém, verificou-se o primeiro momento de sensação quando Saporiti rematou à barra ante a passividade do guarda-redes visitante.

Dois minutos depois, o mesmo Saporiti obrigou Rodrigues a defesa espectacular para canto, neutralizando um remate perigoso.

Aos 19 minutos, Costeado, para impedir uma incursão de Laurindo, «agarrou» ostensivamente o jogador belenense. Do lance que o defesa de Guimarães ficou magoado embora se mantivesse em campo.

Uma excelente jogada da linha dianteira de Belém permitiu a Saporiti surgir na frente do guarda-redes visitante. Contudo, o argentino, adiantou demasiado o esférico e a oportunidade gorou-se.

Aos 25 minutos verificou-se a primeira substituição na equipa do Vitória. Costeado diminuído fisicamente cedeu o lugar a Daniel.

Entretanto chegou o intervalo com Belenenses, 0-V. Guimarães, 0.

O começo da segunda parte assinalou exactamente a toada verificada no decurso dos primeiros 45 minutos: ataque persistente dos «azuis» e porfiada defesa dos visitantes na expectativa de, em contra-ataque, levarem o perigo à baliza de Mourinho.

No entanto, registe-se que aos 3 minutos, o árbitro puniu o grupo visitante com um «livre-indirecto» muito perto da linha de golo, por falta cometida sobre Saporiti. Do lance, porém, não resultou perigo para a baliza do Guimarães.

Aos 21 minutos uma tentativa de Laurindo foi travada em falta por Daniel já dentro da grande área. O respectivo «penalty» foi convertido por GODINHO no primeiro golo da partida.

Aos 30 minutos, o Vitória fez outra substituição: saiu Zezinho e entrou Vito.

Após o golo, os vimaranenses forçaram mais a ofensiva, mas a atenta defesa «azul» não consentiu jogadas perigosas perto da baliza de Mourinho.

No final: Belenenses, 1-Vitória de Guimarães, 0.

COMENTÁRIO

Duas equipas esquematizando em moldes antagónicos o seu futebol não proporcionaram o desafio emotivo que poderia prever-se. Com exagerado cautelismo e aceitando o domínio do Belenenses, a equipa de Guimarães, através de um povoamento de meio-campo, procurou, antes do mais, manter a intangibilidade da sua baliza. Por outro lado, o Belenenses, mais veloz, não conseguiu penetrar com suficiente clareza no último reduto contrário, muito embora, nalguns momentos, Rodrigues tivesse de alardear todos os seus recursos para evitar que um ou outro lance mais impetuoso dos avançados «azuis» tivesse imediatos reflexos no marcador.

Mais insistentes no ataque, a equipa do Belenenses acabou por «colher o fruto» da sua persistência. O golo que obteve constitui, no fundo, o prémio para a equipa que mais denunciou a ideia de «querer ganhar».

O Vitória de Guimarães, num sistema característico de contra-ataque, em que a defesa é ponto primordial, careceu de agilidade quando teve de adoptar um processo ofensivo constante para neutralizar o avanço dos «azuis» no marcador.

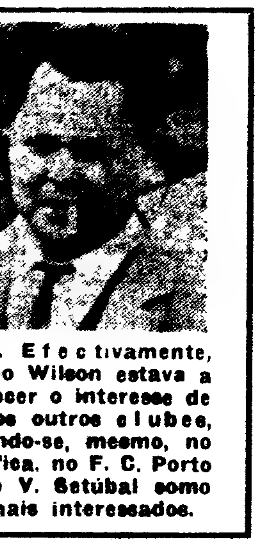
O «MUNDIAL» DE VOLEIBOL

MONTEVIDEU, 23 — (A. N. I.) — O Japão e a República de Pankov jogam em Montevideu e não em Porto Alegre (Brasil) como fora anunciado na abertura do Campeonato Mundial de Voleibol (homens), que se efectua em Abril — anunciou ontem a comissão organizadora.

Na mesma secção estão também agrupadas as equipas dos Estados Unidos, do Brasil, da Tunísia, da Venezuela e do México. O campeonato inicia-se a 15 de Abril.

Em Santiago do Chile, jogam as equipas do Chile, da União Soviética, da Checoslováquia e de Cuba.

WILSON RENOVOU O CONTRATO COM O BELENENSES



Uma notícia certamente muito agradável para todos os adeptos do Belenenses: Mário Wilson, o treinador que em poucas semanas transformou profundamente a equipa dos «azuis», renovou o contrato que o ligara ao clube, embora com novas condições.

A informação, que nos foi dada hoje por Acácio Rosa, vice-presidente da colectividade do Restelo, vem pôr ponto final num assunto sobre o qual se faziam muitas interrogações. Efectivamente, Mário Wilson estava a merecer o interesse de vários outros clubes, falando-se, mesmo, no Benfica, no F. C. Porto e no V. Setúbal como os mais interessados.

7032 contos de prémios no Totobola

Mais uma jornada do «Nacional», mais um concurso em pleno! Embora diminuindo ligeiramente o número de «matrizes» de bilhetes admitidos ao concurso, verificou-se novo aumento do total das apostas, ou seja, novo aumento da importância a distribuir pelos premiados.

Vejamos a estatística do concurso:

Matrizes, 1 095 554; Apostas, 10 082 369; Receita global, 15 123 553$50; Montante para prémios, 7 032 000$00; Valor de cada prémio 3 516 000$00

F. C. PORTO, 0-ACADÉMICA, 1

Jogo no Estádio das Antas. Boa assistência. Árbitro Rogério Moreira, de Braga.

F. C. PORTO — Rui; Atraca, Almeida, Valdemar e Leopoldo; Rolando e Pavão; Lisboa, Bernardo da Velha, Djalma e Nóbrega.

Suplentes: Vaz, Sucena, Sousa, Vítor Gomes e Chico.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Gervásio, Vieira Nunes e Alhinho; Quinito e Nené; Crispim, Manuel António, Rocha e Peres.

Suplentes: Brassard, Pedrosa, Manuel Marques, Silvestre e Vítor Campos.

A equipa da casa decidiu-se por um ataque cerrado nos primeiros lances, e logo no primeiro minuto o perigo rondou a baliza da Académica, um centro de Djalma, que Gervásio cortou com dificuldade, mas afastou o perigo.

Em fúria, a equipa do Porto, continuou a repetir as jogadas de perigo, e aos 6 minutos, Djalma, com um fortíssimo remate, disparado à entrada da grande área, proporcionou a primeira grande defesa, ao guardião Viegas.

Pouco depois, o Porto voltava a atacar e, aos 16 minutos, Pavão, de longe, rematou com violência. Viegas, em voo, defende com os punhos. A bola foi à barra e a defesa coimbrã, pôde aliviar.

Aos 19 minutos, o golo. Contra-ataque da Académica, feito em troca de passes. Crespim, Quinito e Manuel António, surgiram frente à baliza de Rui e *Manuel António*, atravessando a área da direita para a esquerda, aplicou um remate pleno de força, que, encontrando Rui «em viagem» para a tentativa de defesa, não pôde evitar o golo.

Só aos 32 minutos, na marcação de um livre por Valdemar, o Porto voltou a criar perigo, e aos 35, uma incursão de Djalma, foi anulada por carga de Gervásio, castigado por grande penalidade.

Os jogadores de Coimbra protestaram, a partida esteve interrompida, e, 2 minutos depois, Nóbrega apontou o castigo máximo, com um remate raso, mas ao lado.

O Porto continuou ao ataque, e aos 40 minutos, Vieira Nunes, entre o poste, salvou de cabeça um remate de Pavão.

Até ao intervalo, não se marcaram mais golos.

Assim: F. C. Porto, 0-Académica, 1.

Na 2.ª parte, a equipa do Porto substituiu Almeida por um avançado: Sousa.

Aos 5 minutos, e a cortar nova tentativa do Porto, Manuel António, teve o 2.º golo ao seu alcance. Numa incursão rapidíssima, em que bateu o próprio guardião Rui, rematou com força, mas Leopoldo, sobre o risco do golo, afastou o perigo.

Só aos 11 minutos, o F. C. Porto atacou com perigo, e na sequência de um canto, Lisboa, rematou com força, mas para fora.

Antes ainda do quarto de hora, o Porto fez a sua última substituição: Lisboa cedeu o lugar a Vítor Gomes.

Cerca dos 24 minutos, foi Bernardo da Velha que, à entrada da pequena área, quando o golo parecia ao seu alcance, rematou com violência, mas para fora...

A Académica defendendo-se bem, por seu lado, não deixou por intermédio de Manuel António e Rocha de levar o sobressalto à baliza do Porto.

Até final, não se registaram mais golos, pelo que: F. C. Porto, 0-Académica, 1.

O INFORTÚNIO DE NÓBREGA

Um dia «negro» para Nóbrega, o extremo-esquerdo do F. C. Porto. Para além da derrota da sua equipa, ele teve o desgosto de falhar um «penalty» que certamente teria modificado o desfecho do jogo. E foi devido a erros de pontaria de Nóbrega que os portuenses perderam as suas melhores oportunidades de marcar.

COMENTÁRIO

Mesmo jogando contra o sol, o Porto, mercê da extraordinária velocidade posta no jogo, «apregoou» o golo muitas vezes, dentro do primeiro quarto de hora. Mas...

Pareceu escândalo que ele não surgisse.

E foi a Académica, que num lance subtil, a que Manuel António soube pôr o selo da força, fez o golo.

A partir daí, o Porto não voltou a igualar o trabalho anterior e, embora voltasse a aparecer depois da meia hora ao ataque, a verdade é que lhe faltava colectivismo e potência.

Se juntarmos a isto a pouca sorte, bem patente até, numa grande penalidade desperdiçada, compreenderemos que, apesar de tudo, a sua defesa tenha jogado muitas vezes, com o «credo na boca».

Deixando na retaguarda sòmente Atraca, Valdemar e Leopoldo, os portuenses, quase deram aos visitantes a possibilidade de aumentarem a contagem.

O Porto apercebeu-se do perigo. Lisboa deu lugar a Vítor Gomes, Rolando recuou e então não mais a equipa visitante teve o golo à sua mercê.

TOME O SEU LANCHE NO «SALÃO DE CHÁ» DA Cova da Moura

Av. Infante Santo, 13 Tel. 67 92 07

SNACK-RESTAURANTE

Aberto até às 2 h. — Parque próprio (o «groom» indica...)

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º, and.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

BENFICA, 1-C. U. F., 0

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência arbitrado por Mário Alves, de Beja.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto II, Zeca e Cruz; Jacinto e Coluna; José Augusto, Praia, Eusébio e Simões.

Suplentes: Abrantes, Malta da Silva, Toni, Nené e Aguas.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Vítor Marques, Cajica e Abalroado; Medeiros e Sério; Monteiro, Capitão-Mor, Arnaldo e Fernando.

Suplentes: Guimarães, Correia, Rogério e Madeira.

O Benfica começou o jogo ao ataque, sucedendo-se os remates à baliza contrária.

Assim, não supreende que os «encarnados» abrissem o activo, quando iam decorridos 13 minutos, numa jogada começada em Simões, continuada por José Augusto e concluída por EUSÉBIO, com um remate desferido de perto.

Continuou o Benfica a ser mais insistente, forçando a defesa adversária a trabalho aturado.

Até à meia hora, três cantos contra os visitantes e uma série de intervenções difíceis de Vítor Cabral dizem bem o que foi a pressão dos donos do terreno.

No entanto à meia-hora precisa, José Henrique falhou a intervenção a um cruzamento. Adolfo, no entanto, salvou a situação.

Aos 32 minutos um remate forte de Eusébio proporcionou difícil defesa do guarda-redes «cufista». Dez minutos depois, no seguimento de um livre, Eusébio atirou fortíssimo mas Vítor Cabral respondeu excelentemente atirando para canto.

Logo a seguir Nene substituiu Coluna na equipa da Luz.

Até ao intervalo o resultado não se modificou, portanto: Benfica, 1-C. U. F., 0.

Na 2.ª parte, Abalroado saiu, para dar lugar a Madeira.

O Benfica apareceu disposto a aumentar a diferença, mas uma cabeça de Praia fez sair a bola ao lado do poste e um remate de José Augusto obrigou Vítor a uma grande defesa.

Aos 7 minutos, Malta da Silva substituiu Jacinto no grupo benfiquista.

E no minuto seguinte, nova e excelente defesa do guarda-redes cufista, a pontapé de Simões.

Aos 24 minutos, Rogério rendeu Capitão-Mór, na turma «cufista».

Ao atingir-se a meia hora o Benfica esteve prestes a marcar novamente, mas um remate, de cabeça, de José Augusto, saiu a rasar a trave.

Até final, apesar do esforço dos benfiquistas, o resultado não se modificou:

Benfica, 1-C. U. F., 0.

COMENTÁRIO

Domínio quase ininterrupto do Benfica, apenas entrecortado por contra-ataques esporádicos dos cufistas.

Os «encarnados» deram-se pressa em tomar conta do jogo, e, não obstante os cuidados da C. U. F. no que respeita à defesa do seu meio-campo, marcaram cedo e insistiram sempre na intenção de avolumar a contagem.

Eusébio apareceu, novamente, com engodo pela baliza, e dos seus pés saíram, além do golo, vários momentos de apuro para o guardião adversário.

O facto de o 1-0 se ter mantido deu ao jogo certa emoção, pois a C. U. F. mostrou-se mais audaciosa neste período, chegando a ameaçar as redes «encarnadas» como não acontecera anteriormente.

O Benfica, todavia, nunca deixou de procurar o golo da tranquilidade, mas Vítor Cabral, com uma exibição notável, não permitiu que os campeões nacionais voltassem a marcar.

COLUNA RESSENTIU-SE DA LESÃO

Coluna reapareceu hoje na equipa do Benfica, mas saiu aos 43 minutos da primeira parte, entrando para o seu lugar o jovem Nené.

Soubemos, depois, que o «capitão» benfiquista se ressentiu da lesão que o tem mantido afastado, ignorando-se, agora, quanto tempo mais estará impedido de jogar.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

U. Tomar-Leixões	1
Sanjoanense-Varzim	2
Braga-Sporting	2
Belenenses-Guimarães	1
Benfica-CUF	1
Porto-Académica	2
Boavista-Salgueiros	1
Covilhã-Gouveia	X
Espinho-Valecamb.	1
Leça-Tirsense	2
Almada-Montijo	2
Alhandra-Torriense	2
Sintrense-Seixal	1

MINISTRO DA DEFESA SUL-AFRICANO

Chegou esta tarde ao aeroporto da Portela o ministro sul-africano da Defesa, Pieter Botha, que se demorará dois dias no nosso País.

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 24.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

Acad - Benfica (2-3).
Atlético - Sanj. (0-1).
C. U. F.-Belen. (1-1).
F. C. P.-U. T. (2-0).
Sport.-V. Set. (0-0).
Varzim-Leix. (0-2).
V. Gui.-Braga (0-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

TOMAR, 2-LEIXÕES, 0

(NA 1.ª VOLTA: 2-1)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa e presenciado por reduzida assistência.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, Caló, Faustino e Barnabé; Ribeiro e Cláudio; Lecas, Leitão, Alberto e Tatoi.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil e Bené; Barros, Calado, Horácio e Ricardo.

O início do encontro caracterizou-se por um equilíbrio entre as duas formações, tendo havido, contudo, certo domínio territorial dos leixonenses.

Aos 8 minutos, Alberto, lesionado num choque com um adversário, abandonou o terreno para regressar pouco depois.

Logo a seguir, a bola foi afastada pela defensiva do Tomar, após a marcação de um «canto» favorável ao Leixões.

No último quarto de hora, Conhé teve outra boa defesa. E o intervalo chegou com 0-0.

No reinício do encontro os tomarenses atiraram por duas vezes a bola à trave, mas, aos 18 minutos, ALBERTO, de cabeça, obteve o primeiro golo da partida para a equipa de Tomar.

Conhé teve de ser assistido por lesão, mas continuou no seu posto.

E só aos 45 minutos, LANÇA, a passe de Leitão, fez 2-0 para o Tomar, resultado com terminou o encontro.

BRAGA, 1-SPORTING, 4

(NA 1.ª VOLTA: 0-3)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante razoável assistência.

Árbitro: Henrique Costa, de Aveiro.

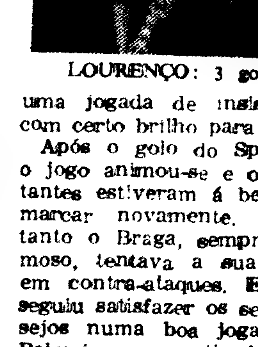
BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, José Manuel e Carlos Baptista; Coimbra e Palmeira; Arlindo, Adão, Audrino e Estêvão.

Suplentes — **Martinho, Alípio e Rui Ernesto.**

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista e Pedras; Chico, Lourenço, Màrinho e José Morais.

Suplentes — **Barroca, Gonçalves e Pedro Gomes.**

O primeiro quarto de hora de jogo decorreu em toada de equilíbrio, num futebol sem pressas e sem perigo, para qualquer das balizas. Assim foi decorrendo o jogo, na mesma toada, até que aos 31 minutos, MÁRINHO, abriu o activo, após uma jogada de insistência com certo brilho para Chico.



LOURENÇO: 3 golos

Após o golo do Sporting, o jogo animou-se e os visitantes estiveram à beira de marcar novamente. Entretanto o Braga, sempre animoso, tentava a sua sorte em contra-ataques. E conseguiu satisfazer os seus desejos numa boa jogada de Palmeira concretizada por ARLINDO, aos 37 minutos.

Para a segunda parte as equipas voltaram a um jogo equilibrado, mas notando-se por parte do Braga um maior assédio ao campo dos visitantes.

Aos 21 minutos, gerou-se certa celeuma por um fora de jogo assinalado aos homens do Braga, mas tudo serenou.

Aos 23 minutos, LOURENÇO numa jogada de Pedras e a passe de José Morais, fez 2-1, para o Sporting.

O mesmo Lourenço perdeu nova oportunidade um minuto depois, chutando por cima da barra.

Aos 33 minutos LOURENÇO fez 3-1, e aos 38, Celestino marcou um livre no flanco direito, fazendo chegar a bola a LOURENÇO que fixou em 4-1, o resultado. E, assim terminou a partida.

COMENTÁRIO

As equipas começaram o jogo equilibrado, e assim o continuaram até o Sporting abrir o activo. Não conseguiram os «leões» consolidar o resulado devido à má pontaria dos seus avançados. Entretanto, o Braga, animoso, conseguiu pôr em perigo a baliza adversária, por mais de uma vez. Nesta toada, conseguiu o empate, num golo já esperado, devido ao seu jogo perigoso e rápido de contra-ataque.

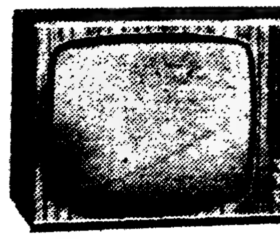
O jogo, até metade da segunda parte, decorreu numa toada equilibrada, mas, a partir dos 25 minutos, o Sporting apareceu mais ao ataque, arrancando, assim, para uma vitória inteiramente merecida.

CLASSIFICAÇÃO

	J	G	P
F. C. PORTO	23	36-21	33
Benfica	22	42-16	32
Guimarães	23	34-16	31
V. Setúbal	23	39-19	30
Académica	23	41-27	27
Sporting	23	32-18	26
C. U. F.	23	30-25	25
Belenenses	23	29-30	24
U. Tomar	23	22-41	20
Leixões	23	19-26	20
Braga	23	17-34	18
Varzim	23	26-46	17
Sanjoanense	22	14-40	9
Atlético	23	21-47	8

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 69-D LISBOA — Telef. 52160

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «ANGOLA»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «ANGOLA» MARCADA PARA 24 DO CORRENTE, ÀS 12.00 HORAS, FOI ALTERADA PARA O PRÓXIMO DIA 25, TERÇA-FEIRA, PELAS 12.00 HORAS, EFECTUANDO-SE O EMBARQUE NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA, A PARTIR DAS 10.00 HORAS.

INTOXICAÇÃO MORTAL

Com sintomas de intoxicação provocada por gás caseiro, chegou morta ao Hospital, a sr.ª D. Lucília Pinto Sotero, de 57 anos, moradora na Rua Actor João Rosa, n.º 1, r/c. esq.º

SANJOANENSE, 1-VARZIM, 2

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia. Pouca assistência. Árbitro Ilídio Cacho, de Lisboa.

SANJOANENSE — Fidalgo; Faria, Caneira, Zequinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Videira, Louro, Orlando e Vítor Silva.

Suplentes: Raimundo, Saturnino, Jambane e Morais Alves.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Rico; Camolas, Nelson, Aleixo e Diamantino.

Suplentes: Nunes Pinto, Paiva, Carmo Pais e Valdir.

No primeiro quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos sem que, no entanto, se verificassem situações de perigo junto de qualquer das balizas.

A partir dos 20 minutos, a Sanjoanense começou a aparecer mais ao ataque, mercê de uma maior predomínio do meio-campo, tendo, aos 21 minutos, delineado uma boa avançada por intermédio de Vítor Silva que, entrando com boa conta, proporcionou a Aleixo um magnífico remate de cabeça a que José Luís correspondeu com defesa segura.

Aos 37 minutos, a turma da casa abriu o activo, após uma insistência de Videira, LOURO de costas para a baliza, e com um toque de calcanhar, antecipou-se ao guardião varzinista e fez o golo.

Até final do primeiro tempo o resultado não se alterou, registando-se, portanto, a vantagem de 1-0 para a Sanjoanense.

No reatamento, é ainda a Sanjoanense que continua ao ataque, verificando-se, aos 13 minutos, um excelente remate de Orlando atirado a mais de 35 metros e que levou o esférico a embater na barra.

Aos 23 minutos Morais Alves entrou a substituir Videira, na Sanjoanense. No Varzim saiu Serrão tendo entrado Nunes Pinto para o seu lugar e Valdir veio ocupar o lugar de Diamantino.

Aos 33 minutos ALEIXO, depois de rápida troca de bola com Camolas, fez o golo do empate.

Aos 43 minutos Camolas, no lado esquerdo, centrou com oportunidade e VALDIR elevando-se excelentemente obteve o segundo golo para a sua equipa.

Apesar da reacção da turma da casa, o final chegou com a vitória do Varzim por 1-2.

COMENTÁRIO

Podemos dividir os primeiros 45 minutos em duas fases: uma, relativa aos 20 minutos iniciais, em que as operações se alternaram, com ligeira predominância dos varzinistas; outra, correspondente à subida dos homens da casa, por influência do melhor labor do seu sector intermediário.

Assim, o golo da equipa Sanjoanense foi uma consequência lógica dessa toada de jogo, pelo que o resultado se aceita perfeitamente.

Contrariando toda a espectativa, na medida em que a Sanjoanense foi a equipa que mais atacou, o Varzim, aproveitando o contra-ataque, conseguiu a vitória, a qual não se coaduna de forma alguma com o desenrolar do jogo.

Mas o futebol é assim mesmo e há que aceitar todas as surpresas.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA,** R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa) **Telef. 32 45 64.**

correio diese

Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

Equilíbrio e fadiga ● A civilização do homem sentado ● O que deve fazer para não ser «castigado» com a arteriosclerose ● Grão a grão... ● Actualidade Dietética. É-se o espelho do que se come ● Como evitar as aftas ● Os alimentos anti-fadiga ● A saúde do seu filho e as proteínas ● Dois alimentos de segurança para a saúde: os germes de trigo e soja ● Dietética: arte do equilíbrio alimentar ● «Dormiu bem?» ● Renovação e rendimento ● O 47.º cromossoma ● As anemias fabricam-se nos terrenos ● A saúde pública exige suplementos alimentares! ● A natureza sua colaboradora ● Melhor trabalho com melhor alimento... ● Cura de alho da Primavera ● Mais do que o mel, devemos a vida às abelhas ● Orgânico ou sintético? ● Deficiências minerais.

Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1362 — Lisboa-1

D. L.

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome ....

Morada ....

A REVISTA «L'EXPRESS» REORGANIZA-SE

PARIS, 23 — (F. P.) — No seu número de 17 a 23 de Março, o semanário francês «L'Express», sob a assinatura do director-geral Jean Jacques Servan Schreiber, anuncia que passará a ser regido por uma nova constituição interna, nos termos da qual o exercício do poder, em torno do chefe da empresa, será colegial e assegurado por um comité executivo composto pelos principais responsáveis assalariados, dos quais pelo menos um terço serão jornalistas.

A nova constituição prevê que, em caso de vaga do cargo de chefe de empresa, por demissão, morte ou expiração de mandato, o novo titular seja designado, não pelo conselho de administração, mas por um colégio eleitoral composto de três partes iguais: membros do conselho de administração, membros do comité executivo e representantes do pessoal. Na medida em que os assalariados passam a dispor de 2 votos em 3, no colégio eleitoral, «a propriedade e o poder deixam assim de se confundir».

À margem da nova constituição, foi assinado um novo contrato de trabalho válido por quatro anos, que confirma e acresce as regalias dos colaboradores do jornal, prevendo além disso uma participação nos lucros e um plano de poupança.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 24.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, disputar-se-ão os seguintes encontros:

ZONA NORTE — Gouveia-Ac. Viseu (0-4), Leça Boavista (0-3), Penafiel-Salgueiros (0-2), Tirsense-Spt. Espinho (0-0), Torres Novas-Beira Mar (0-1), Tramagal-Famalicão (1-2) e Valecambrense-Spt. Covilhã (0-2).

ZONA SUL — Luso-Peniche (0-2), Montijo-Lusitano (2-0), Oriental-Alm. (1-0), Seixal-Portimonense (0-2) Sesimbra-Alhan. (0-1), Sintrense-Leões (2-1) e Torriense-Bar. (0-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Sintrense - Seixal

Jogo no Campo Manuel «Barreto, arbitrado por Roldão Ferreira, do Funchal

SINTRENSE — José António; Quinca, Madeira, Valente e Elias; Marques e Dias, José João Rocha, Roque e Pardal II

SEIXAL — Porfírio; Severino, Vítor, Quim e Batata; Helder e Eugénio; Cambalacho, Gorgulho, Barreiros e Carvalho.

No primeiro tempo não se registaram golos pelo que ao intervalo o resultado era de 0-0.

No 2.º tempo os locais marcaram 4 golos por intermédio de José João, Pardal II, Madeira e Roque, respectivamente aos 13, 19, 25 e 36 m.

Peniche - Sesimbra

Jogo no campo do Belmarte, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

PENICHE — Tavares; Ferreira, Sela, Lino e Cunha Velho; Carapinha e Lídio; Norberto, Campinense, Kuran e Onório.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata, Mesquita e Garcia; Aureo e Carlos Augusto; Eduardo, Pinho, Santana e Joaquim Manuel.

Ao intervalo, 2-1, golos de Pinho, Campinense e Norberto, aos 8, 21 e 29 minutos.

Na segunda parte, no 1.º minuto, Pinho igualou. No final: Peniche, 2 Sesimbra, 2.

«Os Leões» - Lusitano

Jogo no Campo Alfredo Aguiar, arbitrado por Augusto Baião, de Lisboa.

«OS LEÕES» — Carlos Nunes; Caditos (Valente), Tito, Jaime e Isidro; Spínola e Medeiros; Torgal, João, Mário e Abílio.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Pinhal, Simões e Florido; Costa (Libório) e Pinto; Teodoro, Duro, Quim e Janota

Ao intervalo, 0-0

Na segunda parte também não se marcaram golos.

No final: Leões, 0-Lusitano, 0

Portimonense - Luso

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Carlos Diniz, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel (Sebastião); Cabrita, Rebelo, João Luís e Celestino; Marujo e Luz; Pacheco, Oliveira, Carlos Pereira e Alexandrino

LUSO — Godinho; Torrão, Durand, A. Maria e Gaiolas; Lança e Jeremias, Magalhães, Micael, Salvador e Quim.

Ao intervalo, 0-1, golo de Jeremias, aos 16 minutos

No segundo tempo os algarvios empataram aos 31 minutos por intermédio de Marujo

Barreirense - Oriental

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por José Alexandre, de Santarém

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Fanheca, Silva e Patrício; Mira e José João; José Carlos, Brás, Ribeiro e Rogério

ORIENTAL — Edmundo; Siborro, Cordeiro, Marques e João António; Gamboa e Viriato; Vitorino, Ribeiro, Teixeira e Inácio.

Ao intervalo os locais venciam por 2-1, com golos de Rogério (13 m.), Vitorino (34 m.) e Candeias (39 m.).

Na segunda parte e aos 44 minutos, Rogério fixou o resultado em 3-1 para o Barreirense.

Almada - Montijo

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Cesar Correia (Faro).

ALMADA — Figueiredo; Ferreira, Duarte, Eduardo Alves e Franquelim; Dário e Henrique; Palma, Ramusga, Favas e Gabéu

MONTIJO — Luís Filipe; Pinto, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo; Vicente (Armando Júlio) Sabino, Veiga e Ernesto.

Ao intervalo, 0-1. Golo de Veiga aos 23 m

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Almada, 0-Montijo, 1

Alhandra - Torriense

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

ALHANDRA — Titão; Tomás, Pedro Jorge, Vítor e Licas II; Quim e Alberto; Carlitos, Antunes Madeira e Grilo.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Sá Quintas; Narciso I, Rodrigues, Serafim e Mendes.

Ao intervalo: 1-2, golos de Antunes, aos 10 minutos, pelos locais e Serafim, aos 9 e Rodrigues, aos 23, pelos visitantes.

No segundo tempo não se registaram golos pelo que o resultado foi de 1-2 para o Torriense.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Portimon., 1-Luso, 1
Sintrense, 4-Seixal, 0
Alm., 0--Montijo, 1
Barreir., 3-Oriental, 1
Alhand.,1-Torrien., 2
Peniche, 2-Sesimb., 2
Leões, 0-Lusitano, 0

CLASSIFICAÇÕES

BARREIRENSE	38
Torriense	34
Portimonense	34
Montijo	27
Peniche	26
«Os Leões»	23
Sesimbra	22
Seixal	21
Lusitano	20
Luso	19
Sintrense	19
Oriental	17
Almada	15
Alhandra	14

ZONA NORTE

B.-Mar, 3-Penafiel, 1
Espinho, 2-Valcam., 0
Famal., 4-Torrejan., 2
Boav., 1-Salgueiros, 0
Leça, 0-Tirsense, 4
A. Viseu, 1-Trama., 1
Covilhã, 1-Gouveia, 1

CLASSIFICAÇÕES

BOAVISTA	34
Famalicão	33
Tirsense	32
Beira-Mar	30
Salgueiros	28
Torres Novas	24
Penafiel	21
Ac. Viseu	21
Tramagal	21
Leça	20
Gouveia	20
Espinho	16
Vale-Cambrense	13
Covilhã	8

ZONA NORTE

Ac. Viseu - Tramagal

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Vítor Rocha, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Aleixo, António Alfredo e Beto; Osvaldo Silva e Rodrigo; João Peixeiro, Basto e Armando.

TRAMAGAL — Romualdo; Rui, Segorbe, Nelson e Armando; Mateus I e Mateus II; Nèlinho, José da Silva, João Baptista e Cunha.

Nenhuma das equipas, no 1.º tempo, conseguiu marcar golos, pelo que ao intervalo registava-se o empate a zero bolas.

Aos 14 minutos Rodrigo marcou de «penalty» pelo Académico.

José da Silva aos 19 minutos fez 1-1, resultado com que terminou a partida.

Boavista - Salgueiros

Jogo no Estádio do Bessa, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinha e Albano; Alfredo e Leitão; Germano, Lemos, Pais e Zeca Pereira

SALGUEIROS — Leio; Pasco, Germano, Gabriel e Violas; Edgar e Reis; Varela II, Iauca, Santana e Monteiro

Os «axadrezados», aos 10 minutos, marcaram o primeiro tento, por Zeca Pereira, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo não houve golos, pelo que o resultado final foi de 1-0

Covilhã - D. Gouveia

Jogo no campo Dr. Santos Pinto, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

SP. COVILHÃ — Azevedo; Gama Mota, Quintino, Leite e Coureles; Figueiredo e Cipriano; Fazenda, Pinho Dias, Ernesto e Leitão.

D. GOUVEIA — Ferreira; Magalene, Couceiro, Amilcar e Franco, Diamatino e Júlio; Margarido, Amaral, Pestana e Cardoso.

Na primeira parte, cada uma das equipas marcou um golo: Cipriano, aos 12 minutos abriu o activo para Diamantino, aos 37 minutos igualar o resultado. Ao intervalo, portanto: Covilhã, 1-Gouveia, 1.

Na segunda parte não se marcaram golos, pelo que o resultado fixou-se no empate a uma bola.

Famalicão - T. Novas

Jogo no campo dos Bargos, arbitrado por Fernando Martins (Lisboa).

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura e Ferreirinha; Aurélio, Miranda, Franquelim e Leonardo.

T. NOVAS — Giesteira; Tuna, Rocha, Simões e Barosa; Correia e Rial; Hugo, João Carlos, Nogueira e Maia (ao intervalo 2-1).

Golos de Barosa (22 m), Aurélio (38 m) e Ventura (39 m).

Aos 33 minutos Pescador, que entrara para o lugar de Maia, fez o segundo golo do Torres Novas.

Aos 35 minutos Leonardo fez 3-2, tendo aos 44 o mesmo jogador feito o quarto golo do Famalicão.

No final: 4-2.

Beira-Mar - Penafiel

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por José Albano Pereira, de Viseu.

B. MAR — Paulo; Bernardino, Manuel, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Rodrigues, Hernâni e Celestino; Caldeira e Rosendo; Nelson, Garcia, Cesarino e Serqueira.

Ao intervalo, 1-1, golos de Nelson e Sousa, aos 5 e 42 minutos.

Abdul fez 2-1 aos 8 minutos, de «penalty», e, aos 26 minutos, foi expulso, por agressão, e, aos 31 minutos, Sousa fez 3-1, resultado final.

Espinho - Vale-Camb.

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por António Costa, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Silva e Gomes; Meireles e Joaquim; Acácio, Teixeira (Cálix), Luciano e Mosnadi.

VALE-CAMBRENSE — Vieira; Vítor, Coró, Brandão e Albino; Silva e Toninho; Gabriel, Grilo, Teixeira e Carlos Alberto.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte o Espinho marcou dois golos por intermédio de Mosnadi, aos 2 e 29 minutos.

No final, Espinho, 2-Vale-Cambrense, 0.

Leça - Tirsense

Jogo no campo do Leça, arbitrado por, Francisco Lobo, de Setubal.

LEÇA — Serrão; Gentil, Rocha, Ferrão II e Vilacova; Julio e Martinho; Vaz, Ramos, Santos e Quim.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Pinto Moreira e Viana; Julio Teixeira e Ernesto; Carlos Manuel; Silva, Jorge e Jóia.

A equipa visitante, alcançou o intervalo com vantagem de dois golos, obtidos por Julio Teixeira e Silva, respectivamente aos 36 e 39 minutos.

Na segunda parte, o Tirsense obteve mais dois tentos, aos 55 e 77 minutos, através de Jorge e Julio Teixeira, respectivamente.

RÂGUEBI INTERNACIONAL

A ESPANHA VENCEU PORTUGAL (15-11) NO JOGO DO «TORNEIO DAS NAÇÕES»

No Estádio «Alfredo da Silva», no Barreiro, realizou-se o primeiro encontro da eliminatória da Taça das Nações do Grupo A, do qual fazem parte além de Portugal, a Espanha e Marrocos.

Para o encontro de hoje as equipas dirigidas pelo árbitro internacional francês, Roger Austry, apresentaram as seguintes formações:

PORTUGAL — Matos Chaves; João Penha e Costa; A. Penha e Costa, F. Guedes e Nuno Lino; Pardal e Lucena; Ponte, Gaspar Ramos e Nobre; Castro Pereira (cap.) e Silvestre; Neto, Amaral e Barros Costa.

ESPANHA — Bosco; Abecia, Valle, El-Rey e Matutano; Fonfo; Modrego, Acha e Espanes; Cortazar (cap.) e Irastorza; Mesias Gomez, Reyno e Mocarron.

Aos 19 minutos, BOSCO, na transformação de um pontapé por fora do jogo, a 45 metros dos postes, marcou os três primeiros pontos para a Espanha.

Fonfo, aos 20 minutos no seguimento de um pontapé a seguir a uma jogada de Matutano entrou na área primeiro que os defesas portugueses e marcou um ensaio que não foi transformado.

Com o marcador em 6-0 a equipa portuguesa pareceu despertar e tomou o comando da partida, passando a jogar mais rápidamente e António Penha e Costa perseguiu uma bola com decisão e oportunidade, isolou-se, e já perto da área passou a Chico Guedes que não teve dificuldade em marcar o primeiro ensaio português

Lucena, dada a boa posição em que se encontrava, não teve dificuldade em transformar, pondo o marcador em 6-5.

Aos 38 minutos houve uma excelente jogada em que participaram António Penha e Costa, Chico Guedes e Luís Penha e Costa, que foi travada em falta, junto á área de balização espanhola. O respectivo pontapé de penalidade foi excelentemente transformado por Lucena, passando Portugal a vencer por 8-6.

Aos 40 minutos houve um pontapé de penalidade contra Portugal que Fonfo marcou pondo o resultado em 8-9 favorável á Espanha, com que se atingiu o termo da primeira parte.

António Penha e Costa teve uma fulgurante infiltração servindo depois, Luís Penha e Costa e só foi agarrado em cima da área espanhola

No seguimento de uma formação a uns 15 metros, Matutano marcou mais um ensaio para a Espanha, aos 11 minutos, e o resultado passou para 8-12.

Os portugueses reagiram e, aos 15 minutos, Lucena transformou novo pontapé de penalidade e pôs o marcador na diferença mínima: Portugal, 11-Espanha, 12.

Aos 32 minutos, Matos Chaves lesionou-se e foi substituido por Bessa.

Apesar das tentativas portuguesas, o resultado alterou-se mas a favor dos espanhois. Aos 34 minutos, após uma formação ganha, Fonfo passou a Matutano que marcou mais um ensaio fixando o resultado final em 11-15 favorável á Espanha.

★

O jogador A. Penha e Costa sentiu-se tonto depois do jogo e recebeu tratamento no Hospital da C. U. F., recolhendo, em seguida, a casa.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA na Taça dos Campeões

«HÓQUEI EM PATINS»

BARCELONA, 23 — No jogo disputado hoje em Villanueva, perto de Barcelona, respeitante á 2.ª mão da «Taça da Europa», em hóquei em patins, o Benfica empatou com o Villanueva, por 2-2.

No jogo da 1.ª mão, a equipa campeã nacional tinha vencido por 1-0, pelo que ficou apurada para a fase seguinte da competição.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Celoricense-Lusitano	0-2
Lamego-Guarda	2-1
Sacavenense-C. Branco	4-3
Olhanense - U. Montemor	4-0
C. e Benfica-C. Piedade	0-1
Nazarenos-Marinhense	3-3
C. Leiria-Naval 1.º Maio	5-1

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação até Sintra os comboios eléctricos

LUTA GRECO-ROMANA

Para conclusão da quarta jornada do Campeonato Nacional de equipas, disputaram-se os encontros, cujos resultados damos à seguir:

Atenense-Física	6-2
Amadora-Ruma	6-3
Belenenses-B. Benfica	5-3

ATLETISMO

ADÍLIA SILVÉRIO (Sporting) vedeta na Taça «Gentil Galvão»

No Estádio Universitário, disputou-se ontem á tarde, a primeira jornada da Taça «Gentil Galvão» (Torneio do Lançador Completo), na qual participaram atletas de ambos os sextos, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Cdul e Vitória de Setubal.

A vedeta da jornada foi, sem duvida, a sportinguista Adélia Silvério, que no lançamento do peso obteve novo «record» nacional (absoluto) com 11,92 m (620 pontos).

O antigo máximo pertencia a Lídia Faria, também do Sporting, com 11,46 m. e estava inscrito na tabela desde 18 de Julho de 1967.

É curioso assinalar que sendo Adélia Silvério, da categoria de juniores, o «record» nacional que lhe pertencia com 11,39 m., desde 1 de Setembro de 1968, subiu, agora, para 11,92 m., marca que define a classe da autora desta proeza

No capítulo geral da competição há que registar algumas boas marcas, como por exemplo, no martelo (juvenis) — António Flores (Bf.), 34,58 m. (443 pontos); no peso (juniores) — Ricardo Mota (Sp.), 12,45 m. (640 pontos); no peso (seniores) — Carlos Águas (Sp.), 12,65 m. (718 pontos); no peso (iniciados) — Correia Cunha (U.), 15,37 m. (622 pontos); no disco (juvenis, femininos) — Maria Adelaide Marques (Vit.), 19,80 m. (223 pontos); no peso (juvenis, femininos), Maria Adelaide Marques (Vit.), 7,72 m. (231 pontos); no peso (juniores, femininos) — Helena Pité (Vit.), 10,47 m. (505 pontos); no peso (seniores) — Adélia Silvério (Sp.), 11,92 m. (620 pontos); no martelo (juniores, masculinos) — João Gonçalves (Bf.), 37,54 m. (652 pontos); no disco (seniores, masculinos), António Alegre (Sp.), 47,18 m. (690 pontos); no disco (juniores, femininos), Amélia Carriço (Vit.), 29,22 m. (520 pontos), e no disco (seniores, femininos), Adélia Silvério (Sp.), 35,08 m. (549 pontos).

A jornada incluiu ainda algumas provas extras para iniciados, juvenis e juniores.

Nestas competições salientaram-se no ambito feminino: Dominique Daupias (Sp.); Maria de Fátima Fernandes (Bf.), 13,5 e 13,6 s., nos 100 metros; Umbelina Nunes (Bf.) e Irene Gomes (Vit.), 20,0 e 21,5 s., nos 150 metros.

No sector masculino: Álvaro Moreira e António Barbosa (Bf.), com 1 m. 34,3 s e 1 m. 35,7 s., nos 600 metros; e António Castro (U.) e José Ferreira (Bf.), com 9,5 e 9,1 s. nos 80 metros.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Prosseguiu, esta manhã, a fase final do campeonato de Lisboa, de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

S. L. Águias-Armadorense, 5-1; Sporting-Rec. Apolo, 5-1; C. Católico-Est. Amadora, 5-0; Benfica-G. I. P. Amoreira, 2-5.

Torneio de Consolação em infantis

Em continuação do torneio de Consolação, de infantis, disputaram-se hoje os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Combatentes (A)-Rod. Cordeiro, 5-2; Marantense-Combatentes (B), 5-2.

Adiado o encontro Casa Pia A. C.-Ateneu.

Torneio Popular de juvenis

No prosseguimento do torneio Popular de juvenis, da A. T. M. L., realizaram-se hoje os encontros, cujos resultados indicamos:

Casa Pia (A)-Rio Seco (B), 5-1; Rio Seco (A)-Ac. Beatense, 5-0; Combatentes-Est. Amadora, 1-5.

PROVAS DA A. F. L.

«Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 16.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Boa Hora-Tires, 4-0; Porto Salvo-S. L. Águias, 3-3; Linda-a-Pastora-Mouraria, 1-2; Rio de Janeiro-Bom-Sucesso, 2-1; Estoril-Casadense, 2-3; Carcavelos-Santa Catarina, 5-1.

SÉRIE B — P. Pinheiro-Belas, 2-1; Cacém-Lourel, 0-1; Mercês-Ericeirense, 1-3; Águias-Mem-Martins, 4-0; Montelavarenses-Mafra, 1-2; F. Benfica-Mucifalense, 3-2.

SÉRIE C — Camarate-Bela Vista, 5-0; Tarujense-Império, 1-1; Lusitano C.-Odivelas, 4-2; Liberdade-Cascalheira, 2-1; Arrotos-Operário, 6-0.

SÉRIE D — P. Frielas-Povoense A. C., 0-2; Zambujalense-Azambuja, 1-0; Santa Iria-P. Loures, 3-0; Caneças-U. Povoense, 1-0; Vila-franquense-Carregado, 1-1; Tojal-Vialonga, 5-0.

MARCOS LOBATO VAI SER OUVIDO PELA COMISSÃO CENTRAL

Na sua reunião de ontem á noite, a Comissão Central de Arbitros de Futebol analisou a exposição do Benfica, na qual este clube lamenta a actuação do árbitro Marcos Lobato ao dirigir o jogo entre a sua equipa e a do Vitória de Guimarães, no passado domingo.

Para melhor esclarecimento, resolveu aquela Comissão solicitar a presença daquele juiz-de-campo que explicará o porquê de algumas das suas decisões (entre as quais, naturalmente, a expulsão de Torres) que o clube lisboeta considera erradas.

Entretanto — e ao contrário do que se anunciara — ainda não deu entrada naquela Comissão qualquer exposição do Belenenses, relativamente á forma como o árbitro José Alexandre dirigiu o jogo Sporting-Belenenses.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos respeitantes á 3.ª jornada da 1.ª fase da Taça Nacional de Juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA A

1.ª Série:
Braga-Chaves 10-1
Fafe-Vila Real 4-1

2.ª Série:
Varzim-Rio Ave 0-2
Famalicão-V. Guim. 1-1

3.ª Série:
Progresso-Felrense .. 3-3
Régua-Oliv. Douro .. 4-1

4.ª Série:
Leixões-Sanjoanense 4-0
F. C. Porto-Avanca 9-1

ZONA B

5.ª Série
Ovarense-Sersedo ... 0-1
Canidelo-Alba 3-1

6.ª Série:
Marialvas-Agueda ... 0-0
Acad.-Nav. 1.º Maio 8-1

7.ª Série:
Pinhel.-Viseu Benf. 0-2
Lusitano-Oquei Seia 5-0

8.ª Série:
U. Leiria-Águias ... 1-0
J. Vieirense-Caldas 1-1

ZONA C

9.ª Série:
S. C. Estrela-Tramag. 1-0
Bf. C. Branco-Portal. 0-1

10.ª Série:
Torriense-Sacaven 0-0
Vilafranq.-Leões 6-0

11.ª Série:
U. Algés-Moitense... 2-0
M. Caparica-Atlético 1-4

12.ª Série:
Almada-Belenenses . 2-1
Sintrense-Sesimbra . 1-1

ZONA D

13.ª Série:
Sarilhense-V. Setub. 1-4

14.ª Série:
Oriental-Montijo..... 0-0
Seixal-Barreirense .. 3-1

15.ª Série:
Juvent. Évora-Beja 0-1
S. L. Évora Lusitano 0-0

16.ª Série:
Olhanen Aljustrel. 2-0
Lusit. V. R.-Esperança 1-3

Sporting, 1-Benfica, 2

Jogo no campo de treinos do Estádio José Alvalade, arbitrado por Aníbal de Oliveira.

Sporting — Pinhal; Gaspar, Laranjeira Cabrita e Austino; Brito e Puskas; Rosa, Marinho, Sá e Alexandre.

Benfica — Morais; Tibério, Sousa, Orlando e Baptista; Paixão e Belo; Jerónimo, António Luís Branco e Lourenço

Ao intervalo o Benfica vencia por 1-0. No final Sporting, 1-Benfica 2.

ANDEBOL DE SETE

Campeonatos nacionais

Nos jogos em atraso nos Campeonatos Nacionais de andebol de sete, disputados ontem, verificaram-se os resultados seguintes:

1.º DIVISÃO — *Seniores* — V. Setúbal-Sp. Espinho, 30-13; *juniores* — V. Setúbal-Belr.-Mar, 29-6.

2.ª DIVISÃO — *Seniores* — Almada Naval, 35-16.

Campeonato de juvenis

Para a fase final do Campeonato de juvenis, disputaram-se os seguintes encontros:

Boa-Hora Passos Manuel (C), 11-14; C. Ourique-Passos Manuel (A), 14-17.

Juvenis

Belenenses Sporting, 17-9; Oriental-Madre de Deus, f. c. v.; e C. D. U. L. Encarnação, v. f. f.

TRIUNFO TOTAL DO SPORTING NA ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

TRÊS EQUIPAS DOS «LEÕES»

Mais uma edição da Estafeta Cascais-Lisboa, disputou-se, esta manhã, sob excelente temperatura, propícia para estas corridas em estrada, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa e na qual participaram onze equipas — numero «record» de inscrições e participação efectiva, pois não houve qualquer desistência.

A propaganda do pedestrianismo teve hoje, portanto, mais uma jornada memorável a confirmar o que se tem feito pela elevação desta modalidade entre nós.

A prova era destinada a atletas de todas as categorias, o que vem assim valorizar o despique que se travou desde a partida á chegada. Dividida em cinco percursos — Cascais-Estoril; Estoril-Parede; Parede-Paço de Arcos; Paço de Arcos-Algés e Algés-Alcantara — a estafeta tinha como aliciante, aliás regulamentar a não premiação de qualquer espécie de apoio sob pena de desclassificação.

Os atletas (cinquenta e cinco estiveram em prova) lutaram, assim, contra o «cronómetro» e as condições climatéricas, que desta vez, foram de certo modo benéficas.

A tradição da estafeta Cascais-Lisboa, criada há mais de trinta anos, manteve-se e, até foi valorizada, agora, com um triunfo excepcional dos «leões» que classificaram as suas três equipas nos primeiros lugares, afirmando, deste modo um poderio difícil de destronar.

O tempo total — 1 h. 14 m. 32,6 s. — conquistado pela equipa A do Sporting, fica a cerca de dois minutos do «record» da competição, que aliás, pertence a um conjunto «leonino». Os tempos parciais da equipa podem considerar-se os melhores da corrida de hoje. Apenas um senão para um dos cinco percursos (Parede-Paço de Arcos, o mais longo), cujo melhor tempo recaí em Maximiano Pinheiro, do Agualva (2.º m. 58,6 s.).

Nos restantes percursos os tempos cronometrados foram os seguintes:

Cascais-Estoril (José Pina), 6 m. 15,6 s.; Estoril-Parede (Morujo Julio), 12 m. 43 s.; Paço de Arcos-Algés, (José Lourenço), 17 m. 58 s.; e Algés-Alcantara (Manuel de Oliveira), 16 m. 21,7 s.; Armando Aldegalega, que correu o percurso Parede-Paço de Arcos, gastou 21 m. 14,3 s. contra 20,58,6 s. de Máximiano Pinheiro.

Eis as classificações finais:

GERAL — 1.º, Sporting (A), 1h. 14 m. 32,6 s; 2.º, Sporting (B), 1 h. 17 m 28 s.; 3.º, Sporting (C), 1 h. 17 m. 33,8 s.; 4.º, Benfica (A), 1h. 19 m. 24,2 s.; 5.º, Agualva, 1 h. 20 m. 28 s.; 6.º, A. Moscavide, 1 h. 20 m. 47,6 s; 7.º, Belenenses (A), 1 h. 21 m. 58,6 s.; 8.º, Benfica (B), 1h. 22 m. 24,8 s.; 9.º, Cdul (A), 1 h. 24 m. 10 s.; 10.º, Belenenses (B), 1 h. 29 m. 4,6 s.; e 11.º, Cdul (B), 1 h. 32 m 26 s.

PARCIAIS:

1.º **Sporting (A)** — J. Pina, 6 m 15,6 s; Morujo Julio, 12 m 43 s; Aldegalega, 21 m 14,3 s; Lourenço, 17 m 56 s; Oliveira, 16 m. 21,7 s.

2.º **Sporting (B)** — J. Mamede, 6 m 31,6 s; F. Candido, 12 m 59 s; F. Pisco, 21 m 31,6 s; E. Simões, 18 m 53,2 s; D. Capindiça, 17 m. 32,6 s.

3.º **Sporting (C)** — C. Rousado, 6 m 37,2 s; A. Barros, 13 m 5,3 s; A. Peres, 22 m 25,6 s; J. Cordeiro, 18 m 18,6 s; J. Diogo, 17 m 7 s.

4.º **Benfica (A)** — J. Ferreira, 6 m 22,9 s; A. Sousa, 14 m 5,4 s; A. Cabica, 22 m 38,7 s; José Lopes, 19 m 20,5 s; Vasco Pereira, 16 m 56,7 s.

5.º **Agualva** — A. Pinto, 6 m 10,4 s; R. Janelas, 14 m 4 s; M. Pinheiro, 20 m 58,6 s; Abel Bastos, 19 m 56 s; Carlos Bernardes, 18 m 19 s.

NO «NACIONAL» DE JÚNIORES VITÓRIAS DAS EQUIPAS LISBOETAS

Com os jogos correspondentes á 4.ª jornada da 1.ª fase, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores, de que damos breves apontamentos e respectivos resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE
Fafe-Progresso 2-0
Freamunde-Régua 7-1
Mirandela-V. Guimarães 1-0

2.ª SÉRIE
Lusitania-Sanjoanense ... 0-3
Leixões-F. C. Porto 2-4
Varzim-Vianense 1-5

3.ª SÉRIE
Ovarense-Candal 3-0
Sousense-Naval 1.º Maio 4-0
Águeda-Boavista 0-1

4.ª SÉRIE
Covilhã-Gouveia 2-1
Lamego-Académica 0-3
Abravezes-Moleiros 0-1

ZONA SUL

5.ª SÉRIE
Caldas-U. Tomar 7-0
Alhandra-U. Almeirim ... 6-0
Martinhense-Elvas 3-0

6.ª SÉRIE

C. U. F., 0-Benfica, 1

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Francisco Mira, de Évora.

C. U. F. — José Fernandes; Frederico, David, Mendes e Rui; Carlos Alberto e Donaldo; Santana, João Pedro, Bicas e Travaços

BENFICA — Louro; Fernando, Leal, Carolino (Raul) e Lino; Queirós e Jacinto; Olgário, Faria, Arnaldo e Sá Gomes.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0, golo de Faria aos 30 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Belenenses, 2-E. Amadora, 0

Jogo no Restelo (campo de treinos). Arbitro, Mário Vidreiro (Lisboa). As equipas:

BELENENSES — Conde; Santos, Moutão, Dias e Camilo; Alberto e Carlos Serafim; Silveira, Ribeiro, Carlos Alberto e Barros.

E. AMADORA — Madaleno; Manuel, Cardoso, Leonel e Mota; Barbosa e Figueiredo; Curado, Vareia Artur e Martins.

Ao intervalo, 2-0 — golos de Carlos Serafim (aos 12 minutos) e Ribeiro (aos 21)

Aos 35 minutos, Carlos Alberto marcou novamente para os «azuis», mas o tento foi anulado pelo árbitro, alegando «fora de jogo», que nos pareceu não existir.

Na 2.ª parte não houve golos, talvez devido aos nervos que se apoderaram dos elementos de ambas as equipas, no entanto, Marques que substituira Madaleno, ainda na 1.ª parte, foi obrigado a executar boas defesas.

No final: Belenenses 2-E Amadora, 0

V. Setubal, 2-A. Malveira, 0

Jogo no Estádio do Bonfim (campo de treinos), arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora

V. SETUBAL — Joaquim; Lino, Quim, Casaca e Romão; Estelino e *Zézé*; Garrudo, Carlos Duarte (Henrique), Fernando Jorge (Fonseca) e Leo.

A. MALVEIRA — Nogueira; Arnaldo, Cravina, Carlos Ferreira e Celestino; Neves e Carlos Alves (Gato); Agostinho, Luís, Penetra e Pedro.

Ao intervalo, o V. Setubal vencia por 2-0, golos de Garrudo e *Zézé*, aos 25 e aos 28 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

7.ª SÉRIE

Sporting, 2-Luso, 0

Jogo no campo de treinos do Estádio «José Alvalade», arbitrado por Azêlio Nunes, de Santarém.

SPORTING — Vitor Manuel; Terrinca, Miranda, Vieira e Dias; Capeto e Simões; Machado, Celestino, Góis e Perdigão.

LUSO — Palma Lopes; Máximo, Almeida, Rodrigues e António João; Tadeu e Gomes; Costa, Vieira, Tibério e Pinto.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte os *leões* jogaram marcar dois golos, por intermédio de Góis e Celestino, aos 17 e aos 23 minutos.

Atlético, 5-Sesimbra, 0

Jogo no campo da Tapadinha, dirigido por João Calado, de Santarém.

ATLÉTICO — Humberto; Esmoriz, João Luís, Guilherme e Jacinto; Peixoto e Silva; Marco António, Jorge, José Marques (Jesus) e Nogueira.

SESIMBRA — Hernani; Manuel, Guido, Domingos e José Augusto (Mário Rui); Turídio e Silvestre; Armando José Gilberto, Conde, Eurico e Jesus.

Ao intervalo, o Atlético vencia por 1-0, golo de Jacinto.

Na segunda parte os alcantarenses, continuaram a dominar e marcaram mais quatro tentos por intermédio de Silva, Marco António e Jorge (2).

Sacavenense, 0-Loures, 0

Jogo no campo de Sacavém, arbitrado por Raul Romão, de Lisboa.

SACAVENENSE — Alfredo; José Manuel, Chico, Hermenegildo e Inácio; Pitaça e Vasco, Filipe Luís, Ezequiel (Luís Filipe), Soares e Orlando.

LOURES — João Duarte; Alfredo, Palva, Ramos e Tuca; Pavequílio e Arsénio; Hugo, Gomes, Mário e José Maria.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte também não houve golos.

8.ª SÉRIE

Lus. V. Real-Aljustrele. 1-0
Beja-Borbense 4-0
Olhanense-Lusit. Évora 6-2

Actualidade internacional

IMPORTANTES BAIXAS DAS TROPAS AMERICANAS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — As tropas americanas sofreram baixas relativamente importantes no decorrer de recontros que precederam quinze bombardeamentos efectuados, esta manhã, pelos artilheiros do Vietcong.

A ofensiva geral da F. N. L. entra hoje na sua quinta semana.

Ontem à tarde, sete soldados dos Estados Unidos foram mortos e 20 ficaram feridos numa emboscada armada pelo Vietcong a uma coluna militar americana, a 3 km de Pleiku, nos planaltos centrais. A coluna só pôde prosseguir caminho após uma luta de duas horas, em que intervieram artilharia de combate e helicópteros armados.

Num outro combate de oito horas, 42 americanos foram feridos, a sudoeste de Tam Ky na planície costeira do Vietnam central. Perto deste local, entanto, as tropas governamentais conseguiram infligir uma séria derrota ao Vietcong, que deixou 34 homens no terreno. Não foram comunicadas as baixas governamentais.

Nas plantações de borracha dos arredores de Saigão, travaram-se também três violentos recontros, em que o Vietcong sofreu 53 mortos e os americanos dois. Esta noite, em sete «raids» sucessivos, os bombardeiros «B-52» lançaram 1300 toneladas de bombas sogre esta região, a 50 km de Saigão.

O HAITI RECONHECEU BIAFRA

GENEBRA, 23 — (F. P.) — A República do Haiti reconheceu a República de Biafra — anunciou o coronel Ojukwu, na sede do Governo biafrense em Umuahia.

A notícia foi difundida pela delegação do Biafra em Genebra.

MODIFICAÇÃO

UMUAHIA (Biafra), 23 — (A. N. I.) — «Um resultado directo da luta dos biafrenses será a modificação da direcção da economia internacional» — afirmou o chefe de Estado do Biafra, coronel Odumegwu, nas conversações que travou em Umuahia com os dos elementos da missão de boa vontade enviada pela Zâmbia.

Referindo-se ao aspecto militar, o coronel Ojukwu declarou:

«A liberdade é o nosso objectivo e consideramos que nunca serão demasiados os esforços para o alcançar mos.»

PRODUZIR MAIS

UMUAHIA (Biafra), 23 — «Se quisermos combater e derrotar a fome e a subalimentação, nos nossos países inimigos depois da Nigéria, apoiada pela Grã Bretanha e pela U. R. S. S., precisamos de produzir mais alimentos» — declarou o dr. Bede Okigbo, decano do departamento agrícola da Universidade de Biafra e director do «Exército Agrário biafrense».

Okigbo conferenciou, em Umuahia, a portas fechadas, com o coordenador presidencial norte-americano, Clyde Ferguson, tendo concluído que os auxílios mais preciosos concedidos a Biafra são os que permitem desenvolver a produção local.

O programa foi apresentado há cinco semanas pelo coronel Ojukwu, que afirmou não ser suficiente o auxílio enviado de fora. Depois da reunião, o dr. Okigbo, formado em agricultura pela Universidade de Cornell (Estados Unidos), em 1958, declarou aos jornalistas que a carência de proteínas cabe a culpa de milhares de mortes entre os biafrenses.

Delegação comercial checoslovaca visitará Bilbau

BILBAU, (Espanha), 23 — (A. N. I.) — Deve chegar amanhã a Bilbau uma delegação comercial checoslovaca de sete elementos, que vem estudar a possibilidade de acordo de comércio entre a Checoslováquia e a Espanha.

Essa delegação é chefiada pelo secretário da câmara checoslovaca de comércio, Lubor Zamlar, e inclui o presidente da câmara de comércio de Bratislava, Pomlen Matuska e os responsáveis pelas indústrias de produtos químicos, de licores, de vegetais e de transportes públicos.

Os checoslovacos são recebidos em Bilbau na câmara de comércio indústria e navegação.

Poderá viver três séculos o homem do ano 3000

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Se a ciência tiver êxito onde Ponce de Léon falhou, os homens do ano 3000 poderão mergulhar na fonte da juventude e viverem de duzentos a trezentos anos.

«O nosso creme ajudá-lo-á a parecer tão nova como aos 75 anos» — talvez seja um anuncio de uma firma de cosméticos dessa altura.

E os fabricantes de tónicos americanos prometerão preparações que «lhe garanta o vigor que tinha aos cem anos».

Vai haver, porém, muitos problemas. Por exemplo: o que é que se oferece a um par que comemora os 175 anos de casamento — poeira lunar, dentro de uma caixinha, ou um ramo de flores de Marte?

O dr. C. W. Hall, do Instituto de Pesquisas do Sudoeste, em San Antonio, no Texas, é um cientista que não tem dúvidas de que os progressos na Medicina, na Ciência e na Engenharia ajudarão a prolongar a vida humana, de tal modo que um dia ela se contará por séculos, e não por décadas.

Contudo — lembra — esse facto provocará problemas, que se poderiam começar a considerar desde já.

Eis alguns desses problemas:

Qual o tempo de trabalho normal? A que idade haverá a reforma? Recebe-se um relógio de ouro e passa-se para a previdência social aos 175 anos?

Os que tiverem menos de 150 anos acusarão os que têm mais de todos os males do mundo?

As reuniões de família terão de ser feitas em grandes espaços, talvez um parque ou uma sala de baile. Os cartões de boas-festas, só para os parentes, terão que ser impressos, para que o remetente não fique com cãibras.

LANÇAMENTO ADIADO

CAPE KENNEDY, 23. — (A. N. I.) — Devido a duas peças avariadas, foi adiado o lançamento da sonda espacial «Mariner 7», marcado para amanhã, devendo efectuar-se talvez na quinta-feira.

O prazo limite para o lançamento deste satélite é o dia 9 de Abril. Com efeito, depois dessa data Marte só voltará a estar ao alcance da Terra em 1971.

Entretanto, o «Mariner 6», lançado no dia 24 de Fevereiro, continua rumo ao planeta vermelho, devendo encontrar-se com ele no dia 31 de Julho.

TRINTA MIL BEBÉS DEFORMADOS

ESPERA-SE NOS E. U. A. NOVO SURTO DE RUBÉOLA

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — Os sobreviventes estão agora a entrar na escola — a maior parte deles surdos, outros cegos e outros ainda com lesões do coração ou do fígado, ou com membros atrofiados, ou com mentalidades atrasadas.

São as crianças da Rubéola: trinta mil bebés cujas mães contraíram a rubéola durante o período da gravidez, em 1964 e 1965. Os sobreviventes têm cinco anos, mas muitos morreram á nascença ou na primeira infância.

Espera-se nova vaga dessa doença em 1970. E os serviços de Saúde Pública estão empenhados numa corrida contra o tempo, para produzirem vacinas que garantam a imunização em massa, antes da chegada da epidemia.

O dr. Rodrick Murray, director dos institutos nacionais da divisão de saúde dos padrões biológicos, declarou que várias vacinas contra a rubéola estarão provàvelmente prontas já este Verão — «dentro de sete meses, se não houver nenhuma dificuldade».

Esta notícia foi dada depois da conferência internacional sobre a imunização da rubéola, subsidiada pela Universidade de Nova York e pelos institutos nacionais de saúde pública.

Foram apresentadas três vacinas á conferência: a «HPV 77», criada pelos cientistas do instituto em Bethesda, a Cendehill, produzida por um subsidiário belga de Smith, Kline And French e largamente experimentada na Europa, e outra, que pode ser introduzida pelo nariz, criada pelo instituto Wistar em Filandélfia.

Normalmente, esta doença é pouco importante ao ser contraída da infância, mas torna-se bastante grave nas mães em início da gravidez. As normalidades no feto que podem ocorrer incluem catarata congénita, doenças de coração, surdez e mutismo e atrasos mentais.

Verificou-se que 15 a 20 por cento das mulheres grávidas nos Estados Unidos não estão imunizadas contra a doença. As mulheres que contraem a rubeola durante o primeiro mês de gestação devem contar com noventa por cento de probabilidades de terem um filho anormal.

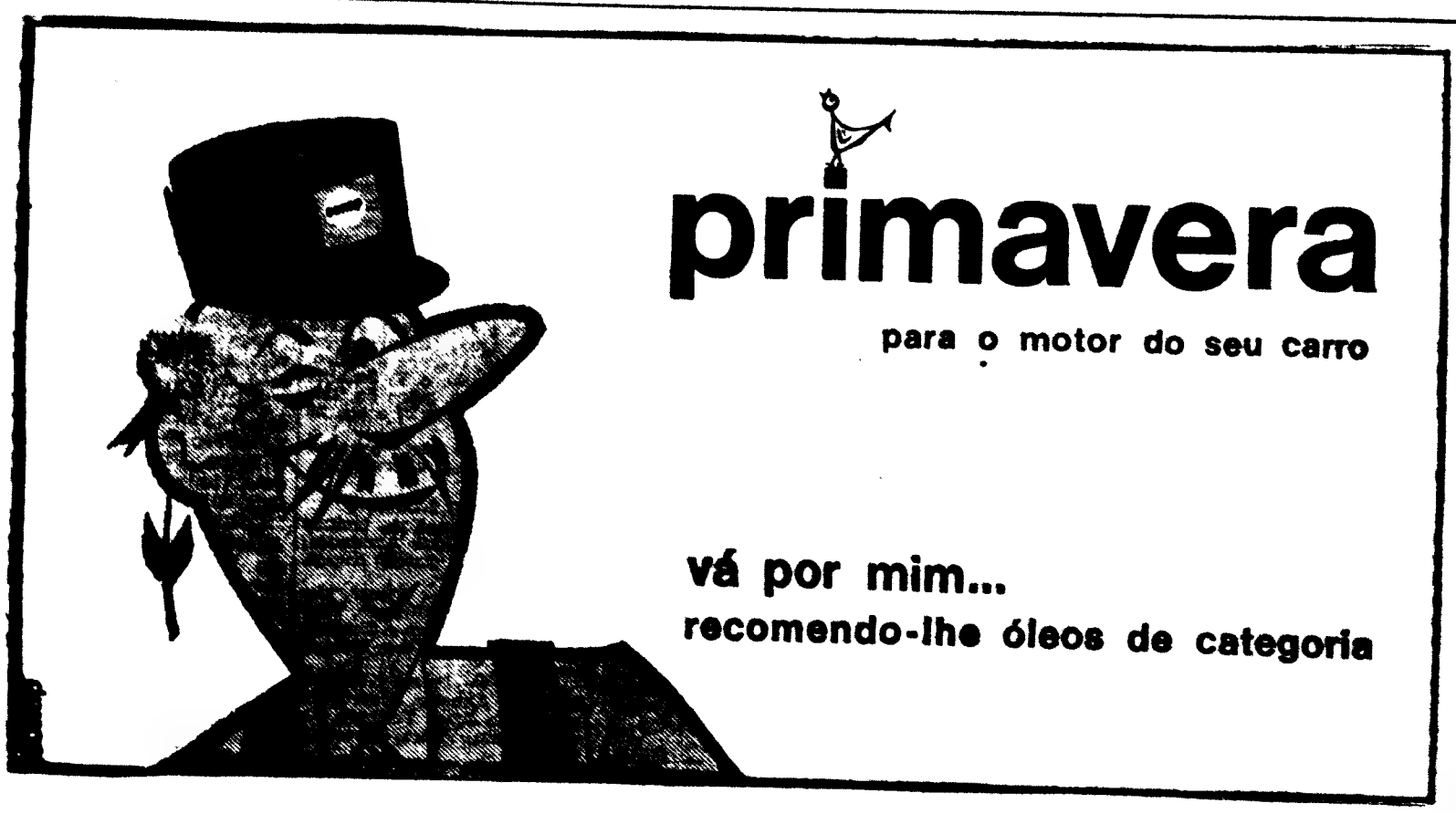
Durante o segundo mês terão 50 por cento de probabilidades, que diminuem para 10 por cento no terceiro mês.

Na generalidade, todos concordaram na conferência que as crianças portadoras da doença deveriam ser vacinadas, mas essa campanha levaria muito tempo.

A questão é a seguinte: devem vacinar-se as mulheres em idade de ter filhos?

Se a vacina for administrada a uma mulher grávida, poderá ocasionar no feto a tragédia que se pretende evitar. Assim, deve proceder-se a análises, antes da vacinação das mulheres jovens.

Alguns peritos declaram que talvez o Governo esteja a trabalhar depressa demais e salientam a possibilidade de se andar a espalhar a doença em mulheres grávidas sendáveis.



A política de liberalização vai continuar em Espanha —pensam os observadores

MADRID, 23 — (F. P.) — O Governo espanhol prosseguirá a sua política de liberalização progressiva do regime, sem renunciar à linha de firmeza que adoptou, pensam os observadores políticos de Madrid, comentando a abolição, antecipada de um mês, do estado de excepção.

A este propósito, aliás, os meios oficiais recordam as declarações feitas em fins de Janeiro pelo ministro da Informação, Fraga Iribarne, que nomeadamente disse: «O estado de excepção não passa de um ávido e de uma ligeira pausa, que não significa uma alteração da orientação política do Governo; o único objectivo desta medida é restaurar a liberdade autêntica de ensinar e de aprender na Universidade. Quando isso for conseguido, o Governo retomará o processo de liberalização, cada vez mais, da vida e das instituições nacionais».

Estas declarações mantêm-se perfeitamente válidas, dizem, entidades oficiais: após a pausa do estado de excepção, prossegue a liberalização. Com efeito, a Espanha voltará a dispor das garantias constitucionais que tinham sido suspensas — sobretudo a liberdade individual e a ausência de censura de Imprensa.

No entanto, Fraga Iribarne declarou na passada sexta-feira que «o Governo agirá com a firmeza necessária contra toda a nova tentativa de subversão», o que significa que afinal a situação política mudou.

As autoridades farão sentir aos elementos subversivos «todo o rigor da lei»

SUSPEITA

NOVA YORK, 23 — (R.) — O «New York Times» publica um editorial em que exprime a suspeita de que a decisão do Governo espanhol de levantar o estado de emergência um mês antes da data prevista está relacionada com o recomeço das negociações sobre o futuro das bases americanas na Espanha.

O general Ahmed Ismail Ali, que foi nomeado chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da República Árabe Unida, substituindo nesse cargo o general Riad, morto recentemente num incidente entre tropas egípcias e israelitas na zona do Canal de Suez

PEDIDO URGENTE DE MADRID À O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 23 — (R.) — A Espanha pediu o envio urgente de observadores da O. N. U. a fim de orientarem a evacuação dos espanhóis que ainda se encontram na Guiné Equatorial.

Numa carta enviada ao secretário-geral da O.N.U. pelo embaixador espanhol, Jaime de Pinies, e hoje revelada, a Espanha diz que retirara as suas tropas da Guiné Equatorial conforme deseja o presidente Francisco Macias mas não o fará antes de saírem do país todos os espanhóis que o desejarem fazer.

Ao pedir o envio de observadores da O.N.U., o embaixador manifesta a esperança de que a presença desses funcionários das Nações Unidas contribua para facilitar a partida dos espanhóis.

Fontes bem informadas disseram que o secretário-geral está a estudar o pedido e dará em breve uma resposta.

O embaixador acrescenta que a Espanha também pediu o envio de observadores da Organização de Unidade Africana e disse que a evacuação dos espanhóis poderá começar imediatamente assim que os observadores cheguem à Guiné Equatorial.

NOVO APELO DE AYUB KHAN

RAWALPINDI, 23 — (F. P.) — O presidente Ayub Khan fez um apelo á nação «para salvar o país e a ideologia do Paquistão» e para impedir a destruição das «instituições civilizadas e dos instrumentos de uma sociedade ordenada».

Numa mensagem á nação, feita na véspera da festa nacional, o presidente declarou que os chefes e os partidos políticos não usaram a sua influência para criar uma atmosfera pacífica para a transferência do poder. A situação continua a deteriorar-se a um ritmo alarmante, acrescentou.

Por seu lado, o novo governador do Paquistão Oriental, dr. Huda, declarou em Lahore que o seu cuidado primordial era restabelecer a ordem na província oriental, onde as perturbações têm sido particularmente violentas desde há duas semanas. Para tanto, procurará a cooperação de todos os partidos.

MANIFESTAÇÃO CONTRA OS E. U. A.

CARACHI (Paquistão), 23 — (A. N. I.) — Cerca de 300 manifestantes assaltaram ontem o edifício da Embaixada dos Estados Unidos em Carachi. A bandeira norte-americana foi arriada e queimada.

Quando a bandeira estava meio queimada chegaram apressadamente três camiões de Polícia. Os manifestantes que se encontravam em frente da Embaixada foram obrigados a dispersar.

Não há notícias de vítimas ou danos materiais de importância

A ITÁLIA AUSENTE NO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO?

ROMA, 23 — (A.N.I.) — A Associação Italiana dos Autores Cinematográficos (A.N.A.C.), convidou os seus membros a não participarem do segundo Festival Internacional do Rio, no qual deveriam ser projectados três filmes italianos, «Alibi», de Vittorio Gassman; «Os Amantes», de Vittorio de Sica, e, fora de concurso, «Teorema», de Paolo Pasolini. Por agora, apenas se sabe que Laura Betti, intérprete do filme de Pasolini, renunciou á viagem.

FOME NA ZÂMBIA

LUSAKA, 23 — (A. N. I.) — Apenas 40 por cento das crianças da Zâmbia poderão sobreviver à infância, sem morrerem ou ficarem gravemente afectadas pela subnutrição aguda, que se faz sentir no país — sublinha-se num folheto distribuído em Lusaka pela Comissão Nacional de Alimentação.

Fastre

FESTIVAL DE MODA LUSO-BRITÂNICO

A Sociedade de Fabricantes, Lda. presta às Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal a sua sincera

HOMENAGEM

pelo extraordinário nível atingido pelo Festival de Moda Luso Britânico que ontem teve lugar no Casino Estoril, revelando toda uma insuperável organização.

Envolve nessa homenagem os alfaiates e modistas portugueses que, graças ao nível técnico atingido, ombrearam em pé de absoluta igualdade com os seus colegas ingleses.

ELMEN

FILATELIA

OS SELOS DA SEMANA

1 — *Com uma interrupção como esta secção nunca tivera, e que só a nossa falta de saúde nos impôs, verificamos agora ter entre mãos inúmeros assuntos que estão absolutamente ultrapassados, até porque, alguns deles, já publicados em outras secções congéneres. Pelo que, para variar, vamos dedicar esta crónica aos selos que adquirimos durante a semana.*

2 *Começamos por comprar, a um conhecido comerciante não estabelecido, um grande lote de selos de Portugal continental, modernos, e do Ultramar, D. Carlos e D. Manuel, todos em folhas completas, e, portanto, novos. Aspecto sensacional desta compra, e, até, seu motivo principal: Ela incluiu três belas e muito raras provas de luxo do Brasil, dos chamados cabeças do Imperador, séries com as quais estamos tentando fazer uma colecção especializada: ensaios, provas, selos novos e selos em sobrescritos.*

3 — *Depois, telefonou-nos um indivíduo chegado da Guiné (os nomes, hoje, não importam), e que de lá trouxe uma dezena de exemplares do selo de $60 da série dos uniformes militares daquela nossa província ultramarina, com omissão total das legendas pretas. Um exemplar custou-nos trezentos escudos, preço que consideramos máximo, na proporção do mercado português para peças desta espécie.*

4 *De outra província portuguesa, recebemos, há dois, ou três meses, a oferta de uma peça semelhante, não nos recorda precisamente qual. Pedimos ao secretário geral do Clube Filatélico de Portugal para, em vosso nome, fazer a oferta de trezentos escudos por unidade. Recebemos agora a resposta de que já tem a oferta de oitocentos e cinquenta escudos, e de que não vende por menos de mil.. Lamentando deixar escapar tal peça, fazemos sinceros votos porque ele consiga vendê-la pelos mil escudos, ou mesmo mais, se possível. Nós iremos lá, vender os nossos milhares de erros.*

5 — *Fecho mais do que sensacional: Um muito conhecido filatelista lisboeta procurou-nos a noite passada, para nos mostrar um belíssimo selo novo dos Açores, não denteado, ou seja o n.º 2 dos dois catálogos portugueses, esc. 10 000$00 no Simões Ferreira, e esc. 35 000$00 no Eladio de Santos. O selo parecu-nos autêntico, apenas com duas margens muito curtas, e duas outras excepcionalmente grandes. Quando transmitimos estas nossas impressões ao possuidor do selo, — ele ofereceu-no-lo, e virou costas.*

A. J. de V. C.

Quarenta rapazes e raparigas do Centro Social de Sacavém visitaram ontem à tarde as instalações do nosso jornal. Quiseram saber como era: redacção, tipografia, gravura, fotografia, revisão, impressão — e para isso desceram e subiram escadas, fizeram perguntas e puseram problemas actuais. Em Sacavém têm um curso de Teatro, além de outras actividades de índole cultural. Faltava conhecerem um jornal por dentro

MUNDO DOS SELOS

Conforme este jornal noticiou, tem estado doente o autor desta secção, o que aqui repetimos apenas para justificar o atraso de respostas a muitos dos nossos leitores.

✱ Deu-nos o prazer da sua visita, apenas para saber do nosso estado de saúde, o eminente filatelista José González Garcia.

✱ Para o mesmo fim procuraram-nos os conhecidos dirigentes filatélicos José Rodrigo Dias Ferreira e Mário do Rosário Castanheira Nunes, e telefonaram ou escreveram-nos dezenas de filatelistas de todo o País.

✱ Entretanto, a Federação Portuguesa de Filatelia promoveu novas reuniões de trabalho, relativas à preparação da Exposição Filatélica Internacional, Lisboa-1970. Oportunamente daremos notícia do que vier a ser decidido em definitivo. Por hoje, limitamo-nos a salientar o cuidado e a sensatez com que tais trabalhos vêm a ser efectuados.

✱ Tem estado doente, com certa gravidade, o ilustre filatelista Moraes Calado de Avelar.

✱ Sabemos estarem a decorrer com êxito total os trabalhos preparatórios da próxima Exposição Filatélica Nacional de Coimbra, inteiramente subsidiada pelos nossos C. T. T. A respectiva organização, conforme já aqui escrevemos há semanas, é da secção filatélica da prestigiosa Associação Académica de Coimbra, circunstância que, de per si, é garantia daquele êxito.

✱ Também tem continuado doente o nosso querido amigo Godofredo Ferreira, ilustre funcionário superior, aposentado, dos C. T. T., e o maior escritor português sobre assuntos da nossa história postal. Sem possibilidade de verificação momentânea, talvez mais de duas dezenas de volumes sobre especialidade tão ligada á Filatelia, e todos com o mais rigoroso interesse histórico.

✱ Recebemos o n.º 5 de «Inter TAP Lines», excelente orgão da TAP, R. do Conde de Redondo, 79, Lisboa, com a marca inconfundível do ilustre aerofilatelista cap. F. Lemos da Silveira, vice-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

✱ Será distribuído dentro de dias um novo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com a colaboração e as secções habituais. Será enviado gratuitamente a todos os nossos leitores que, pela primeira vez, o requisitem para a secretaria do Clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

✱ Será esta a última vez em que indicaremos ser esta a sede do grande Clube Filatélico de Portugal. Pois que, dentro de breves dias, ela passará para outro andar do mesmo prédio, construído de novo, propositadamente, e com elevador.

✱ Supomos que no mesmo andar ficará instalada a sede da Federação Portuguesa de Filatelia, facto que, sem perda da total independência de ambos, muito pode favorecer a vida e as actividades dos dois organismos.

UM CARIMBO DEDICADO A GAGO COUTINHO

A TAP — Transportes Aereos Portugueses — associando-se ao programa das celebrações do primeiro centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho, tomou a iniciativa de consagrar filatelicamente a data de 30 de Março, uma das mais importantes do ciclo comemorativo, por ser a da partida de Lisboa do «Lusitânia», a caminho da famosa primeira travessia aérea do Atlântico Sul (1922).

A Administração Geral dos C. T. T. pronto satisfez o pedido de um carimbo comemorativo da importante efeméride, com uma execução a todos os títulos perfeita, e o qual será aposto na estação do Correio do Aeroporto de Lisboa, no proximo domingo, 30 de Março.

Aquela companhia fará voar, de Lisboa para o Rio de Janeiro, sobrescritos alusivos ao acontecimento, os quais, transportados no serviço TP 367, serão postos á venda, como habitualmente, na tesouraria da sua sede, R. do Conde Redondo, 79, em Lisboa.

REMODELAÇÃO DA CHRYSLER NA EUROPA: NOVO PRESIDENTE NA SUÍÇA

O sr. F. V. Olds, até agora director assistente da Chrysler Corporation e que há quinze anos se encontra ligado à empresa, foi nomeado presidente da companhia subsidiária da Chrysler na Suiça.

A Chrysler International, SA, continua a assumir a responsabilidade de todas as actividades ligadas ao ramo automóvel, fora dos Estados Unidos da América e Canadá, com excepção da Simca e Rootes que continuam dependentes do sr. E. H. Graham, vice-presidente do Grupo Executivo das Operações Europeias. O sr. A. N. Cole, vice-presidente das Operações no Extremo Oriente e na África e o sr. E. A. Cafiero, vice-presidente das Operações na América Latina, bem como o sr. Graham, mantêm-se dependentes do sr. I. J. Minett, vice-presidente das Operações Internacionais, em representação da Chrysler Corporation, na qualidade de accionista da Chrysler International, SA, para os assuntos relacionados com as operações nas suas respectivas áreas.

Chega amanhã Igor Buketoff

É esperado amanhã em Lisboa o internacionalmente conhecido maestro norte-americano Igor Buketoff que terá a seu cargo a direcção artística da «Semana de Música Americana», a realizar em Lisboa de 21 a 25 do próximo mês. Além do maestro Buketoff, a «Semana de Música Americana» contará com a colaboração das orquestras Sinfónica da E. N., de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian e da Banda da G. N. R.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

■ No encerramento da última sessão da IX Legislatura, o sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente em exercício, referiu-se amàvelmente à acção da Imprensa e ao brio profissional dos representantes dos orgãos de Informação na Câmara parlamentar. Merecem atenção as seguintes palavras: «Seria útil, em ambiente de apropriada descontracção, ouvir os jornalistas que prestam serviço na Assembleia fazerem as suas críticas á s nossas críticas parlamentares e aos processos de funcionamento da nossa instituição...»

■ *Acompanhado pelo 2.º vice-presidente e pelos secretários da mesa, srs. drs. Castro Fernandes, Cid Proença e Serras Pereira, o sr. dr. Soares da Fonseca deslocou-se á bancada da Imprensa e cumprimentou cada um dos jornalistas ali em serviço. «O vosso serviço — disse — foi um ciclopico trabalho». Também os deputados se despediram amàvelmente dos jornalistas.*

■ Oradores da última sessão: antes da Ordem do Dia — engº Sousa Magalhães, conselheiro Armando Cândido, dr. Cancela de Abreu, dr. Augusto Simões, dr. Cerqueira Gomes, dr. Bós Regueiro, dr. Albano Magalhães, dr. Pinto Bull, dr. Horácio Mesquitela, Horácio Silva, dr. Simeão Pinto de Magalhães e dr. Castro Fernandes; e, finalmente, durante a Ordem do Dia — engs. Sousa Magalhães e Pereira e Cruz. No final, discursaram o vice-presidente em exercício, sr. dr. Soares da Fonseca, e o «leader», sr. conselheiro Albino dos Reis.

■ *Salvo convocatória extraordinária, sempre da iniciativa do Chefe do Estado, a Assembleia só voltará a reabrir, para o início da X Legislatura, em 25 de Novembro, depois das eleições, cuja marcação da data também pertence, nos termos constitucionais, ao Presidente da República.*

Antes de encerrar os trabalhos parlamentares da IX Legislatura, o sr. dr. Soares da Fonseca, referindo-se ao prof. Mário de Figueiredo, disse:

— Não apenas em meu nome, mas no de nós todos, saudo-o comoridamente nesta hora crepuscular da despedida, e daqui envio ao seu quarto de convalescente, com os mais sinceros votos de pronto restabelecimento, o grande braçado das imperecedouras flores de alma que são os sentimentos acabados de apontar.

■ Depois de ter dito que «seria iníquo ocultar que a linha geral da nossa actuação parlamentar foi dominada pela preocupação da seriedade e da dignidade», o sr. dr. Soares da Fonseca afirmou que, seguindo a voz autorizada do sr. Presidente do Conselho, «a linha essencial de comportamento político tem de ser dominada pela força *substantiva* da continuidade e adaptada ás conveniências *adjectivas* da renovação...». Declarou ainda que «importa mantermo-nos unidos em torno do Presidente Marcello Caetano».

■ *Um voto do sr. dr. Castro Fernandes: «Deus permita que o futuro desta Assembleia não se desvie do rumo que ela tomou nesta legislatura».*

■ O sr. dr. Albino dos Reis recordou a figura do Presidente Salazar: «A árvore majestosa ruiu, deixando aberta uma clareira sinistra. Foi como um sismo que ameaçasse os próprios alicerces do edifício magnífico que tão sábia e pacientemente foi levantado ao longo dos tempos».

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

GLÓRIA SWANSON EM «HORIZONTE»

Glória Swanson durante a gravação da sua entrevista nos estúdios da R. T. P.

CUMPRINDO a sua periodicidade mensal, o dinâmico e apreciado programa «Horizonte» surge na edição desta noite a partir das 19 e 50.

Para a emissão de hoje, Baptista Rosa coordenou as seguintes rubricas: Elecha Azodi (a International Teen Princess que o nosso jornal acompanhou durante a sua visita a Portugal) é entrevistada por Maria João Aguiar; «Os habitantes daquela casa», filme do dr. Ernesto d'Oliveira sobre a Casa-Museu de José Régio; Glória Swanson confia a Lopes Ribeiro a sua primeira entrevista em Portugal; o pintor Arnaldo Ferreira (uma figura de Lisboa) fala de si e dos seus quadros; Augusto Cabrita oferece mais um magnífico trabalho, depois da sua distinção em S. Paulo com a «Foca d'oiro»; finalmente, Simone, Ary dos Santos e Nazaré Fernandes falam de «Desfolhada» que será apresentada — em primeira transmissão — nas suas versões francesa e espanhola.

Este o sumário de «Horizonte», que, repete-se, será transmitidoa partir das 19 e 50.

JOE 90

ESTA TARDE, cerca das 17 e 30, e logo a seguir ao Passatempo Infantil, «todos» os espectadores terão no pequeno «écran» o filme de super-animação da série «Joe 90». Hoje, Joe vive uma empolgante aventura espacial intitulada «Um astronauta especial».

Numa estação do espaço sideral, dois astronautas aguardam a chegada de um foguete com provisões e oxigénio Mas após três tentativas que falham, para colocarem um foguete em órbita, a vida desses dois astronautas corre perigo. O prof. MacLlaine, no meio do maior segredo, resolve pôr o seu filho Joe, de 9 anos, a pilotar uma nave espacial. E é ele quem vai á estação espacial e

OS VINGADORES

EMMA PEEL recebe um convite de «Sir» Cavalier Rousicana para passar um fim-de-semana na sua casa de campo. Steed não pode acompanhá-la porque escorrega na sua escada e magoa uma perna. Não tarda a descobrir que o acidente fora preparado e que Max. Pendergast, que ele e Emma meteram na cadeia de lá fugira há 15 dias. Steed verifica também que o «Sir» anfitrião se encontra no estrangeiro Emma depara com um ambiente estranho e a sua vida corre perigo... É este o entrecho do episódio da série «Os Vingadores» que é transmitido pelas 22 e 25 com Patrick McNee (o tal primo, na vida real, de David Niven) e Diana Rigg (que tantos admiradores conta entre os nossos espectadores...) Com eles aparecem ainda Peter Jeffrey, Sally Messitt, Ronald Lacey e John Stone.

2.° PROGRAMA

«O CAVALEIRO TEMPESTADE», «JOAQUIN DIAZ» e «O GALGO RUSSO» — O início das repetições de programas no emissor de UHF dá-se com o 11.° episódio da série «O Cavaleiro Tempestade». Continua com «TV 7» Revista da Semana.

Pelas 22 e 45 teremos de novo Joaquin Diaz no programa «Discorama».

A terminar esta emissão dominical aparece um filme em estreia intitulado «O Galgo Russo», com Cornel Wilde, Jean Wallace, Joanne Davis e Robert Middleton. Nele se conta a história «de um homem que nega ter cometido o atropelamento mortal de uma famosa actriz de cinema, declarando que fora o cão dela quem atropelara. O psiquiatra da polícia resolve o caso explicando as duas versões da verdade...».

Cornel Wilde, além de protagonista, é o realizador do filme.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Futebol: Relatos Informações e comentários dos jogos da 23.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 19 e 15: Panorama musical, 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Musica moderna, 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto, 21 e 20: Escolha e diga, 22. Teatro das comédias: «O Filho do Tonico» original de Jorge Tristão; 22 e 40. Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes 23 e 05: Sons e tonos; 23 e 30. Programa da noite, 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 14 e 50: Onda musical, 17: Selecção da Ópera Gioconda» (Ponchielli); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Critica de Artes Plásticas, pelo dr Fernando Pamplona; 19. Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Musica de piano, 20 e 30: A Orquestra «Sociedade Corelli», 21: Recital de canto e piano por Luís Brunner e Maria Antonia Saldanha, preenchido com obras de Schumann e Hugo Wolf; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção da Ópera «Werther» (Massenet)

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s — Às 23: A Voz do Ocidente e 15: Fecho

2.° Programa (Cultural MF — 94.3 mc/s — Às 14 e 50: Musica Coral Sinfonica, 16 e Musica de piano de Granados; Ciclo Vivaldi; 23 e 40 Musica Sinfonica, 1: Fecho

RADIO UNIVERSIDADE—45 — 605 kc/s — Às 19 e 10: Abertura e 1 Disco, 19 e 15: ... ctal, 19 e 50 Fecho

RADIO CLUBE — ... 3 m 034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde Desportiva, 17: Chave do Tesouro e noticiário; 17 e 03: Domingo musical, 17 e 32: Variedades, 18 e 02: Musica pelo caminho, 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1, 19 e 30: Rádio-Jornal, 20: Nota de abertura noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo, 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45. Presença Sinfónica; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: ... pacto, 22 e 30. Quando o telefone toca, 23 e 08. Grande ... 0 e 02: «P B X»; 2. Conto 3 e 02: A noite é nossa, 6 e Diário rural 7 e 03. Turismo.

Jcondoche, Sinet 8239 8239

Modulação de frequencia— mc/s — Às ... e 04: Pânorama 17 e 57. O nosso programa; ... e 04. Em órbita, 21 e 02: ... noite em FM, ... e 02. Programa á Gó Gó, 0 e 02. Alta Fidelidade Philips, ... e 03 Banda Sonora 2. FM 67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 — 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde de desportiva, 17 e 02 Autódio; 17 e 45. Musica e desporto 18 e 02: Imagens de Portugal 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 45: Artistas da Itália; 19 e ... Um conjunto, 19 e 15: Página ... gional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia 21 e 03: Viagens no nosso ... 21 e 15: Os nossos artistas; ... e 30: A voz da esperança; Noticiário, 22 e 02: Selecção 22 e 30 Presença com ... e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA—283, ... — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante, 17 e 45 Melodias da tarde, 18 e 0... Programa ... nte, 18 e 30 Terço, bênção missa vespertina da Basílica ... Mártires, 20. Minutos para ... 20 e 15: Musica para o seu lar, 20 e ... Meditando; 21: Programa variado 22 Suplemento especial, ... A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS LISBOA — Onda media — m — 1524 kc/s — 94.4 mc/s **Rádio Peninsular —** Das 7 às ... das 10 ... e das 22 às **Rádio Voz de Lisboa —** Das ... e 30 às ... **Clube Radiotónico Portugal —** Das 8 às 10 e 17 às ... e 30, **Rádio Graça** Das 12 às ... 4 e 30 e das ... e 30 à ...

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 8 e 20 Informação Desportiva, 8 e 30: Folclore — Rancho Folclórico de Cucujães, 19. TV Rural, 19 e 30 Telejornal, 19 e 50: Horizonte, 20 e 55. Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal, 21 e 55: TV Clube — com Teresa Tarouca, 22 e 25: Serie Policial — «Os Vingadores», 23 e 25 Domingo Desportivo 23 e 55 Telejornal

2.° Programa — Às 21 e 30 Telejornal, 21 e 50. Folhetim—O Cavaleiro Tempestade; 22 e 15. TV 7; 22 e 45 Discorama, 23 e 20: «O Galgo Russo» 23 e 45 Telejornal

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° Programa —** Às 9 Abertura e TV Educativa; 9 e 30. Telejornal, 19 e 20: Quarto dos brinquedos, 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25. Momento desportivo; 20 e 55. No Mundo da Arte — Amadeo de Sousa Cardoso Apresentação de Ana Maria, 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 50: Noite de Ópera — «O Barbeiro de Sevilha» de Rossini Personagens e intérpretes: Conde de Almaviva — Luigi Alva, Bartolo — Fernando Coreno, Rosina — Fiorenza Cossotto, Figaro — Sesto Bruscantini, Basilio — Ivo Vinco; Fiorello — Renato Borgato, Berta Maria Sunara Orquestra da Rádio-televisão Italiana de Turin dirigida pelo maestro Nino Sanzogno Apresentação pelo dr. João de Freitas Branco 0 e 35 Telejornal, Meditação e Fecho

2.° Programa — Às 2... e 6 Abertura, 2... e 30 Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 28 Noite de Cinema — «Homens com Asas» Filme realizado por William Wellman (emitido no 1.° Programa em 29.10.67); 23 e 3... Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

JOAQUIN DIAZ: Interessa-me mais estudar o «folk» do que tornar-me «estrela» da canção...

NO CONJUNTO dos novos e talentosos artistas recentemente surgidos em Espanha destaca-se, por direito conquistado e reconhecido, o jovem Joaquin Diaz, um caso de personalidade e vocação artistica orientada no melhor sentido.

Nascido em 14 de Maio de 1947, Joaquin Diaz é, hoje, sem lugar a dúvidas, um dos mais considerados intérpretes da autêntica canção «folk» espanhola. Prestes a concluir a sua formatura em Filosofia e Letras na Universidade de Valladolid, Joaquin Diaz tem demonstrado com os seus recitais da canção «folk», que resiste a todas as modas e tendências, permanecendo actual e actuante.

Joaquin Diaz foi inicialmente dado a conhecer aos portugueses através de um disco LP da «Sonoplay» registado precisamente no decorrer de um recital que o artista realizou em Madrid, há cerca de um ano. A apresentação desse disco constituiu uma revelação. que surpreendeu, até, os que estavam habituados a uma canção espanhola menos representativa dos valores que se sabem existir no país vizinho. E a sua recente visita a Portugal comprovou o seu êxito, no palco e na TV.

Amigo pessoal de Joan Baez e de Pete Seeger, Diaz tem um repertório de cerca de duas mil canções folclóricas de todo o Mundo, escreve em vários jornais e revistas e, juntamente com Luís Eduardo Aute, Paco Ibañez e o novo conjunto «O Nosso Pequeno Mundo» colabora, habitualmente, num programa da televisão espanhola consagrado à música «folk».

Dois livros de sua autoria, reunindo todos os estudos levados a cabo na descoberta das canções que constituem o seu repertório, vão em breve ser publicados.

O «Folk» actual (cantado em todo o lado) é o dos Estados Unidos

Eis aqui algumas das opiniões de oJaquin Diaz fundamentalmente sobre a canção «folk»:

— Multos pensam que o

(Continua na página seguinte)

JOAQUIN DIAZ

canal da crítica

SALVE-SE AO MENOS A ORTOGRAFIA!

Palavra de honra: eu já rio com o «fugitivo». Rio com o frenesi e o desgosto do rir por cócegas. Rio quando o vejo cabisbaixo. Rio quando aparece o Gérard afobado, «agora é que eu prendo esse malandro!» Rio com os elevadores paralelos em que sobe o tenente e desce o Kimble.

Rio, mas às vezes fico perplexo com as tiradas filosóficas do perseguido, fico agarrado ao osso, a roer, a roer — e é que o meu Hegel, o meu Kant, o meu Frederico, etc., não me valem de nada, fico perdido, naufragado, parece que o que eu tenho a fazer é apegar-me ao Álvaro Ribeiro a ver se entendo alguma coisa. Estou a recordar-me de uma frase de ontem do Kimble: «Não se pode viver sem esperança. É como ver TV sem som». Arre, kisto é profundo! Arre, kisto é duro! Arre, kisto é televisivamente e sonoramente existencial!

Pois é, rio. Rio para ter a ilusão de que não me suicido quando me atiro kimblemente do televisor abaixo. Rio, mas a desgraça é muita. Desgraça da falta de imaginação sadia, de inteligência, de convivência com o público defraudado a todo o momento. A menina que mente ao Kimble, que lhe diz: «o teu maneta morreu, foge comigo vamos para o Brasil, lá fala-se português...» Mas no último instante, por obra e graça da varinha de condão, explode: «Sou falsa, desonesta, cobarde...»

Era uma linda rapariga. Mui linda. E nas fitas americanas uma rapariga bonita não pode cometer coisas feias — e se as cometer nunca são muito, muito feias. Essas ficam a cargo das outras raparigas, as que não são bonitas Aliás, uma rapariga bonita não pode ser castigada, a não ser com uma pancadinha na face. Morte? Prisão por toda a vida? Quem é que vai nisso! E depois quem é que?, não me dirão.

Não rio, não. Choro. E a propósito: enquanto não se salva o Kimble da cadeira eléctrica, não se pode ir salvando a ortografia das legendas?

FADOS

Aquela voz devia can... sem palavras. Sem as pa... vras que cantou ontem. ... palavras explodem na bo... mas vêm de muito longe das mãos, da alma, do ven... (por que não!) dos calos e... nos apertam (por que não... da infância que tivemos

(Continua na página seguin...

J. PIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar. Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização. Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

não tivemos, da vida que vivemos ou não vivemos. As palavras são corpos vivos: têm nervos, veias, catarro. Beijamos os seus olhos, amaciamos os seus ombros, penteamos os seus cabelos.

As palavras também são cadáveres. Podem vesti-las de métrica e rima: continuarão cadáveres. Podem parecer animadas, moventes, com uma aparência de vida ao calor da voz que as cante. Mas continuarão cadáveres. Impróprias para andar connosco de braço dado na rua, no trabalho, no repouso.

Foram cadáveres quase todas as palavras que Saudade dos Santos ontem cantou. Toda a minha esperança residia no poema de David Mourão-Ferreira — e aqui mesmo saí frustrado, com uma primeira quadra muito infeliz:

Talvez houvesse uma flor
aberta na tua mão
— Podia ter sido amor
e foi apenas traição.

e lá pelo meio muita facilidade, que o ser para cantos ó fado não justifica. Claro, esta apreciação deve entender-se na medida em que utiliza por padrão o poeta Mourão Ferreira e não os vendedores de fita de nastro em fado, a metro.

Faz pena ver uma vez expressiva como a de Saudade dos Santos cantar as tontarias da rainha bonita que não sei quê ao luar, e depois o sino da capelinha não sei que tinha, e vai depois (tim-tim-tim!) o Chico da Mouraria. Aconteceu, noutro fado, que nos tempos da moirama, etc. Até acabar por nos dizer que tem ciúmes das ondas verdes do mar que banham o seu amor marinheiro, *«o dono dos seus anelos...»*

A realização de Vitor Manuel foi simplesmente deplorável. Ela que regressa ao bom tinho inútil da duplicação de imagem: as duas faces de Saudade dos Santos estiveram tão perto uma da outra que os lábios quase se tocaram... E depois a assistência de nos recuperarmos.

A apresentação em tão grande escala de «Charlot» tência a fumar escandalosamente (não será propaganda ao tabaco?) ou muito atenta, pensativa, solene, com ar de *«Tenho de lhe dizer!...»*. A propósito de assistência tão numerosa eu sempre gostava de saber quanto se gastou para fazer aquela insignificante sessão de fados.

Pois. Aquela voz gostava eu de ouvir com outras palavras. Com palavras vivas: duras como pedras, ágeis como pássaros. Ao calor de palavras vivas gostava eu de ver mover-se aquele corpito fino, corpito onde em forma de grito, habita o fado. Aquele corpo frágil onde o xaile escuro sobre metade da blusa branca lembra a equipa dos pioneiros Stromp.

MUSEU DE CINEMA

Foi «Charlot» que tivemos connosco. Quer isto dizer que o museu esteve em festa. Aconteceu «Charlot» e é todo um movimento de alma que se desencadeia, eis que todos nos comprometemos — olhos, emoção, pensamento. Rir por higiene da nossa condição. Rir como uma forte em constituído um dos maiores atractivos desta série do «Museu de Cinema». Oxalá ela continue por muitos meses e bons.

Como se sabe, a rubrica sobre apresentação de António Lopes Ribeiro e musicação de António Melo. Já aqui foi demonstrado o nosso desacordo com Lopes Ribeiro quanto a certos aspectos do seu trabalho. Na ultima crónica escreveu-se uma ligeira referência á actividade musical de António Melo. Dessa referência o maestro não tirou o mínimo proveito. Pena. O trabalho do crítico é pouco, mas quem o desdenha é louco.

Ontem mais uma vez se verificou a nenhuma concordância entre a música de «Charlot» e o piano de António de Melo. A variedade, responde-se com a monotonia; á gargalhada, com a sensaboria; á vertigem, com a monotonia. «Charlot» pergunta alhos, Melo responde bugalhos. O piano que estiver a ver a fita não pode ser sonâmbulo: tem de estar mesmo acordado. Tem de colaborar numa como que paciente reconstituição do silêncio das fitas. Falta a António Melo fantasia, imaginação, profundidade de alma para tamanha tarefa. No seu piano não há teclas bastantes para o trabalho de que o incumbiram.

«Museu de Cinema» não retira daí nenhuma vantagem. Para quê insistir? O museu é de cinema, não de melo... dias.

Leitor: isto que te levou um minuto a ler, levou-me uma hora a escrever. Poderás pensar que usei de dureza, sei lá mesmo se de crueldade. A verdade é que não existe crueldade maior do que a voz que se cala diante da mentira. A nada, a não ser ás palavras que escrevo, jurei lealdade.

Por isso, levei uma hora a escrever. A pesar as palavras na balança de farmácia. A escrever, a cortar, a escrever de novo. O trabalhão que eu tive para não dizer a António Melo que O trabalhão que eu tive — para não ser cruel.

MÁRIO CASTRIM

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 23—(L.)—Vitima de desastre faleceu em Angola o soldado n.º 01475766, José Leonel Moniz Tavares Durães, natural de Lisboa, filho do sr. Adelino Marques Durães, e da sr.ª D. Maria Cristina Matos Marques Durães.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

AS DECLARAÇÕES DE JOAQUIN DIAZ

(Continuação da pág. anterior)

«folk» é, não só a canção recebida por tradição oral, mas, também por toda aquela que segue uma linha de simplicidade temática. Na realidade, creio que as canções actualmente consideradas como pertencentes ao género não o são exactamente, pois necessitam de algum tempo para atingir a maturidade e incorporar-se no saber popular.

E acrescenta:

— A canção «folk» actual baseia-se no «folk» dos Estados Unidos. Até em Israel cantam «folk» americano, e não o do próprio país... O norte-americano tem sido a fonte de todos, e é curioso que ele, por sua vez, tenha derivado do folclore irlandês, inglês, etc.

A canção folclórica atrai-me pela sua simplicidade e porque me permite conhecer o sentimento popular melhor que qualquer livro. É um meio de conhecimento fabuloso.

Os autênticos cantores de «folk» são desconhecidos

Investigar é o que realmente me interessa. Mais do que dar a conhecer. Mas isto acontece com todos os investigadores. Interressa-me bastante mais aprofundar e estudar o assunto do que converter-me em «estrela» da canção.

Há, em toda a Espanha, como em Portugal, milhares de intérpretes de «folk» completamente desconhecidos. Centenas de pastores, de camponeses, de pessoas que têm a tradição nas suas mãos. Esses são, sem dúvida, os autênticos cantores de «folk».

A propósito de Joan Baez diz Joaquin Diaz:

— Penso que Joan Baez está mais perto da canção popular que do «folk». Para mim, a diferença reside em que o segundo se mantém através do tempo, enquanto que a primeira é popular durante uma etapa. Ultimamente, as canções de Joan Baez estão cada vez mais na linha popular, e mais comercial, claro.

A finalizar, a sua apreciação quanto a Pete Seeger:

— Pete Seeger tem um conceito mais parecido com o meu. Mas também é certo que ele e Joan Baez usam o «folk» para transmitir ideias sociais de forte impacto. Há sempre ideologia dentro das suas canções. Apesar de tudo, são os dois nomes mais importantes do «folk» do seu país.

Em «Primeira» mundial o «Austin 1500» foi hoje apresentado no Estoril

A British Leyland apresentou esta manhã, durante uma reunião da Imprensa mundial, que para o efeito se deslocou ao nosso País e se encontra instalada num hotel do Estoril, o mais recente produto das suas fábricas, o «Austin 1500».

O novo carro, que já há meses estivera em Portugal em ensaios de rotina, conforme oportunamente o jornal «Motor» noticiou, parece definir as ideias de Sir Donald Stokes no que respeita á repartição dos produtos da antiga BMC, e os modelos apresentados fizeram uma viagem de demonstração de algumas centenas de quilómetros, num ensaio de que daremos conta amanhã para os nossos leitores.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 09944668, António dos Santos Pacheco, natural do concelho de Vila Franca de Xira e filho do sr. Manuel Santos Pacheco e da sr.ª D. Germana Aguiar Pacheco.

PUBLICAÇÕES

«Boletim de Informação do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras» — N.º 13.

«South African Panorama» — Número de Fevereiro.

«Indústria de Moçambique» — Vol. 2 n.º 1.

«Companheiros» — N.º 32.

«Fundexport» — N.º 470.

«I. C. A. O. Bulletin» — Vol. 24 n.º 1.

«Boletim de A Previdência Portuguesa» — N.º 194.

«Casa da Comarca da Sertã» — Relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1968.

«Jornal do Técnico de Contas» — N.º 17.

«Acção» — N.º 31.

«Air BP» — N.º 44.

«Grémio Nacional dos Industriais Gráficos» — Relatório da direcção e contas da gerência de 1968.

«Menina e Moça» — N.º 245.

«Celulóide» — N.º 134.

«Boletim da C. P.» — N.º 475.

«Revista Médica de Caminhos-de-Ferro» — Vol. I n.º 4.

«Macau — Centro de Combate à Toxicomania» — N.º 33.

«Ginasta» — Número de Janeiro/Fevereiro de 1969.

«In Britain» — Número de Março.

«Flâmula» — N.º 31.

«Conservas de Peixe» — N.º 275.

«Pharmaka» — N.ºs 5/6.

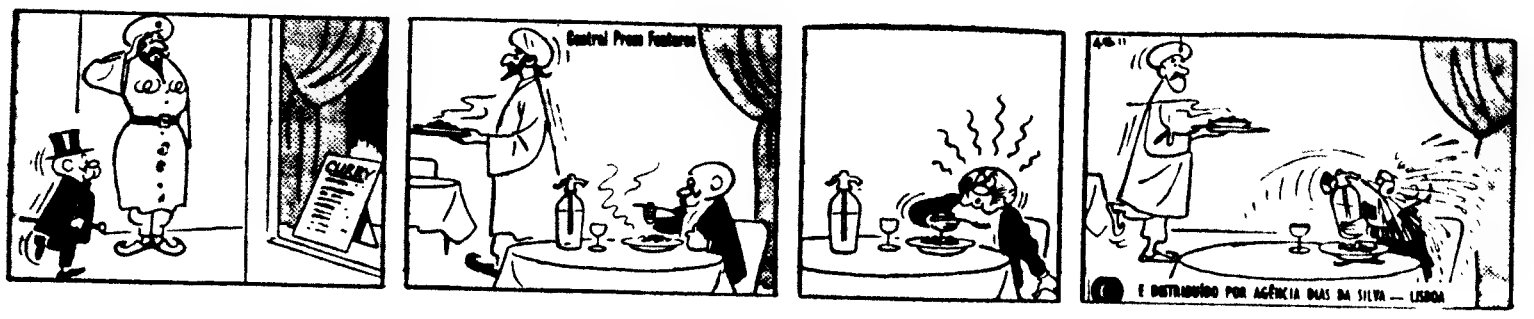
«Macau — Boletim de Informação e Turismo» — Vol. IV, n.ºs 9 e 10.

TORM LINES
PARA:
NEW YORK e CHARLESTON
n/m. «Heering Rose» em 29 do crte.
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 369267
LISBOA 2 - PORTUGAL
Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

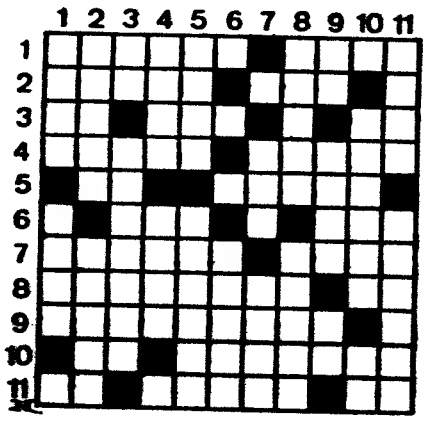
PROBLEMA N.º 5125

HORIZONTAIS: 1 — Acachapar. Pão de milho. 2 — Existem. Negativo. 3 — Certo. Rate. Símbolo químico do estanho. 4 — Nome de letra grega (pl.). Vestíbulo. 5 — Nota musical. Atraiçoar. 6 — Grande porção. Doçura. 7 — Limitam. Punição. 8 — Nota. Pertences. 9 — Exagerada em contumélias. 10 — Rio da Guiné portuguesa. Vila e concelho do distrito de Benguela (Angola). 11 — Imperfeita. Tarefas. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Expõe. Estimam. 2 — Luzes. Extingue. 3 — Aspecto. Mar que banha a costa Oeste da Itália. 4 — Apropriado a. Terra argilosa usada em pintura. 5 — Patrões. Racial. 6 — Simples. 7 — Anel. Abertura. 8 — Tecido felpudo de lã. Cargas. 9 — Nome de letra grega. Concorde. Prefixo de privação. 10 — Sereia. Compaixão. 11 — Burro. Fragmentos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5124

HORIZONTAIS: 1 — Acomodado. 2 — Macau. Dor. 3 — AMOR. Os. Ode. 4 — Dá. Colocais. 5 — Ás. Acha. COM. 6 — Ar. AMOR. 7 — Arcais. Ró. 8 — Lar. Ré. SE. 9 — Arestas. Pé. 10 — Dó. Imo. PAGA. 11 — Asa. Os. Ires.

VERTICAIS: 1 — Amado. Alada. 2 — Camas. Raros. 3 — Oco. Acre. 4 — Marcará. Si. 5 — Ou. Oc. Istmo. 6 — Olhos. Aos. 7 — Assoam. Rs. 8 — Ore. Pt. 9 — Odoacro. Par. 10 — Ódio. Sege. 11 — Tresmudé. Ai.

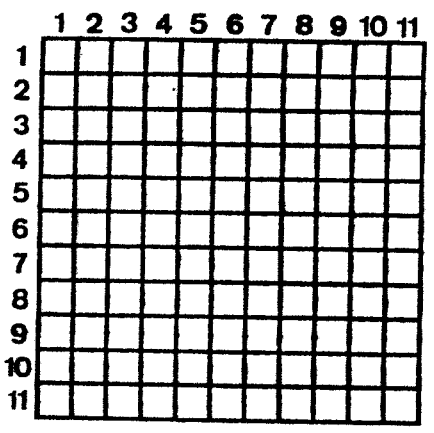
(Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8968

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Poder. Caminhei para cá. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 3 — Abreviatura de átomo. De alto preço (pl.). Artigo definido. 4 — Nome dum jogo. Sente prazer. 5 — Com asas. Anuais. 6 — Pronome pessoal. Doutor. 7 — Agita. Prego miúdo. 8 — Aperfeiçoar. Limpar metais. 9 — Campeão. Messe. Pronome pessoal. 10 — Ergue. Voz do gato. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Rio de Portugal. Pão de milho.

VERTICAIS: 1 — Querida. Fazeis subir. 2 — Cidade do Brasil. Jogo de cartas. 3 — Porco. Assassinaram. Preposição latina que designa movimento. 4 — Fêmea do cão. 5 — Navio. Lavrem. 6 — Senhor em inglês. Suspiros. 7 — Feiticeira. Que importa despesas e sacrifícios. 8 — Investigare. (fig.). 9 — Li. Rio da França e da Alemanhha. Abreviatura de mister (senhor em inglês). 10 — Abaixei. Distrito do Índia Portuguesa. 11 — Nome de flores. Recinto circular onde se correm touros.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8967

HORIZONTAIS: 1 — Ate. MMCC. 2 — Mel. Uma. AAA. 3 — Bi. Anilo. ML. 4 — Amestrariam. 5 — Séria. Sossa. 7 — Areor. Amais. 8 — Desgostasse. 9 — Im. Amial. Or. 10 — Tal. Aar. Ala. 11 — Arei. Pião.

VERTICAIS: 1 — Ambos. Adito. 2 — Teime. Remar. 3 — El. Erres. Lê. 4 — Asi. Agá. 5 — Uunta. Roma. 6 — Amir. Siar. 7 — Alos. Ater. 8 — Ara. Mel. 9 — Má. Iscas. Aí. 10 — Cemes. Isola. 11 — Calma. Serão.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1939 publicava:

«**BRATISLAVA, 23 — As tropas húngaras invadiram esta manhã a Eslováquia.**

«As forças eslovacas, até ao meio-dia, não ofereceram resistência, mas o ministro eslovaco da Defesa ordenou à aviação militar que prepare imediatamente aviões de bombardeamento para atacarem as tropas húngaras.

«O Governo eslovaco confirmou oficialmente a invasão da Eslováquia pelas tropas húngaras.

«Mons. Tiso chamou urgentemente a atenção do Governo de Berlim para a invasão do seu território.»

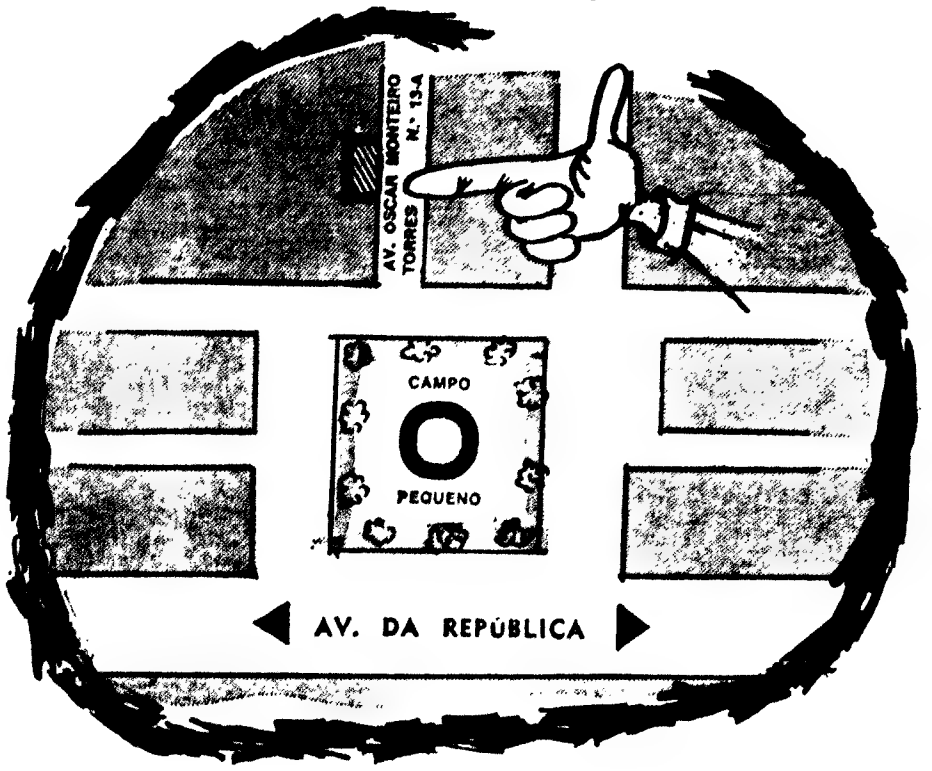
AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES DO ESTADO

No dia 31 serão amortizadas as obrigações a seguir indicadas, as quais deverão ser reembolsadas por abatimento aos respectivos certificados de dívida inscrita, a partir de 1 de Abril: obrigações dos empréstimos, com aval do Estado, de renovação da marinha mercante, 2 3/4 por cento e 3 por cento (II Plano de Fomento), e de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 3 3/4 por cento e 4 por cento (II Plano de Fomento).

TECNIPNEUS

INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES

na Av. Óscar Monteiro Torres, 13-A — LISBOA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO

FAÇA UM TESTE AOS PNEUS DO SEU CARRO

AS MELHORES CONDIÇÕES DE VENDA E TROCA DE PNEUS

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES

S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUINTA-FEIRA, DIA 3 DE ABRIL, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 7, ÀS 9 HORAS.

AVISO IMPORTANTE

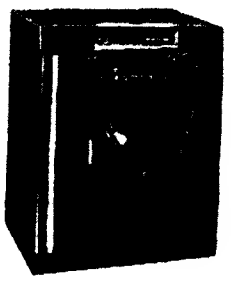
ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DO «SUD-EXPRESS»

A C. P. comunica-nos que por motivo da interrupção da linha do Norte e com o objectivo de não serem prejudicados os enlaces internacionais as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa-Paris) sairão da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14.10 horas a partir do próximo dia 21 do corrente, inclusive.

Esta modificação de horário embora com carácter transitório, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

HOOVER



lavar roupa

lavar loiça

máquinas automáticas

SEM entrada fiador

A. OLIVEIRA

av. Alm. Reis · 91-A · Lisboa

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 22 087 de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a Especialistas da Força Aérea.

Condições de admissão

a. Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
b. Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c. Ter a altura mínima de 1.60m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Força Aérea;
d. Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
e. Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
f. Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton N.º 6-r/c., em Lisboa, até ao dia 15 de Abril de 1969.

Lisboa, 11 de Março de 1969.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA E CONTABILIDADE

1.ª Secção - B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS TÉCNICOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

1. Faz-se público que, no dia 10 de Abril de 1969, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Impressos Técnicos à Força Aérea Portuguesa no ano de 1969.

2. As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 9 de Abril de 1969.

3. O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção - B desta Direcção, todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

GREEK LINE

COM O MODERNO TRANSATLÂNTICO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

- NÁPOLES -

PIREU - LIMASSOL E HAIFA

EM

26 DE MARÇO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

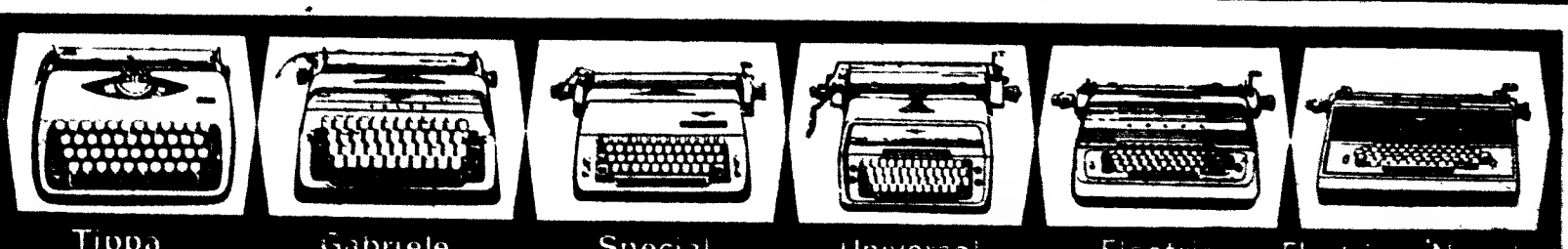
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio	211-7.º, Av. dos Aliados
Telef. 66 80 86	Telef. 2 95 65

AIDLER

QUALIDADE e TRADIÇÃO

a famosa gama de máquinas de escrever



Representantes:
Soc de Rep SIDA SUECA LDA
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

NORTE
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445-447 - P.-Porto

COIMBRA
SODIGAL - Soc. Dist de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 29

ALENTEJO
SODAL - Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35 - Évora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de St.ª António, 33/41 - Faro

CONTO DE DOMINGO

AS CASAS DO JOGO

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

EFRONTE do espelho, como todas as noites, Maria das Ancas Largas espalha no rosto o creme nocturno. A estreiteza da parte superior do tronco e os ombros descaídos realçam-lhe os quadris amplos, que lembram a maternidade e sugerem um parto feliz; parto de um filho que podia ser meu, o filho que eu gostava de ter. Mas a Maria das Ancas Largas já tem um filho, um filho que não é meu. Está separada do marido, há três anos, e espera divorciar-se, brevemente.

Eu, como de costume, estou recostado na poltrona que ocupa inestèticamente um dos ângulos do quarto, cruzando e descruzando as pernas. Hoje deu-me para considerar o Mundo, ou pelo menos o «Mundo» que me é familiar, com a configuração de um tabuleiro de jogo. Recordo-me do tabuleiro de xadrez, das suas casas, peças ou figuras, embora não seja a mesma coisa. Os jogos de xadrez têm solução, a curto ou longo prazo, e o jogo que idealizo também, mas enfim, é diferente.

*

Conheci a Maria das Ancas Largas há já (só?) cerca de um ano, num encontro fortuito de rua. No jogo que imaginei (?) eu ocupava então a «casa-solidão». A «casa-solidão» dela não sei definir bem, embora também se relacionasse com o mesmo estado de espírito ou de facto.

Vivia em lar posto por administrador de grande empresa, lar que agora ocupo. É um lar confortável, bem mobilado e apetrechado, com toda a gama de modernos aparelhos eléctricos.

A Maria das Ancas Largas tinha contos de réis num Banco quando a conheci; hoje não tem. Tinha o guarda-vestidos repleto de roupa; hoje tem a mesma roupa. Três dias depois de entabularmos conversação convidara-me para uma visita a esta casa, a pretexto de tomar uma bebida. Tinha na garrafeira, além de Porto velho, conhaque puro e «whisky» mesmo escocês, como diria um carioca de gema. Após alguns tragos expusera-me friamente a situação (o propósito não fora bem dissimulado. Dir-se-ia que no tabelião assistia ao lavrar monótono de uma escritura...): materialmente, nada ou pràticamente nada lhe faltava. Só que o administrador, sexagenário, com filhas da idade dela, vinha de tempos a tempos tagarelar um pouco. No último aniversário, por exemplo, viera de fugida trazer-lhe um «bouquet» de rosas... Perguntou-me se sabia o que significava solidão: tédio e mais tédio no meio daquele conforto de exposição ou museu futurista. Se eu sabia o que era solidão! Pois se eu subsistia sòzinho em quarto alugado e comia sòzinho em casa de pasto!... Os chamados amigos desde há muito que não me atraem: a maioria só pretende discutir futebol ou falar nos «filmes» da televisão. A companhia essencial, mulher que amamos ou desejamos, essa normalmente anda com os outros, sobretudo em automóveis, que a atracção é grande em relação à pequenez moral. Enquanto labutamos, nos alimentamos e dormimos, o drama rebuça-se, inoculando-se instintivamente. Mas à noite, na hora inevitável do recolher, a falta da companheira é sensível. Presa da casa do meu jogo, sentia que invisível e poderoso opositor me dificultava a passagem à casa seguinte, mais à frente, com a aparência de mais rasgadas perspectivas. Havia mulheres que, ao encorajar-me me enganavam, porque absurdamente exigiam dinheiro. Como se em representação de magnata -bizarro eu restituísse benesses pelas esquinas. Ou imitasse o antigo «senhor-milionário» da Feira, cuja identificação se procurava, recebendo em troca uma nota de quinhentos!

Ficou, pois, Maria das Ancas Largas a saber que eu me compenetrava perfeitamente da solidão, a «solidão-solidão», sem zonas verdes, visita que ninguém almeja e a maioria suporta.

Ora, como tratávamos as nossas solidões por tu, não obstante fazê-lo cada qual à sua maneira, foi natural resolvermos ligá-las, apresentando as nossas aspirações ao senhor administrador. E eu tomei posse desta casa exígua, espécie de apartamento... No meu jogo eu mudara também de casa, claro, avançando no tabuleiro. Porém, na altura dei-lhe um significado que não tinha — não podia ter —, uma amplitude ilusória.

Saía a correr do escritório para junto de Maria das Ancas Largas, transbordando de ternura. Melhor: esfomeado de ternura. Nem quando ela cirandava pela cozinha me abstinha dos abraços vigorosos, com sabor a mau cinema. Ao serão, raramente as nossas mãos se desentrelaçavam, pesasse a ausência crescente de calor sentimental, reforçada por lapsos de mutismo comprometedor. Aquilo apresentava-se contudo como a solução-final do problema «solidão-de-dois-a-dois». Maria das Ancas Largas chegou até a referir-se à possibilidade de ir buscar o filhinho a casa da sogra, «essa malvada, culpada da infelicidade conjugal». Uma infelicidade que, talvez sem ela o sentir, a marcara para o resto da vida...

Mas para o empregado de consciência sória e com a noção da personalidade, que não adula superiores nem prejudica colegas ou subordinados, a progressão é vulgarmente lenta. Ganha sempre pouco em relação ao pouco que pode gastar. Quando Maria das Ancas Largas resolveu voltar à profissão que ocupara já quase não tinha «economias no Banco». Voltar não é a expressão fiel. Ela fora manicura de cabeleireiro de homens — onde «descobrira» o administrador... — e regressava como manicura de cabeleireiro de senhoras. Fiquei então a saber que arranjar unhas de senhora é muito inferior, quanto a proventos. Enfim, acabou por desistir, alegando não se sentir já com disposição para aturar patrões exigentes e horários rígidos de trabalho. Entretanto soube, acidentalmente, que o administrador lhe telefonara, por «curiosa distracção». Nada me disse. Até que há dias consegui uma confissão em forma: em troca da reconciliação ela teria um automóvelzinho e uma «propriedade horizontal» em seu nome. Na recepção da surpresa escapou-me a origem de tanta generosidade...

Maria das Ancas Largas está agora deitada de costas, o braço direito esquecido sobre a testa e os olhos fixados no tecto. Move os lábios sem articular som. Monologa? Está deprimida?

Para amanhã está assente: deixo-lhe a clássica carta e parto para longe. Vou voltar à «casa-solidão-pura» do meu jogo. À comida intragável das casas de pasto e aos regressos nocturnos monótonos, sem vislumbre de esperança. Maria das Ancas Largas voltará também à casa anterior. Se bem que nada volta a ser o que foi, como é sobejamente sabido. Será para melhor ou pior, ligeira ou profundamente.

No fundo, o jogo que crie!, com ou sem originalidade, fascina-me, apaixona-me até. É, sem dúvida, um jogo implacável: onde os adversários são terríveis, por vezes insuperáveis, sempre difíceis...

O SEGUNDO SORTEIO GILLETTE

Realizou-se na sexta-feira passada o 2.º sorteio quinzenal do Concurso Gillette Super Silver. O feliz vencedor foi a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Cristão, Posto da P. I. D. E. de Monção, Minho.

O contemplado com o automóvel Vauxhall Viva comprou um pacote de lâminas Gillette Super Silver e entrou no 2.º sorteio.

Foram considerados para o 2.º sorteio postais recebidos entre 1 e 15 de Março.

Gillette continua a oferecer um Vauxhall Viva cada quinzena.

FESTAS DA PÁSCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 2, 3 e 4 de Abril, caso a afluência de passageiros o justifique, um comboio especial, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-35; paragem em Coimbra-B, às 3-07 e em todas as estações da linha da Beira Alta (até Guarda) e, no dia 6 de Abril, um comboio especial, com partida de Coimbra-B, às 21-05 e chegada ao Entroncamento às 23-00, com paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

LAMIR, é o revestimento que faltava à Construção Civil

Excepcionalmente decorativo, é mais leve e resistente que o próprio mármore

O revestimento aconselhável onde a impermeabilidade, isolamento e higiene são factores fundamentais

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

SECOL

Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.
R. do Ferregial de Baixo, 48-1.º, Dt.º — LISBOA
Telefones 321623, 324622 e 324484

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 29 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
Passageiros em 1ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

A assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, convocada para o próximo dia 28, na sede da Associação, á Rua da Palma, 237, vai apreciar os relatórios da direcção e da comissão encarregada das obras de renovação do edifício-sede, relativos ao exercício de 1968.

Os dois documentos, agora publicados, são bem elucidativos da situação da secular colectividade mutualista.

No relatório da direcção, a que presidiu o sr. Joaquim Mendes de Oliveira, são dignos de nota o aumento de sócios (10 688, em 1967 e 11 114, em 1968) e a permanente eficiência dos serviços médico-cirúrgicos (42 865 consultas, 810 chamadas domiciliárias, 21 216 tratamentos, 343 operações, 112 pequenas intervenções e assistência a 145 parturientes).

O relatório assinala ainda, em 1968, o falecimento de Homero de Sousa que foi um grande paladino do mutualismo e, com mais de 60 anos de sócio, era o último sobrevivente da comissão que promoveu a edificação da actual sede.

O relatório da comissão encarregada da renovação do edifício-sede, presidida pelo sr. Francisco Guimarães, é um documento modelar pela sobriedade e informação que contém. Além disso, testemunha quanto aquela comissão fez para defender os interesses associativos e corresponder aos anseios dos associados e seus familiares.

SURDOS

Aproxima-se a SEMANA SANTA!
e, consequentemente, as festas da PÁSCOA

O feliz mais valioso para vós é, com certeza

UM SONOTONE

MINI AURICULAR

Adquiram-no, quanto antes, na

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefs. 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna, revestido a Eternit, comp. só de habit. em bom local de Lisboa, com 18 inq. a 3 casas assoalh. Isento por 6 anos, todo alugado, a rend. 238.440$, pronto a fazer escritura. Preço 3.900.000$ Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Aven. Almirante Reis 104, 2.º, Tels. 53 61 11 / 2 / 3, Lisboa.

ANDARES

Junto a 2.ª Circular (Benfica), c/ 3 e 5 div. ass., 1 e 2 c. banho, cozinha, dispensa, rouperio, parquet em mosaico, louças de cor, azulejos decorativos, lava-louças inox, trunsp. à porta. PREÇOS: 335 c. e 520 c.

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq. Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIOS

Dois p. demolição à Estrela. Preço 2.000 contos, facil pagam., 1.000. Trata-se com o próprio. Resposta ao N.º 236, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44.

TERRENO

com projecto aprovado para 12 inq. c/ 3 e 4 casas assoalh. em Lisboa, licenças a pagamento, mostra. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, n. 104, 2.º Lisboa.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º, — Telefs.: 30259-34755

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Agora em PORTUGAL

PERMATEX

CONCEITUADOS PRODUTOS AMERICANOS COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL PARA TODA A INDÚSTRIA

— Colas adesivas para montagens e juntas
— Diluentes de corrosão
— Conservadores para correias de transmissão e outros

AGENTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

SECO

SOCIEDADE DE EXCURSÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua do Ferragial de Baixo, 48-1.º, Dt.º
LISBOA
Telefs. 321623, 324622 e 324484 (PPC)

ANDARES

No Lumiar, 2 e 3 div. assoalhadas, panorama excelente, preços muito acessíveis, R. Projectada entre a Estr. do Desvio e a Estr. da Ameixoeira, n.º 47. Promoção de Vendas de

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA.

Restauradores, 13-2.º — Telefs. 32 00 40 / 32 81 43

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

VIDOR

a pilha inglesa de qualidade

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei.
Sigilo absoluto.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA)
LISBOA

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 34-3.º
TELEFS. 52243 - 536950

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Empresa metalomecânica que desenvolve, projecta e fabrica os equipamentos que vende nos mercados nacionais e estrangeiros, situada em importante centro populacional da província, deseja admitir um ou dois agentes técnicos de engenharia mecânica para desempenharem funções no seu gabinete de projecto. Os lugares são de grande estabilidade e dão acesso a posições responsáveis de chefia de acordo com as capacidades de quem os preencha. Remuneração inicial de bom nível dependente da experiência dos candidatos. Resposta a este jornal ao n.º 237.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

AVENIDA D. CARLOS I, 42-2.º — TELEFONE 67 70 51
LISBOA-2

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso para o provimento de vaga existente no quadro do pessoal desta Caixa, na categoria de

2.º Escriturário

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XIII, n.º 13 do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 23/9/66, deverão requerer dentro do prazo de 20 dias, a contar desta data.

Lisboa, 21 de Março de 1969.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48 A
Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1, Telef. 769848-761987.

FURGONETAS:

Renault 4 L. utilitária 1965; Volkswagen de 9 lug. utilit.ª, 1959; Opel Rekord 1700 util. 1963. Fac pag. e troca Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10-4 Z. 1967; Vauxhall Viva SL 90, 1967; N.S.U — T.T. 1100, 1967; Renault R. 10, 1967; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1966. Fac pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Arceiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-F.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª DIVISÃO)

ACADÉMICA - BENFICA

Domingo, 30 de Março

A. C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa Benfica, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 30 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80$00.

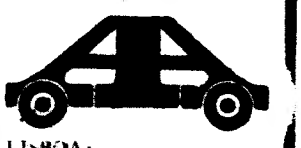
HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	7-42
Chegada a Coimbra	10-40
Partida de Coimbra	18-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-39

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23908
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA PARA LIMPEZA DE PISTAS EQUIPADA COM VASSOURA MECÂNICA E SISTEMA DE SUCÇÃO

1. Faz-se público que pelas 15 horas do dia 29 de Abril de 1969 no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc. 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 20 de Março de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50505

Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite

Uma sátira mordente à vida inglesa:

ESCORREGAR E CAIR

com Robin Phillips e Genevieve Page

IMPERIO

(M 12 anos) Tel. 555134

A maior produção cinematográfica do mundo

AUSTERLITZ

1.º EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ»

Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy

Atenção: horário das sessões:
Sessão 15.00; filme 15.13
Sessão 18.15; filme 18.15
Sessão 21.30; filme 21.43

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 48960

Às 15.30 18.30 e 21.40

3.ª SEMANA

Um filme de Carl H Dreyer

«A PALAVRA» (Ordet)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763090

Às 15.45, 18.15 e 21.45

2.ª SEMANA

Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel 779000

Às 15.30 e 18.30 e 21.45

O filme que deu significado à palavra «suspense»

AS DIABÓLICAS

A obra-prima de H. G. Clouzot

com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

ADEUS AMIGO

com Alain Delon e Charles Bronson

AVIS

(M 12 anos) Tel 4716.

Às 15.30, 18.30 e 21.45

O maior roubo da história.

OURO DE LONDRES

EASTMANCOLOR

com John Karlsen, Jean Val Mont, Mary Di Pietro

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel 327172

À 15.15 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

EUROPA

(M 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

(À tarde — M. 6 anos)

(À noite — M. 12 anos)

Todas as «maldades» do mundo em nada são comparadas com as destes «anjinhos»...

Rosalind Russel, Stela Stevens e Milton Berle

DIABRURAS DE ANJOS REBELDES

Technicolor

ROMA

(Adultos) Tel 727778

Às 15.30 e 18.30 e 21.45

Divertida comédia de Luigi Comencini

SERVIÇO SECRETO ITALIANO

EASTMANCOLOR

Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

CONDES

Telefs. 32 26 23 32 67 10

(M 12 anos)

8.ª SEMANA

Às 15, 18 15 e 21.30

RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE

Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

— Where Eagles Dare —

70 mm Panavision Metrocolor

RESTELO

(M. 12 anos) Tel 610375

Às 21.30 horas

AS MINHAS PISTOLAS

com Mário Moreno e Isela Vega

LIZ

(Adultos) Tel 48560

Às 21 horas

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

NASCEU PARA SEDUZIR

IMPERIAL

(Adultos) Tel 45933

Às 21 horas

A HONRA DE UM HERÓI

LADRÃO DE CASACA

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Gregory Peck, Eva Marie Saint num filme de invulgar craveira

EMBOSCADA NA SOMBRA

Technicolor Panavision

QUINZENA ESPIONAGEM

Amanhã — Adultos — 18.30 h

ESTOCOLMO-BERLIM, 1942, de George Seaton, com William Holden, Lilly Palmer, etc.

Dia 26: O Meu Funeral em Berlim (Adultos)

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305

HOJE, às 15.15, 18.15 e às 21.30

VIBRANTE ÊXITO

Um filme de mistério, suspense e acção heróica

MISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA

com Thomas Hunter e Marie Versini (Eastmancolor)

ODEON

(Adultos) Tel 326283

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

da famosa super obra-prima

DÚNIA, A NOIVA ETERNA

com Eva Bartok e Ivan Desny

A odisseia de uma jovem vítima de falsas promessas de amor

AGFACOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743

Às 18.30 e 21.45

Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!

SINFONIA PARA UM INIMIGO

(TECHNICOLOR)

Rigoroso exclusivo da época

METRO: Estação Picoas

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos) Tel. 937593

Às 21.30 h.

Espectáculo de emoção! Um desafio à sua coragem!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

Em 70 m/m

com Richard Burton e Clint Eastwood

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320017

Às 21 horas

O PEQUENO BANHISTA

A RAPOSA DOURADA

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel 54153

3.ª SEMANA

Às 15 15 18.15 e 21.30

STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY

O GRANDE MESTRE DO CRIME

Um filme de classe invulgar

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Ele aí está! Divertido como nenhum outro! Ele é o pirata que só você poderá ver PETER USTINOV em

UM PIRATA INVISÍVEL

com Dean Jones e Suzanne Pleshette

LUMIAR

(M 17 anos) Tel. 79157

Às 21.30

Ar Condicionado

Parque Privativo

NO CALOR DA NOITE

com Sidney Poitier — Rod Steiger

REUNIÕES ASSOCIATIVAS

— Com início às 16 horas há hoje baile no Centro Espanol, abrilhantado pelo Conjunto «Os Santos», e no Grupo Excursionista «Os Económicos».

A partir das 22, efectua-se também baile no Clube Estefânia.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «O mundo alegre de Badaró» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)
GIL VICENTE—Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «A Conquista de Bagdad» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Digan lo que digan» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Estrela» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Grande Prémio» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Os gigantes de Roma» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Gerónimo» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Laços eternos» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O colosso de Roma» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «No calor da noite» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS—STADIUM—Às 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos).
OEIRAS—CINE—Às 21: «Oliver» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ratoei — Digo o que digo» e «Califórnia» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Adeus Amigo» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os dois irmãos sicilianos» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Estrada da Vida» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O assassino genial» e «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Cada halo tem um nome» (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Fim-de-semana em Londres» e «Inferno nas alturas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Em ponto de rebuçado» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Comissão-X Acção em Ceilão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tobruk» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A sombra de um gigante» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY Às 21 e 30: «Mal por mal antes com elas» (17 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Estrada da vida» (17 anos)

XI CICLO DE TEATRO

Foi marcado para os dias 9 e 10 de Abril, no Teatro Avenida, o quarto espectáculo de XI Ciclo de Teatro, promovido pelo C. I. T. A. C. e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em realização do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), apresentará, nesses espectáculos, a peça «A Ilha dos Escravos», encenada pelo actor Luís Lima.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno 8

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 1?7 (633288) ✽ Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (637717)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja, 8-A (712070) ✽ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712808) ✽ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Poço d'Água (7 0 3
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus (724941) ✽ Onilda, Av. João XXI 3-A (726848) ✽ Gasparinha, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (49079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av. Sacad. Cabral) (770776) ✽ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✽ Segres, Aven. Luís Bivar, 69-7 (47213) ✽ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 2?-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Leber, R. Diário de Notícias, 8 (328428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 1, à R. Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✽ Morão, R. da Assunção 7-9 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✽ Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Perfeita R. Franc. Metrass, 99 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 98 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) ✽ Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Pelves & Parente, R. de Santo António à Estrela 96-93 (665196) ✽ Martins, Calçada da Estrela, 67 — (660823)
GRAÇA — Arnell, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✽ Morão, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✽ S. Tomé, Est. do Desvio lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fonteura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✽ São Paulo, R. 2, Lote 829, à Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (3 07) ✽ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua 8 n.º 4 L. 43 Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório P M 3 (610256
PICHELEIRA — Marilus, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703) e 728395
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência 9 (773728)
RESTELO — Tenera, R. Rodrigo Reinel 3-A (6 814) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439 ✽ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 2511234)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes Av. Com. G. Guerra 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432089)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (2430098)
PAREDE — Grincho, Av. da República 87-A (247204)
ESTORIL — S. João S. João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9 4 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Mota, P. D. João I ote 46 — Bairro Janeiro (932756 ✽ Central, Av. Cardoso Lopes 25 (932210) ✽ Igreja, P. da Igreja, lote (937740) ✽ Jardim, Av. Conde de Oeiras, ote X-1 — Reboleira (938424)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✽ Zeller da República, 83 (950045)
CACÉM — Central R. El as ... ata. 55 (2940084)
MEM MARTINS — Quinta, ... Mem Martins, 285, (2810012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456
SINTRA — Misericórdia, Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Telef. 980391)
VENDA NOVA — Nova R. Elias Garcia 1 (933920)
COLARES — Colares Azenha (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa 8 (224250)
ALMADA — Galeno Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 18 (2273017)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro, 62 (270121)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (230008).
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (229471)
SETÚBAL—Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 232
SEIXAL — Godinho ... Igreja ... 8585

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ✽ Companhias Reunidas, 587011 ✽ Gaxaldo 538821 ✽ Gaxaldo (dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✽ Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Pública, 366141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665842 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria 775171 ✽ Hospital de S. José 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 768456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✽ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 ✽ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✽ Estação Marítima de Alcântara, 668195 ✽ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✽ Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

FREQUENTE

«O CONVÉS»

Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51282 - 51368

RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA

E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO

«PORÃO DA NAU»

AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES
OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Telf. 50529 - 5150

XANGAI

Av. Duque de Loulé 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz
CHAO CHAO

MINABELA

Restaurante
Churrasqueira
Pastelaria

Diàriamente
vários especialidades
AMADORA — Tel 939193/2
QUELUZ — Tel 951611

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1362
Lisboa 2 — Portugal

LAMPREIA DE MONÇÃO À MODA DO VATICANO

A sr.ª D. Zézinha prepara o ensopado de lampreia

Todos os anos, pela Primavera, os minhotos residentes em Lisboa (os minhotos e os gastrónomos) têm Monção ao pé da porta. Não exactamente o Monção das escadas do Postigo, mas o Monção da D. Tininha do «Vaticano» que é uma instituição de respeito. O «Vaticano» é a mesa da melhor lampreia do Minho.

Lampreia, pois claro, mas não só.

Pois bem, o melhor é dar *relato* do 11.º almoço da Lampreia da Casa do Minho, ali, á Vítor Cordon, onde, desde sexta-feira, viveu e «operou» a cozinha do «Vaticano». O almoço realizou-se hoje. E, para dizer a verdade, não deu para as encomendas.

«O VATICANO»

Como todos os anos, a Casa do Minho, também desta vez, mandou vir tudo o que era de vir de Monção. Não exactamente do Monção das escadas do Postigo, mas de «O Vaticano».

Ah, mas o que é «O vaticano»?

«O Vaticano», no tempo da avó das actuais proprietárias-cozinheiras, a D. Tininha e a D. Zézinha, era lá a melhor mesa de lampreia de Monção.

Pois bem, na vila, todas as quintas-feiras de todas as semanas havia Feira, e, muito á moda do Minho, bastante concorrida de padres. Claro que, na maior parte dos casos, a Feira era, para as muitas sotainas pretas e redingotadas, um belo pretexto para o almoço de lampreia. A casa escolhida, por melhor, era a da avó da D. Tininha e da D. Zézinha. Por essa e por outras razões, quem, á quinta-feira, em Monção e á hora de almoço, quisesse encontrar um padre, fosse para se confessar, fosse para fazer um pedido de extrema-unção, fosse para combinar á distância um casamento ou baptizado, era á mesa da lampreia que o encontrava. E, ainda por cima, padre por padre, tinha muito por onde escolher. Foi assim que um poeta popular e sarcástico, arruaceiro de feiras e companheiro da lua primaveril de Monção, passou a chamar, á casa de lampreia da vila, «O Vaticano» do Minho. A alcunha pegou.

CALDO VERDE

Mas nem só de Lampreia vive o Minho.....

Para começar pelo princípio, há o caldo verde. O da Casa do Minho, foi especial. Até a água veio de Monção!

E a D. Zézinha tem a sua razão, cultivada na experiência, dizendo-nos:

— *Pelo caminho, parámos em Águeda, para almoçar. Pois olhe, a sopa sabia a desinfectante. Mas que águas essas, em que se cozinha!*

A senhora tem razão, mas que lhe havemos de fazer: a fonte de S. Julião está no Minho, e as fontes de cá são do chumbo da Companhia das Águas, desinfectadas no próprio leito do Alviela!

Do Minho veio tudo.

— *Olhe* — disse-nos D. Zézinha — *as lampreias vieram de Valinha e de Valadares, que é donde elas são boas. São de águas batidas e fundo de seixo. Que quanto mais para cima melhores são. Distinguem-se, até, pela cor. Quem conhece bem lampreia, é claro!*

DAR A MÃO

Do Minho, pois claro, veio tudo. Até as bocas para «retraçarem» a lampreia, que a maior parte dos convivas era minhota e, em tudo, servida «á moda do Minho».

O cabrito, por exemplo, veio do forno-do-padeiro para as mesas minhotas da Vítor Cordon em alguidares de barro que, eles também, foram trazidos de Monção.

Mas fixemos o gosto e o paladar na Lampreia, que essa é a «consagração» da mesa da missa de «O Vaticano».

— Como se ensopa a lampreia no seu sangue? — perguntámos á sr.ª D. Zèzinha, enquanto sua irmã, D. Tininha do Vaticano, acompanhava o cabrito que alourava no forno.

— *O segredo, como calcula, não o digo, nem o divulgo. Vem do tempo de minha avó. A minha família guarda-o há 60 anos. Mas o resto, sim, posso dizer-lhe. Pela-se a lampreia, corta-se e faz-se um estrugido. Depois, junta-se presunto ou chouriço, mas do de lá, e apura-se.*

Nesta altura, foi o momento de falar com a sr.ª D. Maria José, uma minhota que, por se encontrar em Lisboa, veio trazer uma ajuda ás cozinheiras de Monção. Ela fazia o estrugido. Migava cebola e picava salsa.

— Como se faz um estrugido?

— *Como, em Lisboa, se faz um refogado!*

— *A senhora também é do «Vaticano»?*

— *Não. Sou de Monção e, como estava em Lisboa, ofereci uma mão.*

Comentário da D. Zézinha:

— *Mas é sempre assim: quem oferece uma mão, trás as duas e é com elas e o paladar que se faz a lampreia.*

Que belas mãos há no Minho. Que belas mãos e que belo paladar. Diga-o quem assistiu á lampreia da Vítor Cordon, esta manhã, como em todos os anos, pela Primavera...

O TEMPO

LABORATÓRIO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal em geral pouco nublado e o mar continental não estava vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 8°,5; mínima: Penhas do Saúde, —1°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto 9°, Portalegre, 7°; Penhas Douradas, 3°, Lisboa, 12°; Faro, 9° Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15° na água do mar: 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto. Vento moderado do Sul, tornando-se forte com rajadas muito fortes, rondando para oeste durante a madrugada. Períodos de chuva, por vezes forte, especialmente durante a noite.

Amanhã
Nascer dos 7 e 34
Ocaso às 19 e 52

Dia 26 Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS
PREIA-MAR: Dia 23 — 1 e 28 (3,5 m); 9 e 50 (3,5 m). Dia 24 — 8 e 08 (3,2 m). Dia 25 9 (3,0 m); 21 e 30 (3,1 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 0 e 46 (1,2 m); 13 e 03 (1,4 m). Dia 24 — 8 e 25 (1,5 m); 3 e 40 (1,6 m). Dia 25 — 2 e 3 (1,7 m); 14 e 30 (1,9 m).

GINA MARIA AUSENTE DA FINAL DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (F. P.) — Antônio Calvário qualificou a sua «Canção da Juventude» para a final do primeiro Festival da Canção Latina no Mundo, que esta noite se disputa na Cidade do México. Foram qualificadas, ao todo, 25 canções, sendo atribuídas medalhas de ouro aos sete primeiros lugares e medalhas de prata aos 18 seguintes. Haverá também prémios para os melhores intérpretes.

Além da canção portuguesa, concorreram «L'amore siamo noi», da Itália, interpretada por Toni Renis, «Petit Frère», da Bélgica, (Claude Lombard), «Decia», da Espanha (Mari Trini) e «L'un pour l'autre», da França (Jean-Claude Allora).

Segundo presume o locutor Carlos Lacerda, das relações públicas de Discos Melodia — e o próprio telegrama da France Presse dá a entender —, a cançonetista Gina Maria não se qualificou para a final.

A F. N. L. CONTROLA MAIS DE 4/5 DO VIETNAM DO SUL

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — «Actualmente, mais de 4/5 do território do Vietnam do Sul, com uma população de 11 milhões de pessoas, estão libertados pelas forças revolucionárias, que se multiplicam nas cidades e nos campos», declarou o vice-presidente da F. N. L., Phung Van Cung, numa entrevista a agência «Tass».

«As tropas americanas estão na defensiva», afirmou ainda o dirigente da F. N. L.

TREZE CONCORRENTES AO CAMPEONATO NACIONAL DE CABELEIREIROS DE HOMENS

— Senhores concorrentes, faltam cinco segundos. Quatro. Três. Dois. Um. Podem começar! Têm sessenta minutos para executar o corte esculpido à navalha.

Num sexto andar fortemente iluminado da Avenida Almirante Reis, treze cabeleireiros de homens disputaram, esta manhã, o campeonato nacional da especialidade. Outros tantos modelos serviram de «material humano» para as provas, e não se pode dizer que estivessem infelizes, ou sequer perturbados: desta vez a ida ao barbeiro era completamente grátis.

Dos treze concorrentes, os três melhores ficaram automàticamente apurados para integrar a equipa portuguesa que se deslocará, no próximo Outono, a Madrid, cidade anfitriã do campeonato europeu de 1969. Dois outros farão, também, a viagem, mas apenas como substitutos.

Internacionais excluídos por falta de modelo

O problema n.º 1 parece ser o dos modelos. Cinco dos dezoito cabeleireiros inscritos não puderam concorrer: faltava cabelo! Ficaram de fora, assim, os internacionais Joaquim Pereira Henriques, que disputou em 1968 o «Mundial» de Viena da Áustria, e Armando Barros Araújo, concorrente ao «Europeu» de Brighton, Inglaterra, em 1967.

O júri de cinco membros fechado numa sala durante o sorteio dos espelhos, fez quatro «passagens» para apreciação.

A cada uma delas, e porque era campeonato mesmo, tesouras e navalhas esmeraram-se nos segredos da profissão.

Penteado de campeonato: treze modelos nas mãos hábeis de outros tantos profissionais. Foi esta manhã num sexto andar da Avenida Almirante Reis, para escolher a selecção nacional da especialidade

HÁ 867 FREGUESIAS POR ELECTRIFICAR EM TODO O PAÍS

Segundo elementos estatísticos, recentemente publicados pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, do Ministério da Economia, pode depreender-se que ainda existem, num total de 3401, 867 freguesias rurais não electrificadas no País. Por distritos, os números e dados estatísticos são os seguintes: Aveiro, por electrificar 11 freguesias; Beja, 29; Braga, 137; Bragança, 107; Castelo Branco, 32; Coimbra, 14; Évora, 22; Faro, 12; Guarda, 116; Leiria, 11; Lisboa, 6; Portalegre, 14; Porto, 15; Santarém, 21; Setúbal, 1; Viana do Castelo, 154; Vila Real, 88 e Viseu, 86. Em percentagem, a zona mais electrificada é a do distrito de Setúbal (97%), enquanto a de mais deficiente electrificação é a de Évora (60%). Na publicação indica-se que estes números afectam um total de 4 978 763 892 quilovátios/hora consumidos em 1967, ano a que a estatística se refere.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Cardeal-patriarca

Faz hoje 41 anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi eleito arcebispo de Mitilene.